Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1972 — N.º 17949 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

O CONGRESSO DA OPOSIÇÃO:

MAIS DE CEM PESSOAS NA COMISSÃO NACIONAL

Aspecto da reunião de Aveiro

TELEX DE JOAQUIM LETRIA

Será composta por mais de cem pessoas a comissão nacional do I Congresso da Oposição Democrata. Mais de metade dos nomes dos democratas que constituem a referida comissão foram ontem divulgados em Aveiro, na primeira reunião a nível nacional efectuada com o intuito de preparar o Congresso. Durante oito horas, mais de uma centena de pessoas, estiveram reunidas num modesto restaurante, tendo definido os objectivos do Congresso, constituído comissões de trabalho e aumentado o número de pessoas que constituem a Comissão Executiva. A data do Congresso não está ainda definitivamente marcada. **(Reportagem de Cesário Borga, enviado especial do «DL», na pág. 11).**

A PARTICIPAÇÃO DAS POPULAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO

— tema de debate em Viana

«O desenvolvimento económico deve buscar a participação progressiva de todos num bem-estar mais justamente distribuído», afirmou-se esta manhã, em Viana do Castelo, durante a sessão de abertura do Seminário sobre a Participação das Populações no seu Desenvolvimento, que decorrerá naquela cidade minhota até ao dia 14. Objectivos fundamentais da reunião: estudo dos métodos de acção social, análise das experiências de desenvolvimento comunitário realizadas em Espanha (Galiza) e em Portugal e apreciação de um projecto para acções de desenvolvimento comunitário, realizadas com a actuação conjugada de vários serviços. Estes objectivos inserem-se bàsicamente na necessidade de se coordenarem as acções de promoção sócio-cultural em curso na região-plano Norte, aproveitando ao máximo todos os recursos humanos e materiais existentes. O Sminário é patrocinado pelos ministros da Educação Nacional e das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência e pelos secretários de Estado da Agricultura e da Indústria. (Pag. 28)

Café "insolúvel" em Londres

LONDRES, 11 — Delegados de 62 países, entre os quais Portugal, deixaram hoje às 4 da manhã (hora de Lisboa) a sala da Conferência Mundial de Café em desacordo, depois de prolongarem por mais 24 horas a reunião que devia ter terminado à meia-noite de ontem.

Esta tarde, quando forem quatro horas em Lisboa, o conselho reune-se novamente para votar duas propostas, uma das quais portuguesa, discutidas ao longo de perto de 12 horas ontem e nas primeiras horas da manhã de hoje.

Não se prevê que os blocos em choque — produtores e consumidores — cheguem a um entendimento que resolva com carácter mais definitivo ou provisòriamente o problema.

As duas propostas deverão ser rechaçadas esta tarde. Observadores receiam que isto possa significar o fim do acordo internacional do café que tem regulamentado a oferta e a procura dos últimos nove anos e que deveria estabelecer as regras do jogo para o próximo ano e para o decénio seguinte.

Um ponto da proposta americana tornou-a imediatamente inaceitável: o que estabelecia que, se os preços ultrapassassem o limite actual de 55 cêntimos de dólar por libra-peso, os produtores libertariam 12 milhões de sacas dos quais dez por cento seriam recuperáveis caso houvesse queda nos preços. A votação de amanhã deverá repudiar maciçamente esta proposta norte-americana.

Entretanto, a proposta portuguesa do eng.º Artur Medina, também subscrita pela Espanha, México e Holanda, parecia, às primeiras horas de hoje, não ter o apoio suficiente para que venha a ser aprovada na reunião de logo à tarde.

«É completamente improvável um acordo», declarou Julian Katz, chefe da delegação norte-americana, ao abandonar a sala, visivelmente irritado.

«A coisa certa por agora é

(Conclui na última página)

O AVANÇO DA ESQUERDA

O Partido Comunista Japonês aumentou para o dobro a sua representação no Parlamento de Tóquio, nas eleições que confirmaram o primeiro-ministro liberal-democrático Kakuei Tanaka no seu posto. Kenji Myiamoto (ao centro), o presidente do PCJ, festeja com alguns comapnheiros a vitória do seu partido, gritando caracteristicamente «Banzai» (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

HOJE: 40 PÁGINAS

Sexta descida na Lua

O módulo lunar da Apolo - 17 descerá suavemente esta noite na superfície do nosso satélite natural. A bordo dele irão Eugene Cernan e «Jack» Schmidt, os décimo primeiro e décimo segundo homens a pisar o solo da Lua, na sexta e última alunagem tripulada prevista pelo programa Apolo. Entretanto, os três astronautas deitaram-se para descansar enquanto a nave percorre já a órbita lunar. Pouco depois da entrada da nave em órbita, Schmidt, o cientista da missão, avistou uma luz misteriosa na superfície da Lua. (FP e DL).

Reabriu hoje a Faculdade de Letras

A Faculdade de Letras de Lisboa reabriu esta manhã, depois de ter estado 10 dias encerrada. Entretanto, continua a não haver aulas na Faculdade de Medicina e no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que se encontra ainda em regime de exames finais e à espera da entrada em vigor da nova reforma do Instituto, que permitirá o início das aulas e as respectivas matrículas para este ano lectivo. Lembra-se que o ano lectivo de Económicas foi prolongado até ao dia 15 de Novembro último.

DL/NACIONAL

Exame e diploma para oculistas

A necessidade duma qualificação profissional em «ópticas práticas», através dum curso básico seguido de exame, é apontada nas conclusões finais do Grande Encontro Nacional de Opticos, que ontem terminou. Presidiu à sessão de encerramento o vice-presidente da Junta de Acção Social, em representação do secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

O Encontro reuniu cerca de 150 profissionais em cinco sessões de trabalho, que decorreram em três dias, na Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Simultâneamente, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, esteve patente ao público uma Exposição Internacioanl de Optica, que se encerrou ao fim da tarde de ontem.

As conclusões do Encontro defendem que o curso seja obrigatório, tenha a duração mínima de um ano e habilite à posse dum diploma indispensável ao exercício da profissão vulgarmente conhecida como a de oculista. E sublinham **a necessidade de pôr em prática uma verdadeira acção directa sobre óptica profissional, canalizada para um contínuo aperfeiçoamento e uma melhor qualificação deontológica.**

As conclusões referem também a necessidade de maior intercâmbio entre os profissionais, designadamente através de reuniões de delegados das várias zonas do país.

Os participantes no Encontro — na sua maioria proprietários de lojas de artigos ópticos — reuniram-se à noite num jantar de confraternização.

Albufeira e Faro vão ter (finalmente!) mais água ao domicílio

O «Diário do Governo» publicou hoje dois editais em que anuncia a abertura de concurso público para arrematação das empreitadas de abastecimento de água da praia de Faro e das zonas alta e muito alta de Albufeira (fornecimento e montagem do equipamento electro mecânico). Os concorrentes deverão preencher as condições legais exigidas para concursos públicos.

Albufeira e Faro são, durante o verão principalmente, algumas das principais vítimas da falta de água na região sul do País, facto que causa graves prejuízos na indústria de turismo algarvia.

IMPORTANTE

LEILÃO

Dias 15, às 21 horas e 16 e 17 às 15 e às 21 horas

Rua Faria Guimarães, 125 — PORTO

De todo o recheio do lindíssimo palacete e anexos, da Quinta do Outeiral-Gondarém-Vila Nova de Cerveira — que foi propriedade do Ex.mo Senhor Dr. Almeida Braga, radicado no Brasil.

Nesta magnífica propriedade, bem como nas ilhas da AGOEGA e dos AMORES, será implantado um dos maiores complexos turísticos do País.

MOBILIÁRIO: Autênticas raridades de todas as épocas e estilos.

ESTATUARIA: Entre várias peças destacam-se 2 ARCANJOS, dos quais se conhecem 2 idênticas na Sé Velha de Coimbra.

QUADROS: O célebre óleo de José Malhoa (A sesta) descrito no livro comemorativo do centenário do grande artista.

Pinturas de rara categoria e beleza, de LOUIS ARTAN, CAMPIDOGLIO, POELENBURGH, ANDREA SALVATORE, MIGUEL LUPI e outros grandes Mestres.

Trabalhos da Escola portuguesa, sobre cobre, dos Sec. XVII/XVIII. Gravuras raríssimas (uma da Igreja do Bom Jesus do Monte).

PRATAS: com punções dos Sec. XVIII e XIX.

LOUÇAS: Porcelanas da China (C.a das Índias). Faianças portuguesas.

O catálogo, com prefáco de Artur Sandão, será enviado a todos os clientes.

Exposição: Dia 14 das 21 às 24 horas.

Esta almoeda está a cargo da Agência:

A LEILOEIRA INVICTA DO NORTE, LDA.

Porto — Rua da Constituição, 793

Espinho — Avenida 8 — 685

Valadares (Gaia) — Edifício próprio — Telefs. 967144/ /967407/910500.

Nota: Este recheio, foi transferido para o Porto, para maior comodidade dos Ex.mos Clientes.

EM ÚLTIMA SEMANA

COLISEU

HOJE, às 21.30

Grupo B — 10 anos

NOITE DA MODA

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

e um majestoso grupo de animais

TEATRO SÃO LUIZ

AMANHÃ, 3.ª FEIRA

12 DE DEZEMBRO

às 22 horas

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga

de CHICO DE ASSIS

O maior sucesso dos palcos brasileiros de 72

——::——

Esta companhia apresenta-se em Lisboa apenas de 12 a 31 de Dezembro

——::——

Bilhetes à venda para todos os espectáculos

(10 anos)

NOTAS POLITICAS

O busto do soldado "Milhões" inaugurado ontem em Murça

O ministro da Defesa Nacional e do Exército descerrou ontem, em Murça, um busto do heróico soldade Aníbal Augusto Milhais, o «Milhões», erguido na praça que já tinha o seu nome, na vila transmontana.

O soldado «Milhões», falecido há dois anos, distinguiu-se especialmente pelas suas qualidades de combatente durante a I Grande Guerra fazendo parte do Corpo Expedicionário Português. O epíteto de «Milhões» foi-lhe conferido pelo seu comandante, Ferreira do Amaral, dada a forma como combateu na célebre batalha de La Lys, em Abril de 1918.

Devido essencialmente à sua popularidade, muito povo assistiu ontem à cerimónia, a que compareceu também a viúva, os dezoito filhos do casal e os vinte netos. Além de outras individualidades, nomeadamente o secretário de Estado da Aeronáutica, o chefe do distrito de Vila Real e o presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, esteve também presente na cerimónia o presidente do Município de Murça, Joaquim Ferreira Torres, a quem se ficou a dever a iniciativa.

REGRESSOU DE LONDRES O DR. MOREIRA BAPTISTA

Após ter inaugurado em Londres as novas instalações da Casa de Portugal, regressou ontem a Lisboa o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. Moreira Baptista. Durante o tempo que esteve na capital inglesa, foi alvo de diversas homenagens, nomeadamente por parte do **Anglo Portuguese Parlamentary Group** e da **Anglo Portuguese Society**. O dr. Moreira Baptista conferenciou ainda com o secretário de Estado inglês encarregado da Informação do e chefe do **Civil Department** e visitou as agências noticiosas **Reuter** e **United Press International.**

O secretário de Estado da Informação referiu-se em Londres, por diversas vezes, às comemorações do sexto centenário da Aliança Luso-Britânica, a realizar no próximo ano.

«A GRANDE BATALHA»

«E na Africa Austral que a grande batalha vai ter lugar» — afirmou o general Kaulza de Arriaga, comandante-chefe das Forças Armadas em Moçambique, num artigo publicado hoje pelo matutino «Notícias», de Lourenço Marques, segundo a agência ANI.

Tendo como base Moçambique e a conjuntura político-estratégica, o general Kaulza de Arriaga considera que, para o «neo-imperialismo comunista», Moçambique surge como «área essencial, diria como chave vital na actual conjuntura político-estratégica. O facto poderia ser previsto, e foi-o certamente, pelos estudiosos da gepolítica e da geo-estratégia. Mas é possível que para o homem comum desligado de tais estudos, ele apareça como acontecimento inesperado e surpreendente».

COMEMORAÇÃO

O Chefe do Estado preside, na próxima quarta-feira, às 18 horas, no Museu de Marinha, a uma sessão comemorativa do centenário do nascimento do comandante Fontoura da Costa, promovida pelo Centro de Estudos da Marinha.

PANDEMÓNIO NO TRÂNSITO POR CAUSA DAS ILUMINAÇÕES

Que as iluminações de Natal nas ruas de Lisboa são um regalo para os olhos, não há dúvida. Mas que isso sirva para ajudar a complicar ainda mais os já de si tão complicados problemas de trânsito da cidade, é o cúmulo. No entanto, o que é que as iluminações têm a ver com o trânsito? — perguntará o leitor menos avisado. Basta descermos ao centro da cidade entre as 19 e as 22 horas e logo ficaremos elucidados.

Achamos bem que toda a gente goze com o espectáculo feérico desta Lisboa natalícia, e o mal não está aí. O mal vamos encontrá-lo no simples facto de toda a gente querer assistir a tal espectáculo do interior do seu automóvel. À hora que já indicámos, uma verdadeira onda de automóveis invade a Baixa, vinda de todos os pontos cardeais e colaterais da cidade, estabelecendo um pandemónio indescriptível. E como se não fosse suficiente atravancar as ruas do centro com a ideia de, muito refasteladamente, se visitar as ruas mais bem iluminadas, há ainda a senhora que pede ao marido para parar junto de cada montra ou a menina que sugere ao condutor do carro de luxo que «encoste» um bocadinho enquanto ela vai ver o preço «daquele vestido último grito». Por isso não admira que, no passado sábado, entre as 19 e as 20 horas, se levasse, por exemplo, qualquer coisa como quarenta minutos, numa viagem de táxi entre o Saldanha e o Cais do sodré. E ontem, domingo, a cena repetiu-se.

E se perdêssemos um pouco do nosso egoísmozinho e fôssemos todos ver as iluminações a pé, que assim até se dá melhor pelos pormenores de agrado? Ou isso, uma forma voluntária de ordenar as coisas, ou a intervenção decidida das autoridades proibindo o acesso, à hora que indicamos e às zonas mais afectadas, a veículos que não sejam transporte público.

Ananás mais barato

LUANDA, (L) — Beneficiando já das reduções de taxas, entre as quais avulta a do Aeroporto de Lisboa as donas de casa de Lisboa poderão este Natal apresentar à mesa da Consoada o tradicioanl ananás sem que, para tanto, tenham de exigir ainda maiores malabarismos à bolsa.

Efectivamente já devem ter chegado a Lisboa, por via aérea e em modernos contentores, 20 toneladas de ananás angolano, agora com possibilidades de chegar ao consumidor a preços mais acessíveis e, devido aos modernos métodos pela primeira vez utilizados, sem as manchas que, durante algum tempo, tanto prejudicaram a qualidade do fruto.

A iniciativa da exportação deve-se à Comissão de Planeamento da Fruticultura de Angola.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

DOMINGO À NOITE

RTP

Sorteio

NOSSOS ARTISTAS, NOSSAS CANÇÕES

CANÇONETISTA PREFERIDO DA EMISSÃO DE "NOSSOS ARTISTAS, NOSSAS CANÇÕES" EM ..../..../....

NOME .....

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

DOMINGO À NOITE

Sorteio

NOSSOS ARTISTAS, NOSSAS CANÇÕES

Apartados 3011 ou 3088 LISBOA

DL/OPINIÃO

UMA EDUCAÇÃO ESQUECIDA

Um pouco ao sabor de circunstâncias adjacentes, manifestam as entidades oficiais, ocasionalmente, uma certa solicitude pelo destino das artes em Portugal. Que esse interesse não seja mantido num nível que a todos nos deixe descansados e aos artistas entregues, em boa paz, à sua livre criação — é evidência que se lamenta, mas que parece não estar na nossa mão modificar...

Uma vez mais a palavra arte pôde subir à exibição dos grandes títulos da Imprensa, por virtude da visita feita pelo Presidente do Conselho ao estúdio do escultor Leopoldo de Almeida. Congratulemo-nos, embora exemplos anteriores nos dêem o direito de temer que os resultados do evento venham, no futuro, a pesar pouco no balanço da arte portuguesa. Em tal matéria, as realizações exigem muito saber, muito estudo, e, sobretudo, uma decidida vontade de trabalhar. Não esquecendo, como é óbvio, mas frequentemente se esquece, os meios financeiros sem os quais tudo é pouco mais do que nada. Por esta falta é que certamente terão ficado no projecto as instalações que há cerca de quatro anos foram anunciadas para Monsanto, onde seriam recolhidas as esculturas de Leopoldo de Almeida e algumas dezenas de artistas teriam lugar para trabalhar.

Mas eis que foi sugerida a criação de um Museu da Escultura, «onde se poderia reunir toda a obra dos nossos artistas escultóricos», incluindo a de Leopoldo de Almeida, aliás razão da visita e motor da sugestão. Se a ideia vai por diante, ficaremos colocados na primeiríssima linha museológica, reservando à escultura um grande edifício (as peças monumentais exigem espaços dilatados), quando outros países se contentam com tomar aquela arte como simples parceira da pintura, dando a uma e a outra uma atenção equitativa, em que não há filhos nem enteados. A escultura portuguesa, ou melhor dizendo, um largo sector da escultura portuguesa, terá recebido a compensação das suas opções triunfalistas e do respeito a um formulário que encerrou a definição dos seus esquemas há mais de trinta anos. Mas como certamente não haverá linha demarcatória ou direito exclusivo de admissão para as obras escultóricas que se integram naquelas correntes, veremos com satisfação, ao lado da visão medievalista dos guerreiros e dos navegadores, a obra estimulante e polémica dos nossos escultores modernos...

E porque a este ponto chegámos, e para que não sejamos taxados de parcialismo, não vemos como podemos furtar-nos a recordar a desfavorecida pintura (falamos da pintura moderna, evidentemente) que não encontrou ainda quem pusesse nela olhos benignos para a mandar recolher a um edifício de propósito construído ou a esse fim adaptado, como se faz por esse mundo fora, em países onde a arte agora produzida não é considerada obra de loucos e de incapazes. Se temos um Museu de Arte Antiga, modesto mas digno, se temos um Museu de Arte Contemporânea, ineficaz mas de portas abertas, não há razões que nos levem a conformar-nos com a inexistência de um Museu de Arte Moderna.

Se vai haver um Museu da Escultura, é boa ocasião para não deixar que a arte abandone os títulos de caixa alta. Todos devemos, agora que o ferro bruscamente aqueceu, malhá-lo sem descanso: é indispensável um Museu de Arte Moderna em Portugal. Arte Moderna, têmo-la: isto é, têm-na as galerias, guardam-na os coleccionadores. Quanto ao povo... A estética (será preciso lembrá-lo?) é também uma educação.

ÊXODO RURAL

«Sendo o ritmo do êxodo rural actualmente mais acelerado do que nos anos 50, parece provável que se vá registar uma nova diminuição nos anos 70, se as perspectivas de emprego continuarem favoráveis nos outros sectores da economia. Não se pode censurar a população agrícola por não saber adaptar-se mas pode-se e deve-se fazer muito para humanizar a transferência para outros sectores». Lê-se num estudo da FAO sobre os problemas agrícolas nos países desenvolvidos e industrializados.

MÁ ADMINISTRAÇÃO

Acusado de má administração, foi preso o director-geral do Banco Jugoslavo da Agricultura, Boskon Tonev — anunciou-se em círculos judiciais.

A prisão de Tonev relaciona-se com o prejuízo de 1.800.000 dólares (48.600 contos) sofrido pelo banco numa operação de crédito com investidores ocidentais — observou-se nos referidos círculos

Os 1.800.000 dólares foram pagos em comissões a duas firmas intermediárias por um empréstimo abortado de 30 milhões de dólares do Banco da Indochina em Paris. O empréstimo não se fez e o Banco da Agricultura não recuperou o dinheiro das comissões.

Dois co-directores do banco, Milivoje Kojic e Moric Elazar, que pagaram as comissões aos intermediários foram condenados em Novembro a 20 anos de prisão cada um.

Tonev, de 51 anos, era director-geral do Banco da Agricultura desde 1965.

MINÉRIOS NO SINAI

Os cientistas que têm sondado a Península do Sinai nos cinco anos decorridos desde que Israel a capturou ao Egipto encontraram vestígios de depósitos de cobre, tungsténio e feldspato sob as areias do deserto, em especial no sul.

Os políticos árabes e israelitas provàvelmente obrigarão os prospectores a esperar.

O prof. Yaacov Ben-Tor, chefe do Departamento de Geologia da Universidade Hebraica, declarou que uma área de 200 a 300 quilómetros quadrados no sul do Sinai apresenta vestígios de cobre que tornam um estudo pormenorizado da zona imperioso.

A descoberta veio primeiro a público quando Ben-Tor falou do estudo numa reunião no Instituto de Tecnologia de Haifa.

«Espero que algo de positivo saira desta descoberta» — declarou Ben-Tor.

O geólogo acrescentou ser cauteloso no seu optimismo quanto à descoberta dado que, embora tenham sido encontrados vestígios dos três minérios referidos, não se pode concluir sem um estudo profundo pela existência de jazigos de exploração viável.

Israel produz actualmente cobre, fosfatos potassa, bronina, argila cerâmica e material arenoso para a indústria vidreira.

O tungstênio, metal raro e caro utilizado para o endurecimento do aço e outros metais de alta graduação, foi encontrado, na forma de vestígios, no centro da região sul do Sinai

Segundo Ben-Tor é prática comum extrair o tungsténio sómente quando o minério está presente com uma concentração de 1/10 de 1 por cento.

«O que encontramos parece ter uma concentração muito maior» observou.

Razões para a manutenção de uma situação?

OS CRIMES DE ONTEM E OS DE HOJE

URBANO TAVARES RODRIGUES

Um criminoso em 1943 sê-lo-á ainda em 1972, quase trinta anos de vida transcorridos — amassados em rotina, risos, trabalhos quotidianos? Quem foi um dia um monstro, continuará a sê-lo ao longo do tempo, fora do circuito da monstruosidade?

Inquietam-me estas dúvidas (que foram quase certezas indignadas na altura da execução-assassínio de Caril Chessman) a propósito do «sinistro» Barbie, **caçado** na América do Sul por um «comando» da perseguição aos criminosos de guerra nazis. Aliás, o caso do ex-capitão SS Klaus Barbie, torcionário calmo e sarcástico a quem se atribuem violências atrozes, nem é, para este efeito, dos mais representativos, visto haver-se tornado no considerado e considerável sr. Altmann, director da venturosa Sociedade de Navegação Trans-Marítima Boliviana (a Bolívia, recorda-se, não tem fronteira marítima), ou seja, alguém que, verosímilmente, exerce hoje uma outra forma de violência.

Porém, amiúde nestas circunstâncias se nos deparam indivíduos «transformados» (não será desta vez o que sucede) pela acção emoliente do tempo, quando não, de certo modo, «resgatados» pelo trabalho. De resto, nem será muito correcto pôr assim a questão, pois o problema fundamental é o da desresponsabilização do homem em determinados sistemas e em determinadas condições.

O clima de exaltação nacionalista e racista do nazi-fascismo tornou pessoas vulgares em facíneras cruéis, libertando-os das interrogações morais, do receio do castigo, persuadindo-se de que, a coberto da ordem instaurada, todos os actos, monstruosos ou não, eram legítimos.

Agora, pergunta-se: terá desaparecido da superfície da terra essa espécie de monstruosidade recuperada, integrada, legalizada? Não será ela moeda corrente em conflitos e em países que são os herdeiros da mesma mística ou que ergueram, em defesa dos seus privilégios, idênticas grades? Se acaso assim é, terão verdadeiro sentido as perseguições aos criminosos nazis de há trinta anos, quando os seus émulos, ainda de rosto anónimo ou sacralizado por alguma ideia, campeiam tranquilamente sobre vítimas tão semelhantes às desse ontem distante?! Não vos parece que o não tocar num só cabelo dos respeitados e respeitáveis criminosos honrados de hoje retira toda a dignidade à justiça que se exerce, a trinta anos de distância, sobre os carrascos decaídos?!

CRÓNICA INTERNACIONAL

Novamente a Irlanda

O governo da República irlandesa considerou que o resultado do referendo sobre a «posição especial» da Igreja Católica no país constituíra um «primeiro passo» em direcção à reunificação da ilha. Mesmo sem atribuirmos grande importância ao facto (importanta) de que metade do eleitorado nem se dignou comparecer às urnas, não se pode deixar de considerar as esperanças de Dublin como exageradas.

A Igreja Católica tinha no Eire um estatuto de privilégio o que, no entender de muita gente, constituía um entrave a futuras negociações com o Norte protestante, com vista à reunificação. Eliminado este factor, é compreensível que aqueles que lhe atribuiam importância sintam que se deu, de facto, um «primeiro passo». Porém, a questão religiosa não é senão a causa aparente do dissídio que opõe católicos e protestantes na Verde Eirin.

Pois não é verdade que o próprio primeiro-ministro da Irlanda do Sul, o sr. Jack Lynch, faz aprovar no seu Parlamento uma lei que atribui à polícia poderes quase absolutos na luta contra o IRA? E não é o IRA, ao fim e ao cabo, o grande campeão da luta contra o domínio protestante e inglês nos seis condados do Ulster que permaneceram amarrados à potência colonial depois da independência da República sulista?

Nem no Norte, nem no Sul, a questão é religiosa, embora a religião possa servir **grosso modo** para determinar o campo em que cada um se encontra. Mas mesmo esse barómetro é cada vez mais falível. Com o tempo acabará por não estar capaz de qualquer utilização.

Quando, nos anos 20 deste século, a Grã-Bertanha cedeu a independência ao Eire e manteve o domínio sobre o Ulster, não o procedeu desse modo por acaso, nem tão-pouco para ser agradável a uma maioria protestante naquele canto do nordeste. Hoje, 50 anos passados, pode argumentar-se — embora sem legitimidade em meu entender — que existe uma maioria protestante naqueles seis condados (o que nem acontece em todos), que se criou, sobretudo, uma forma de viver e uma tradição que os separam do resto da ilha. Mas, nos últimos anos da década de 10 e na de 20, esse argumento não poderia ser posto, pois a ilha era só uma e, embora em alguns condados — incluindo um ou dois que ficaram no Eire — a maioria era protestante, no conjunto da ilha, a maioria era, de facto, católica e desejava a independência.

Se então Londres decidiu quebrar os princípios democráticos a que hoje desesperadamente se agarra, a razão era só uma, e nada tinha que ver com as religiões. É que os condados que permaneceram unidos, melhor será dizer sujeitos a Londres, eram os mais ricos da ilha. Aqueles onde a indústria começava a despontar. O local onde os investimentos da «city» maior vulto atingiam. Foi isso que se não quis perder. São ainda os restos disso que se não quer perder agora.

Cinquenta anos de separação e, sobretudo, cinquenta anos de total sujeição dos católicos do Norte criaram como não podia deixar de ser uma tradição de animosidade que se parece muito com ódio religioso. Muitos homens, mulheres e crianças do Ulster sofrerão desse ódio, pensarão mesmo que é a separação e segregação religiosa que está na origem de tudo.

Mas a história e as demais ciências ensinam que aquilo que os sentidos e o dia-a-dia nos mostram esconde sempre uma realidade bem mais complexa.

Para bem compreender a questão irlandesa é preciso esquecer a questão religiosa que anda à superfície a toldar os espíritos e a encobrir a verdadeira realidade. É preciso, como nos romances policiais, descortinar quem ganha com a actual situação e porquê. Sem que isso se faça, não se poderá entender o que se passa e, muito menos, empreender uma acção que leve mesmo à resolução de um conflito que se arrasta, matando, ferindo e depradando.

A questão religiosa foi um pretexto. Hoje será talvez uma castanha quente para muita gente. Não é alterando, ainda por cima apenas no papel, uma realidade religiosa que se dão passos para a unificação da ilha.

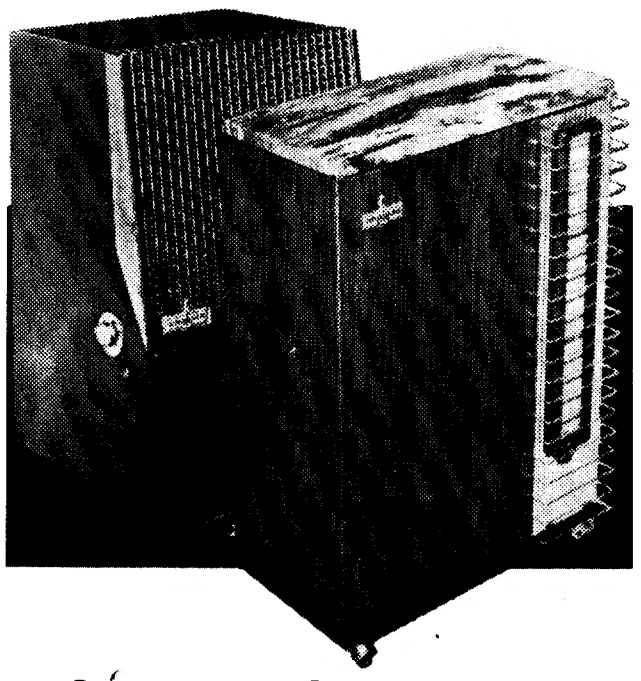
Admitindo, porém, que a unificação se venha a fazer dentro de um prazo, mais ou menos dilatado, ela só será levada a cabo com paz, segurança e estabilidade interna no novo estado se forem resolvidas as questões profundas que opõem os irlandeses.

A. VILLAVERDE CABRAL

Se o problema é o frio...

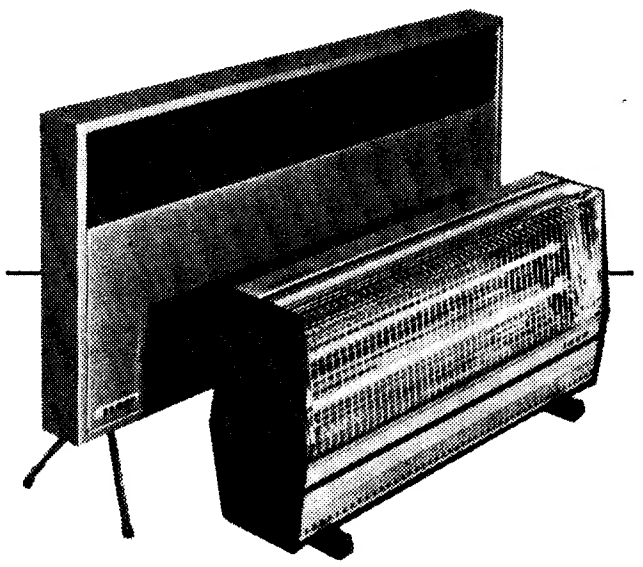
2 soluções!

chalgás



Caloríferos a Gás
Infra-Vermelhos e Catalíticos
com ou sem acendedor
automático.

SAMAR



Aquecedores e
Convectores eléctricos.

SABEL
LISBOA PORTO

DL/NACIONAL

PORTO

ANTÓNIO CARNEIRO

António Carneiro, artista portuense, de vincada personalidade, com uma obra perdurável, original e aliciante e figura de relevo e de memória inesquecível vai ser evocado, bem como a sua obra sugestiva e valiosa pela Câmara Municipal.

Promove a edilidade no dia 12, às 21 e 30, na Casa-Oficina de António Carneiro, na rua que tem o nome do pintor-poeta um serão e uma exposição evocadores do grande artista.

Colaboram o «Quarteto de Cordas do Porto», executando, mùsica de Cláudio Carneiro e também os «Jograis», do Liceu Nacional de Garcia de Orta, que interpretam sonetos de António Carneiro.

CORPO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Foram contratados, por conveniência urgente de serviço, os drs. Carlos Alberto Rocha Alves da Silva e Vasco Narciso Oliveira Mendes, respectivamente, assistentes das disciplinas de Neurologia e de Medicina Operatória, da Faculdade de Medicina; e D. Elisabete Maria Gonçalves Azedo Gomes Barreto e D. Maria de Fátima Pinto Soares, da Faculdade de Farmácia e D. Ana Maria Parente da Silva, da Faculdade de Ciências.

COIMBRA

PRÉMIO

Segue para Paris no dia 13, onde, na sede da União Internacional dos Caminhos de Ferro receberá um prémio pecuniário (quatro mil e quatrocentos escudos) o estudante do sétimo ano do Liceu Normal de D. João III, Carlos Manuel Baptista Folhais, de dezassete anos.

O aplicado aluno ganhou, **ex aequo**, um prémio internacional de desenho no cuncurso promovido por aquele organismo, que comemora um dos aniversários da sua fundação.

Concorreram jovens de idades entre os dez e os dezasseis anos, de todos os países filiados na referida União, da qual faz parte a C. P. (Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses).

FALTA DE ILUMINAÇÃO

Há muitos dias — há bastantes já — que todo o Bairro de Sousa Pinto se encontra sem luz, o mesmo acontecendo às ruas do Antigo Arco da Traição e Calçada Martim de Freitas.

Todos sabem que, agora amanhece muito mais tarde, que há aulas na Faculdade de Ciências e Tecnologia às 8 horas e que todo o pessoal entra para os Hospitais da Universidade a essa hora.

Para qualquer dos casos, são as ruas do Bairro de Sousa Pinto, Escadas Monumentais, Calçada Martim de Freitas e Rua do Arco da Traição utilizadas pelas alunas e funcionárias dos Hospitais, pelo que a falta de luz pode dar lugar a actos reprováveis por uns tantos malandrins que sempre aparecem.

Certamente que nos Serviços Municipalizados devem saber que a zona está sem luz e não se compreende por que motivo é que a avaria ainda não foi reparada.

FESTA DO NATAL

A Casa do Pessoal dos Funcionários da Câmara e dos Serviços Municipalizados, promove no dia 16, às 15,30, nas instalações dos Serviços Municipalizados, na Guarda Inglesa, uma festa do Natal para os filhos dos funcionários, cujo programa inclui palhaços, ilusionistas, números musicais e distribuição de brinquedos e guloseimas.

CONSELHO DO DISTRITO

Foi convocado para o dia 14, às 15 horas, na sede da Junta Distrital a reunião do Conselho do Distrito de Coimbra, para apreciar, discutir e votar o «Plano Anual de Actividades», para 1973 e, bem assim, as bases do Orçamento Ordinário, da Junta Distrital, para o mesmo ano.

FRATERNIDADE NUNO ÁLVARES PEREIRA

A Fraternidade Nuno Álvares Pereira, do Corpo Nacional de Escutas comemorou o seu 10.º aniversário, cujas cerimónias começaram por missa, celebrada, na capela do Centro Académico de Democracia Cristã, pelo assistente da Junta Regional do C. N. E. em Coimbra, rev. Adriano Tomás Garcia.

Depois, houve um almoço de confraternização, no qual foram convivas o bispo da diocese, D. João Saraiva e o chefe nacional adjunto do C. N. E., dr. Paulo de Lencastre. No C. A. D. C. decorreu uma sessão solene, presidida foi D. João Saraiva, na qual usaram da palavra os srs. Augusto da Silva Simões, vice-presidente da Fraternidade Nuno Alvares Pereira; José Carlos de Sá, chefe regional; D. Paulo de Lencastre e o prelado da diocese. Por fim, foi imposta ao dr. Brito do Amaral a «Cruz de Mérito», o que o homenageado agradeceu.

SURPREENDIDO PELA MORTE NO PRIMEIRO DIA DE TRABALHO

PORTO, 11 — Nuns prédios em edificação na Praça da Pedra Verde, em Aldoar, propriedade da Sociedade de Construções Girassol, o jovem operário **Henrique Silva**, de 19 anos, natural de Castelo de Paiva, ficou soterrado, em consequência de um desabamento de terras, junto àquelas construções.

Prontamente acorreram ao local os Sapadores Bombeiros, que, a custo, retiraram o corpo da vítima, já sem vida e que hoje ali iniciara o seu trabalho.

MORTA UMA CRIANÇA ESPANCADA POR UM JOVEM

PORTO, 11 — Faleceu, cerca do meio-dia, no Hospital Escolar de S. João, onde dera entrada pouco antes, o pequeno José Alberto Cruzeiro Neves, de 8 anos, que residia com os pais em Paranho de Areia, (Póvoa de Varzim) e ali fora agredido à vassourada, na cabeça, por um seu vizinho, de nome Fernando Flores, de 18 anos.

O LEGIONÁRIO PREFERIU BATER PELO SEGURO

Desavenças de longa data levaram o legionário Ribeiro, Beirão de 40 anos, a tirar esforço na pessoa de um filho de Alberto Guedes, que para além de vizinho era seu inimigo **figadal**.

A cena passou-se ontem à noite no Bairro da Musgueira Sul, onde ambos residem, tendo o legionário, que acabaria por ser detido pouco depois pelo polícia de giro, agredido o jovem Guedes, de 16 anos, com a coronha de uma pistola FN, após o que disparou para o ar quatro tiros, ao que parece, para evitar possíveis represálias de ocasionais defensores da vítima.

RESULTADOS DO TOTOBOLA

Acertaram 25 concorrentes, sendo 21 da metrópole, 1 de Angola e 3 de Moçambique. A cada um deles cabe a quantia de 189.267$90.

Com 12 apareceram 742 apostas pertencendo respectivamente 632 à metrópole, 62 a Angola e 48 a Moçambique, a cada um dos premiados cabem 6.376$90.

CHU EN LAI LOUVA OS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO

PEQUIM, 11 (R) — O primeiro ministro chinês Chu En Lai, teve esta noite palavras de louvor para a acção do movimento de libertação africanos durante um discurso que proferiu num banquete oferecido em honra do primeiro ministro da República da Guiné Louis Lansana Beavogui. Falando perante cerca de 400 convidados, no grande Palácio do Povo desta capital, Chu En Lai disse: «as lutas heroicas dos povos de Moçambique, Angola, Guiné (Bissau), Namíbia (Sudueste africano), Zinbawe (Rodésia), Saara espanhol e outras regiões estão a vibrar profundos golpes no colonianismo, no imperialismo e no racismo branco».

O dirigente chinês referiu-se também às agressões do «imperialismo e colonialismo» mas não mencionou qualquer país. Chu En Lai disse que a Guiné é «um país heróico» que tem repetidamente «prostado as manobras imperialistas de interferência e subversão».

Respondendo ao discurso do dirigente chinês, dr. Beavoqui, denunciou aquilo a que chamou o imperialismo internacional, que acusou de vários crimes, incluindo o de genocídio. Acrescentou, que as forças de libertação na Africa Austral estão «a vibrar duros golpes nas potências da NATO».

O dr. Beavoqui chegou ontem à China para uma visita de uma semana.

A AIR FRANCE HOMENAGEIA A IMPRENSA

Mantendo a tradição seguida em grandes capitais para onde operam as suas linhas, de reunir, antes do fim de cada ano, os chefes de redacção dos grandes jornais, a Air France oferece hoje um jantar no restaurante Cota d'Armas aos chefes de redacção dos mais importantes jornais de Lisboa Este jantar será pretexto para um convívio agradável e para reforçar os laços de simpatia existentes entre aquela companhia e a Imprensa. Estarão presentes o director em Portugal da Air France, M. Robert Donat e o director comercial sr. Manuel de Sousa.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

OBRIGAÇÕES CTT 5 3/4 % — 1969

SORTEIO

No dia 5 de Janeiro próximo, pelas 10 horas na sede da Empresa na Rua de S. José, 20, Lisboa, realizar-se-á o sorteio n.º 4, das 5130 obrigações que serão amortizadas a partir de 1 de Fevereiro seguinte, conforme respectivo plano de amortização.

A lista dos títulos sorteados será depois publicada.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1972

O Conselho de Administração

3K
BRINDES DE NATAL
Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

TV — DL/ESPECTÁCULOS

ELIS REGINA DAS SEIS ESTRELAS: ONDE ESTÁ A TUA VERDADEIRA ESTRELA?

Elis Regina acabou o espectáculo. Finalmente. Quando se julgava que tinha adormecido, ela e todos, e ficávamos condenados a acompanhá-la para sempre no deambular pelo palco, no seu desfiar sem fim de canções, uma após outra. Esta ideia chegou a tomar corpo e a transformar-se em angústia.

Não que Elis Regina seja qualquer cançonetista. Não que não seja bom ouvi-la e vê-la. Não que as suas canções venham feridas de alguma grave questão que o seu talento de intérprete não supere. Até se pode dizer que lhe devemos esta ocasião de avaliarmos a possibilidade de um **music-hall** que não seja puro macaquinho de imitação do inglês, do francês ou do americano.

Simplesmente, Elis Regina cantou demasiado, esteve demasiado tempo. Foi uma barrigada de Elis Regina. Que coisa! Logo numa noite em que me apanhou sem um comprimido de alka-seltzer em casa!

Para cantar demasiado, Elis recorreu a diversos tipos — e a diversas qualidades — de repertório. Para encher tempo, repetiu gestos, tiques, passos; ainda me persegue, se fecho os olhos, o seu sorriso feio, ostensivamente oferecido ao mundo. Oferecido generosamente. Tudo isto não seria possível sem agravo para a paciência do telespectador, embora o pudesse ter sido para o espectador do **Villaret.** Porque o espectáculo de Regina era muito para palco e pouco para TV. Ela deu cabo da cabeça a Luis Andrade. Só lá para o fim, já fatigado, permitiu uns planos aceitáveis, uma vida tranquila. Nessa altura já os telespectadores estariam demasiado longe para repararem nessas coisas.

O espectáculo de Elis Regina foi o espectáculo de Elis Regina. Não houve o espectáculo das palavras que, em algumas canções da Elis-outra, vinham até nós com tamanha força. O espectáculo de Elis Regina matou muitas das canções de Elis Regina e matou muito de Elis Regina que esteve mais ao serviiço do espectáculo do que ao serviço de si própria. A tal ponto que passou quase despercebida aquela canção de Milton Nascimento. Afogada no espectáculo. Do espectáculo que também afogou Regina. Por excesso de Regina. De Regina com seis estrelas no rosto — e sem uma estrela firme no coração.

Claro que depois de se falar de Elis Regina, sejam quais forem as reservas a pôr à sua presença, não se pode falar de mais ninguém deste **Domingo à noite.** Se é que, realmente, houve mais alguém.

TV INFANTIL: CONVERSAR, SIM PERGUNTAR, NÃO

Na **TV Infantil** a contribuição portuguesa limitou-se pràticamente à entrevista com a Alexandra, entrevista feita por Pedro Pinheiro.

Alexandra é uma menina muito séria. Que faz coisas que se adivinham importantes na sua vida e o deveriam ser na vidá de toda a gente: pinta e modela. O seu exemplo bastava para a termos ali connosco. Bastavam os seus trabalhos, diluidos embora no fatal preto e branco da televisão. Era justificação bastante.

Se alguma coisa esteve ali a mais foi a entrevista. Pedro Pinheiro demonstrou, uma vez mais, estar afundado em limitações que lhe não permitem retirar melhor rendimento da sua boa intenção.

Não conseguiu, por exemplo, eliminar o demasiado adulto e o demasiado infantil. São igualmente condenáveis, num diálogo deste género, a atitude paternalista e a conversa de adulto para adulto. A solução vai encontrar-se num plano de naturalidade que, compreendendo as limitações da criança, a não afoga nessas limitações nem exige dela aquilo que ela não pode dar.

É evidente que não se pergunta a uma criança se houve a influência de alguém na sua actividade: ela não compreenderá um tipo de relações desse género. A criança apodera-se, conquista, descobre. Não se pergunta a uma criança «como reage» perante as outras crianças. Isto é linguagem de gente crescida. O descobrimento das suas reacções terá de ser procurado libertando o poder de relacionação ou enfrentando situações concretas — e mesmo assim, com prudência.

Como não se pergunta a uma criança «se quer continuar a fazer cerâmica quando for crescida». Pela simples razão de que não são perguntas que se façam. Sabe tão pouco uma criança do que é ser crescido, como sabe a maior parte dos crescidos do que é ser criança.

Sobretudo deve Pedro Pinheiro evitar

a) responder às próprias perguntas;

b) apressar uma resposta;

c) «traduzir» uma resposta;

d) sugerir o sentido de uma questão.

Deve ainda sofrer o impeto de conselheiro que há, infelizmente, em cada um dos adultos frente às crianças. Porque pode até arriscar-se a cair em situações falsas como daquela vez em que a menina confessou que dirigir as festas lhe trazia aborrecimentos porque os outros meninos não estão de acordo e começam a dizer coisas. «**Não ligues** — comentou Pedro Pinheiro. **Se achar que está certo aquilo que estás a fazer, continua sempre».** Não seria melhor ter chamado a atenção da criança para a importância da crítica e para a necessidade em aproveitá-la com vista à melhoria da nossa condição?

Acontece ainda Pedro Pinheiro se encontrava nitidamente pressionado pelo tempo, queria aproveitar o máximo no mínimo prazo. Só assim se explica o seu processo frente a uma criança cuja inteligência se adivinhava em cada resposta, mais: em cada silêncio. Por isso mesmo que é inteligente, Alexandra não quer responder à toa. Donde se conclui que lidar com uma criança inteligente não é o mesmo que lidar com uma criança esperta. Os espertos, aproveitam os trilhos já elaborados; os inteligentes elaboram os seus próprios esquemas e nisso, às vezes, levam algum tempo. Nada de confusões. E sobretudo, nada de obrigar as crianças a contra-relógios.

Eu sei que Pedro Pinheiro não tem culpa das condições de trabalho. Mas certamente as agravou um pouco.

CARAVELLI: NÃO COMPREENDER É A SUA CONDIÇÃO

O maestro Caravelli foi ao

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

programa **Semibreve.** Para conversar? Não direi tanto. Para desconversar. Ai Carlos Cruz a sua paciência! Você tem garantido um lugarzinho no céu. Um camarote.

O maestro Caravelli, vocês sabem, o maestro do **Festival dos Dois Mundos.** O cabelo certinho, as suíças compridas, o bigode fininho, a vivacidade um tanto... fictícia. A saltar de tema para tema, incapaz de se prender a nenhum. De súbito, a impressão de que não percebe nada do que Carlos Cruz está a dizer. Carlos Cruz está a falar de coisas sérias, da função cultural e social da música. O quê? Caravelli não percebe. Arranja sempre uma porta por onde fugir para se meter noutro corredor que só percorre até encontrar outra porta — e assim por diante: o manual do perfeito labirinto.

1.º ACTO

Carlos Cruz refere-se a orquestras que traem o espírito de composições. Caravelli: **«Não. Não há traição. Se tocasse Beethoven ou Mozart, há traição se deformar a sua música. Nunca me permiti deformar a música de tais compositores. Mas as canções são músicas ligeiras e temos o direito, o dever de dar a personalidade a cada canção. Creio que uma mulher bonita fica tanto mais bonita quanto mais bem vestida estiver».** Quer dizer: para manobrar à sua vontade, Caravelli elimina o factor **qualidade** — e sendo assim já está tudo certo: respeitinho pela música erudita (embora má) e pontapé nos fundilhos dá canção. Mesmo boa. Crime no «tenebroso» arranjo da canção de Moustaqui? Nem por isso...

Cruz sorri. Caravelli vai explicar.

II ACTO

«A canção para mim é uma coisa muito importante na medida em que deve distrair as pessoas. Deve levá-las a esquecer os problemas do seu trabalho. Quando uma mulher ou um homem trabalha de manhã até à noite — quando chega a noite, acabou-se: é preciso esquecer esses problemas. A canção aí está para o distrair. Se se enche a canção com os problemas que ele teve durante o dia, isso não resolverá os problemas e continuará a tê-los à noite. Não vale a pena».

Carlos Cruz fala da literatura. Por que o livro não resolve, de imediato, nenhum problema, deverá a literatura cair na futilidade?

Caravelli não responde. Não entende. Diz que, com os livros é diferente: **«Você vai comprar os livros que você vai ler, enquanto a canção você não a escolhe: passam-na na rádio e na televisão. É o produtor que o obriga a consumi-la...»** Carlos Cruz insiste no sentido da responsabilidade. Pode ilibar-se o indivíduo que põe essas canções ao dispor dos produtores que fornecem as rádios (e as televisões, acrescento eu)?

Caravelli não entende. Sorri, dá pancadinhas no ombro de Carlos Cruz que sorri amarelo, que tem na boca, certamente, as palavras mais certas — mas as cala, está claro, tem de calar. E é pena.

III ACTO

«Eu, como chefe de orquestra, tenho um papel social.

Continua na pág. 11

adormeça em Lisboa e acorde em Madrid...

no Lusitânia-Expresso

poupe gastos de hotel, viajando de noite

o meio mais económico de centro a centro das cidades

máxima economia: carruagens-beliches
máximo conforto: carruagens-camas climatizadas

de verão, leve consigo o seu carro

a partir de 1 de Outubro, melhores ligações para toda a Espanha

CP 32A 72

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DL/ESPECTACULOS

DL show

Mariana Rey Monteiro : "Para mim o teatro é uma evasão"

Mariana Rey Monteiro nascida há cinquenta anos, de pais actores, é a primeira figura do Teatro Nacional. Não conheceu outra companhia que não fosse aquela fundada por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro. Em 20 de Abril, de 1945, data da sua estreia, representa «Antígona» de Júlio Dantas. Passados vinte sete anos, numa bodas de prata já encetadas, que pensa a actriz do teatro dessa época em comparação com os nossos dias?

Que seguiu a evolução natural das coisas. O lacónismo das respostas de Mariana Rey Monteiro leva-nos a inverter os papéis: a uma intervenção mais longa de quem pergunta...

De facto o Teatro Nacional, é esse que interessa para o caso, nunca abandonou o seu cunho de «narizes de cera». Criou um público, de certo modo «snob», que procura no teatro o acto rotineiro de sair de casa com os melhores fatos e distribuir cumprimentos pelas pessoas das suas relações. Quanto ao critério das peças apresentadas, de vez em quando, a selecção incide sobre autores que valem a pena ser postos em cena mas as concepções dos encenadores encarregados do trabalho acabam sempre por estragar e deturpar as ideias dos autores. Aconteceu com «Calígula» e recentemente com «Hedda Gabler», a última peça do Nacional, que provocou uma violenta pateada de um sector, jovem, de público).

Vejo o meu papel nesta peça como aliás todos os que tenho feito ao longo da minha carreira: o fruto de um sério e aplicado trabalho. A encenação é tradicional e servida pelas rubricas do autor tal como as de Paris e Londres...Quanto ao resto acho que aplaudir é uma regra de boa educação e patear um direito de quem paga a entrada.

Sobre Hedda Gabler nada melhor do que um extracto da crítica de Carlos Porto: **Os responsáveis pelo espectáculo do Nacional têm alguma concepção das propostas implícitas/explícitas do texto de Ibsen? Alguma?... Não deveria saber Mariana Rey Monteiro que a interpretação de uma personagem — e logo esta — exige o conhecimento das leis do ritmo que permitam revelar as suas várias facetas (por exemplo, onde está a ironia de Hedda? Não se percebe que começando a representar numa escala tão alta — na cena final, aquela em que queima o manuscrito, é obrigada a atingir o ridículo sublime capaz de destruir um espectáculo?** Para a primeira actriz do Nacional quem é Hedda Gabler?

Um caso de frustração. Uma vítima de si própria, da sua educação, do seu temperamento.

Mariana Rey Monteiro é uma mulher de semblante marcado. Em certos momentos os traços agressivos do seu rosto lembram Joan Crawford: nos malares salientes, na boca rasgada, nos olhos fundos. Os pais tentaram contrariar a inclinação que ela sentia pelo teatro mas nada nem ninguém a conseguiu demover dessa vocação irresistível. Ainda esteve dois anos, em Inglaterra, a estudar; foi professora de inglês num colégio em Lisboa... no entanto ela queria o teatro.

Para mim o teatro é uma evasão... Não estou arrependida. Vale, sempre, a pena escolher e a profissão de que se gosta.

No camarim de Mariana Rey Monteiro um ramo de rosas miudinhas, fotografias, muitas fotografias. Da mãe, dos filhos, dos netos.

Os meus dois filhos estão em África a cumprir o serviço militar. E tenho a minha filha, neste momento, doente... sinto-me muito preocupada com eles. Por isso não tenho disposição para entrevistas.

Quando Amélia Rey Colaço se retirar da direcção do Nacional quem a substitui nessa árdua tarefa? A filha? Como se vê Mariana Rey Monteiro na continuação da obra iniciada pela mãe?

Não me sinto nem com vontade nem com sabedoria para dirigir uma companhia de teatro. De todo o meu coração desejo não vir a ser directora seja do que for. Gosto de me ocupar da minha casa, dos meus filhos e netos.

Num desabafo: **A vida de actriz é muito cansativa**, enquanto se transforma em Hedda Gabler (para entrar em cena).

L. F.

NACIONAIS

ALICE NA CASA DA COMÉDIA — Está marcada, «em princípio», para amanhã, a estreia da peça de Romain Weingarten «Alice nos Jardins de Luxemburgo», com encenação de Jorge Listopad, que, segundo a nota informativa da Casa da Comédia, foi obrigado a «enfrentar um texto que se situa entre o antes e o depois da vida, no exacto momento onde já não é possível reconhecer quem se queixou». A peça tem no seu elenco os nomes de Carmen Dolores, Ana de Sá e Augusto de Figueiredo, que estão sujeitos «no desempenho desta peça, a um intenso e violento trabalho no decorrer de dois actos alucinantes de teatro moderno».

BORBOLETAS NO MUNDIAL — Como promoção para a estreia em Portugal, do filme «Só as Borboletas são Livres», o Cinema Mundial, com a colaboração de coleccionadores, organizou uma exposição de borboletas no seu «foyer». Segundo a opinião do sr. engenheiro Bispo Palhinha (da Câmara de Cascais), a referida exposição **«é das mais importantes até agora organizadas no nosso País, e uma das três melhores e mais qualificadas em toda a Europa».**

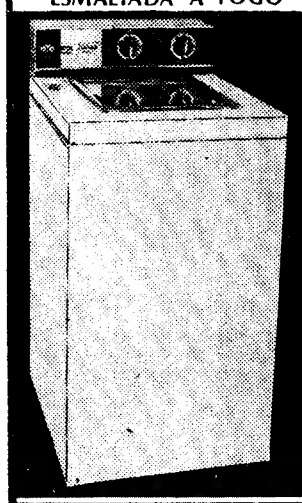
NAZARETH DESMENTE NORONHA — Numa carta que recebemos hoje, Nuno da Nazareth Fernandes vem pôr as coisas no seu lugar, no que diz respeito às afirmações feitas a este jornal por Nuno Noronha a respeito do próximo Grande Prémio TV da Canção. Noronha dizia que Nazareth Fernandes não concorreria com ele ao Festival deste ano, mas que não estava posta de parte a hipótese de trabalhos futuros, tendo até entrado, já em contacto, com o autor da música de «Canção de Madrugar». Pois aqui está (em parte) a resposta de Nuno Nazareth Fernandes:»... É, portanto, extraordinàriamente abusivo que o meu nome seja misturado numa «equipa» (**seja ela qual fôr**) e muito menos **nessa».**

Aqui fica o esclarecimento.

RONDA FINAL

FOI muito elogiada, pela crítica parisiense, a actuação do maestro António Vitorino de Almeida, que, na semana passada, dirigiu uma apresentação da Orquestra Filarmónica da Rádio e Televisão Francesa. **HOJE**, no Teatro São Luis, estreia a peça de Chico de Assis, «Missa Leiga», cuja temática está destinada a ser tema para futuras polémicas em Lisboa. **O CLUBE** de Teatro «Primeiro Acto» promove, às 21.45 horas de hoje, um encontro entre actores. Participam Carmem Dolores, Cecilia Guimarães, Eunice Muñoz, Glicínia Quartim, José de Castro, João Vasco, Paulo Renato, Rui Mendes, Santos Manuel e Sinde Filipe. **FEDERICO** Fellini inicia novo filme em Janeiro. Título provisório: «Il Borgo». **NA** próxima quarta-feira, dentro da tarde clássica do Cinema Império, será apresentado o filme de Robert Bresson, «Amor e Morte». O fadista Eurico Paiva tem dois novos discos na praça. **RECEBEMOS** uma série de recortes de jornais brasileiros, com elogios da crítica ao pianista Sérgio Varela Cid, por sua recente apresentação no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **NO** Theatre du Kaleidoscope, em Paris, está em cena a peça «As Cartas de uma Religiosa Portuguesa», atribuídas a Mariana Alcoforado. A versão teatral é de José Valverde. **NA** exposição «O Livro», que está patente até ao dia 18, no Palácio Galveias, serão apresentados hoje dois filmes cedidos pelo IMAVE: «Como se faz o papel» e «Como se faz um jornal». **NA** quarta-feira, no mesmo local, haverá outra sessão cinematográfica, com a apresentação do filme «A história do Livro». **POR** hoje é tudo. ATÉ amanhã.

Junex
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA automática
Super 552 20 PROGRAMAS
o sistema do futuro á venda no presente
TOTALMENTE ESMALTADA A FOGO



CARGA 5,5 A 6 KG.
prática • segura robusta e eficiente
a sua concepção permite ser colocada em espaços reduzidos
representantes MJM
Manuel J. Monteiro & C.ª L.da
r. dos correeiros, 148 · lisboa 2 · tel. 36866

Teatro ABC
Telef. 366745 HOJE
GRUPO D / 18 ANOS
2 Sessões, às 20,45 e 23 horas
Produção Sérgio de Azevedo
ÊXITO ESPECTACULAR
É O FIM DA MACACADA!
NICOLAU • ANABELA • CÉU GUERRA
JOÃO PERRY
e a atracção PACO BANDEIRA
BALLET INGLÊS de JON MCGRATH
ESPADINHA • HELENA ISABEL • GRAÇA VITÓRIA • BRAGA SANTOS • MARIA TAVARES • PEDRO MACHADO • CRISTOVÃO NESTOR e VILSON
CONJUNTO SEM NOME

VÁ AO TEATRO!!!
QUATRO ESPECTACULOS RECOMENDADOS POR VASCO MORGADO

TEATRO Telef. 864756
LAURA ALVES
Rua da Palma
TODAS AS NOITES 21.45 H
Domingos e Feriados «matinées» 16 h
UM BOM ESPECTÁCULO DE TEATRO
a peça de Henry Denker
O PRINCÍPIO E O FIM
Elenco por ordem de diálogo
JACINTO RAMOS—LIA GAMA — LÍGIA TELES — COSTA FERREIRA
7.ª SEMANA
Espect. Subs. Fundo de Teatro
50% desconto a estudantes e sócios do sindicato
GRUPO D - M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037
VARIEDADES
2.as e 3.as-Feiras, às 21.45 h
5.as, 6.as e Sábados 2 sessões, 20.45 e 23 h
Domingos e Feriados, à tarde, às 16 h
à noite, às 21.45 h
SIMONE
na divertida comédia
A CAMA DOS COMUNS
com
IO APOLONI
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
DARIO DE BARROS
LUÍS ALBERTO
e a colaboração especial de
JOAQUIM ROSA
14.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586
VILLARET
Agora um novo horário
2.as e 3.as-feiras, às 21.45 h.
4.ª-feira, descanso da C.ª
5.as, 6.as e sábados e sessões, 20,45 e 23 h.
Domingo, à tarde, 16 h. noite, 21.45 h.
JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL
a revelação da temporada no teatro declamado
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA
16.ª SEMANA
GRUPO C — M/14 anos

TEATRO Telef. 361740
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES: às 20,45 e 23 horas
Domingos e Feriados «matinée», às 16 h.
SALVADOR
IVONE SILVA
BARROSO LOPES
GUIDA MARIA
na super-revista popular
CÁ VAMOS PAGANDO E RINDO...
com
VICTOR MENDES
CARLOS QUEIROZ
a atracção sul-americana
VERA SANDERS
a grande revelação
CIDÁLIA MOREIRA
e colaboração especial de
HENRIQUE SANTANA
e um fabuloso
BALLET INTERNACIONAL
Produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
Grupo D/18 anos

DL /ESPECTÁCULOS DISCOS

LETRIA: VOU A PARIS GRAVAR OUTRO DISCO

José Jorge Letria, de quem saiu um primeiro LP sumarento, que vem confirmar o que já dissemos sobre o facto de estarmos perante um dos mais importantes cantores-autores da nova geração da música portuguesa, explicou-nos assim, em conversa breve, o que é o seu «Até ao Pescoço».

«O papel do Zé Mário foi decisivo», continua o Zé Jorge. **«Sem ele não sei mesmo se, perante as músicas que constituem o disco, eu teria tido coragem de lhe dar a forma LP. Mais do que dirigir músicos de sessão, ele pô-los ao serviço das palavras.»**

A poucos dias do lançamento de «Até ao Pescoço», que reacções houve, já, da parte dos que, até agora ouviram o LP?

«Até este momento as pessoas, de um modo geral, têm reagido muito bem ao texto inicial, que deu origem ao disco.

Outras, ainda, apercebem-se de certas deficiências que eu também sei que existem, porque o disco foi feito há onze meses, encontrando-me eu, portanto, em boa posição para o observar. De um modo geral, tenho descoberto mais surpresa que entusiasmo excessivo.»

Para quando o próximo trabalho, Zé Jorge?

«Se tudo correr como está previsto por contrato, eu devo ir a Paris no fim de Janeiro ou nos princípios de Fevereiro para gravar outro disco. Para que isso aconteça é necessário editora trate de todos os encargos intermédios. Haverá, no disco, a mesma preocupação de equilíbrio: por um lado, canções satíricas, por outro, canções mais sérias. Para já, devo dizer que já há canções em número suficiente.»

A festa do primeiro «LP»

Manolo Diaz e " A Família Dividida "

TÍTULO: A Divided Family
AUTOR (música e letra): Manolo Diaz
INTÉRPRETE: Manolo Diaz
ARRANJOS E DIRECÇÃO DE ORQUESTRA DE: Pepe Nieto
REFERÊNCIA: AC-30009
DISTRIBUIÇÃO: Imavox

«I saw the best minds of my generation destroyed by madness...» — «vi os melhores cérebros da minha geração destruídos pela loucura — (Ginsberg). Na carta-explicação que Manolo Diaz escreve sobre este disco, afirma que certas frases como esta, inseridas no disco (neste caso na composição «Hitler»), devem ser entendidas **«como reconhecimento a estes profetas, desgraçada ou afortunadamente menos populares que os protagonistas deste disco». Sirva-nos isto como ponto de partida. Convenhamos, até, que o LP teve certos condicionalismos que não lhe permitiram vôos mais largos:**

Que nos resta, depois disto? Pois uma série de composições de um mesmo género «pop» que fará com que muita gente dê **«saltos, desglosables em grotescos fotogramas, al compas de Kennedy, Mussolini o Mao»**. Musicalmente, o LP é uma batida repercutida na mesma tecla que Manolo Diaz já tinha tocado antes. Os próprios arranjos de Pepe Nieto, tão bem sucedidos nos trabalhos que fez para os albuns do «Aguaviva», são excusadamente (em alguns casos, entenda-se) repetitivos.

Quanto às letras, este 33 r p m dá-nos algumas bem conseguidas embora, infelizmente, a maioria se fique, quase sempre, pelas entrelinhas.

NUNO GOMES DOS SANTOS

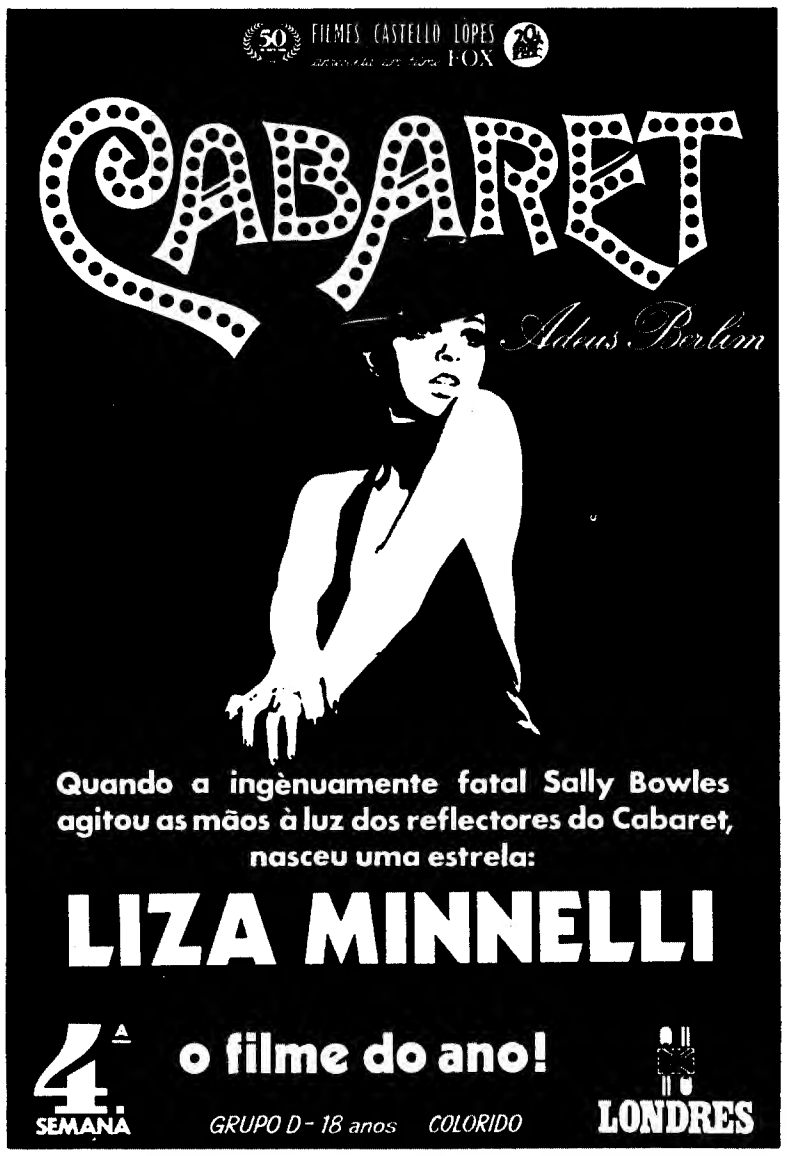
CARTILHA BILINGUE PARA OS ÍNDIOS DO BRASIL

BRASÍLIA, 11 — (F.P.) — A Fundação Nacional de Assistência aos Índios editará, brevemente, uma cartilha bilingue para a alfabetização dos índios brasileiros — foi hoje anunciado pela referida fundação, a qual precisa que a cartilha será redigida em português e nas principais línguas indígenas.

A mesma Fundação anunciou também o próximo lançamento dum livro escrito por índios já alfabetizados acerca dos seus costumes e lendas.

CONFERÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE ORNEDADORES

Ao abrigo do convénio de cooperação entre o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a Embaixada de França, o prof. M.J. Lepetit, do Laboratório Nacional de Hidráulica de Chatou, profere amanhã, às 9 e 30, na sala de reuniões daquele organismo de investigação, uma conferência subordinada ao tema «Utilization des ordinateurs em liaison avec um étude sur modèle réduit».



GRANDE SORTEIO
PÁSCOA NA MADEIRA

Uma iniciativa E.I.E.L. e AEG-TELEFUNKEN

Por cada 200$00 de compras de artigos AEG e TELEFUNKEN nos super-mercados de electro-domésticos E.I.E.L., cada cliente tem direito a uma senha numerada, que o habilita a uma viagem de ida e volta à ilha da Madeira, com estadia por 5 dias.
Aproveite esta oportunidade e junte o mais útil ao mais agradável.

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS COM GARANTIA ABSOLUTA

E.I.E.L.
SUPERMERCADOS DE ELECTRODOMÉSTICOS
R. DE S. PAULO, 192 · R. DAS GAIVOTAS, 3 · L.º DO CONDE BARÃO, 15-17 · R. FRANCISCO METRASS, 28-A
LISBOA

BELARTE

SIEMENS

previna-se já!
defenda-se do frio

De grande rendimento com reduzido consumo, montagem saliente e ocupação mínima de espaço, os novos e variados modelos de convectores e irradiadores eléctricos Siemens, com dimensões adequadas, podem ser instalados em todo o género de construções.
Oferecem ainda as vantagens de terem regulação de temperatura, baixo aquecimento da placa exterior, linhas e cores harmoniosas e funcionamento silencioso.

Peça informações à:
Siemens
Av. Almirante Reis, 65 - Telef. 53 88 05 Lisboa - 1
Rua das Carmelitas, 26-2.º - Telef. 2 89 43 Porto

aquecimento
PROTOTHERM-
da Siemens

DL/ESPECTÁCULOS

"Morabeza" da E. N. para Cabo - Verde

A Emissora Nacional começou ontem a apresentar o seu programa «Morabeza», dirigido especialmente a todos os portugueses de Cabo Verde residentes na Metrópole.

O programa «Morabesa» será transmitido semanalmente ao domingo às 13.25 horas, em Lisboa 1.

Em «Morabesa» elo de ligação com a metrópole para todos os cabo-verdeanos que nos escutam, falar-se-á de Cabo Verde, sua gente e sua música.

O ciclo Kafka no Instituto Alemão

Integrados no **ciclo Kafka**, que se realiza no Instituto Alemão, serão exibidos os filmes **«Em Busca de Kafka»**, de Stefan Maluschek, **«Max Brod e o Circulo de Praga»** e **«Um Fratícido»**, de Lothar Elsasser, amanhã, pelas 21 e 30; **«O Castelo»**, de Rudolf Noelte, no dia 13, às 18 e 30 e às 21 e 30; **«Na Colónia Penal»**, de Willi Schidt e **«Comunicação a uma Academia»**, do mesmo realizador, no dia 14, também às 18 e 30 e às 21 e 30; e a repetição dos três filmes do dia 12, na sexta-feira, dia 15, pelas 21 e 30 horas.

Os filmes «Na Colónia Penal» «Comunicação a uma Academia», Max Brod e o Circulo de Praga e «Um Fraticído» são falados em alemão, tendo os outros legendas portuguesas ou francesas.

IONESCO E SHAKESPEARE

No âmbito das manifestações culturais do Instituto Francês de Lisboa, o sr. André COYNE, Agregado da Universidade, Leitor na Faculdade de Letras de Lisboa, pronuncia amanhã, às 21.30, na sala de festas do Liceu francês Charles Lepierre, uma conferência sobre o tema: «IONESCO e SHAKESPEARE».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Papelaria Ruivinho, Largo da Presa — MERCÊS

UM CISNE AMERICANO PARA O JARDIM DA ESTRELA

No Jardim da Estrela passa a haver um cisne macho da raça «Trombeta Apollo», americano, cuja elegante silhueta irá emprestar mais encanto aos recantos tranquilos do lago.

O cisne foi entregue hoje, pelo Embaixador dos Estados Unidos em Lisboa ao presidente do Município lisboeta. A cerimónia foi simples, mas amistosa e simpática. Para encanto das crianças e dos espíritos românticos, um cisne (americano) voga de ora avante nas águas tranquilas do lago do Jardim da Estrela...

A consagração de Maria Olguim

Realiza-se hoje, no Teatro Municipal de São Luís, a festa de consagração à actriz Maria Olguim. O acontecimento deve merecer da parte de todos quantos acompanharam as diferentes peripécias da carreira da actriz, o melhor acolhimento.

CINE-JORNAL A CORES

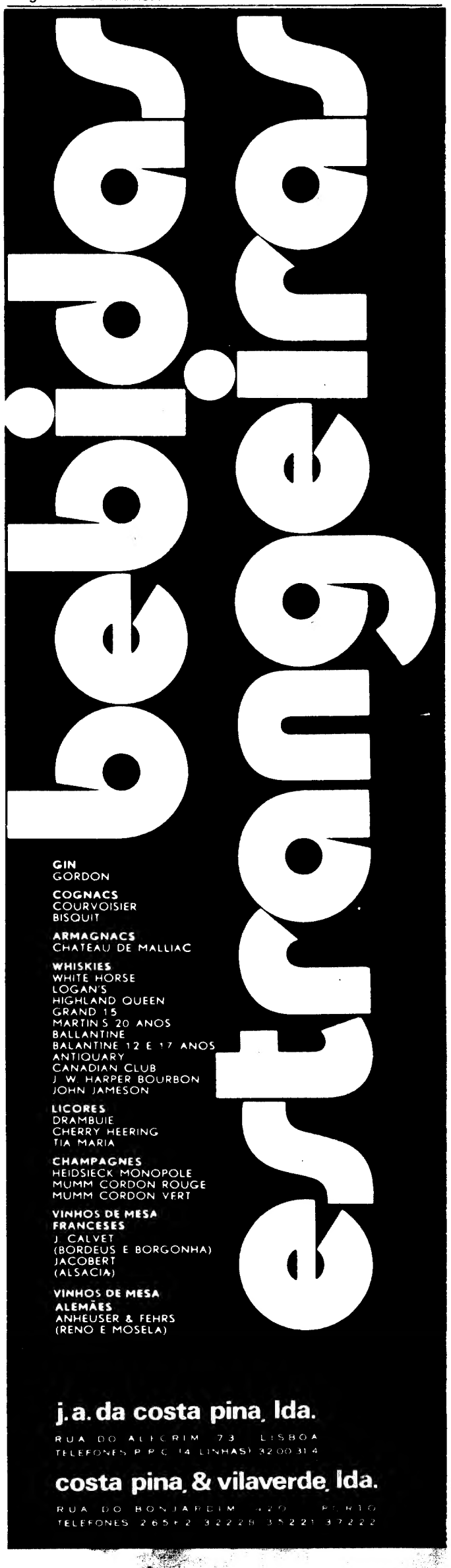
Pela primeira vez um cine-jornal português é totalmente produzido a cores. O facto, de grande significado na cinematografia nacional, aconteceu em Lourenço Marques, com o cine-jornal de actualidades «Imagens de Moçambique», numa produção dos irmãos Eurico e Eugénio Ferreira, com realização do primeiro.

Num dos cinemas de Lourenço Marques, o primeiro cine-jornal totalmente produzido em cores foi exibido em sessão privada, com a assistência de diversas entidades locais.

O cine-jornal exibido, agora a «cores» nos cinemas da capital, surgem reportagens a cores da inauguração do Museu Geográfico Gago Coutinho e Sacadura Cabral, sobre os supermercados desta cidade, do 21.º aniversário da COP e da inauguração do Centro de Formação Profissional do Caminhos-de-Ferro de Moçambique, em Inhambanc.

Concerto de viola

Por iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Embaixada da Argentina em Lisboa, realiza-se hoje às 18.30 horas, na sala de Teatro do Palácio Foz, um concerto de viola clássica pelo artista argentino Guillermo Fierens. A entrada é livre.



Todos os caminhos se encontram no Banco Totta & Açores

Estamos onde Você estiver.
No Continente.
Nas Ilhas. No Ultramar.
Somos uma organização em dia
com quadros jovens
e especializados
para a resolução de cada caso.
Actuamos com total
transparência de processos.

BANCO TOTTA & AÇORES

Num mundo novo o Banco Novo

PENTA-BTA 1/72

DL/NACIONAL

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

COMEMORANDO O ANIVERSÁRIO DE " OS LUSÍADAS "

No prosseguimento da execução do programa nacional das Comemorações do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas», foi inaugurada na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, a exposição «A Universidade de Coimbra e os estudos sobre **Os Lusíadas**».

No dia 14 de Dezembro, pelas 22 horas, realiza-se no Teatro Municipal de São Luiz, em Lisboa, o recital «Roteiro Camoniano».

Entretanto outros actos estão a ser preparados para 1973, já o ano áureo (que principiou em Junho) deverá estender-se até Maio.

Assim, em Janeiro de 1973, também haverá comemorações em Ponta Delgada, segundo programa a fornecer oportunamente.

Também está em organização, para princípios de 1973, um ciclo de conferências por insignes camonistas, promovido por esta Comissão Executiva, a realizar no anfiteatro da Biblioteca Nacional de Lisboa, onde continua aberta a Exposição Bibliográfica, Icono gráfica e Medalhística sobre Camões.

Ora diga - nos ...

SABE O QUE É O CUSTO DE VIDA?

Há muito quem pague e não tenha a mínima ideia sobre o que é o custo de vida. As pessoas vão ao mercado, verificam que hoje está mais barato, ou mais caro, e nada mais sabem. Mas lamentam-se ou regozijam-se (poucas vezes).

Sobre tal falamos com um vendedor de ovos:

— **Se sei?** — interroga-nos Adelino Pratas — **E comprarmos as coisas mais baratas que podemos. Agora muitas pessoas têm as coisas a melhor preço, mas para mim é pior, ganhamos muito menos neste negócio. E quando vou comprar tenho de pagar as coisas sempre mais caras, o que não acontece com os ovos. Por acaso agora tiveram uma subida de preço mas já há muito tempo que isso não acontecia...**

Por seu turno, Júlio da Silva, um construtor civil de 69 anos, assegura que sabe. Se tal for verdade e tiver a fama e o proveito da profissão não há-de ter muitas razões de queixa:

— **Para uns está melhor, mas para outros está bem pior. Depende do que se ganha. Bom, agora é mais elevado do que era antigamente, mas é preciso ver que também se ganha mais.**

— E o nível de vida?

— **Entendo que agora há melhor nível de vida que antigamente. Bem, cá por mim compro as mesmas coisas que comprava dantes e com os mesmos problemas. Lá em casa é a mesma gente.**

Falamos ainda com uma vendedeira de peixe, Felismina da Silva, que não sabe o que é o custo da vida. Explicamos, ou melhor tentamos.

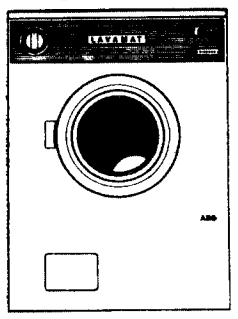
— **Se é o que o senhor diz, acho que é muito pior. Cá por mim como mais peixe, que é o que fica mais barato. E a carne faz muito mal à gente, não é verdade?**

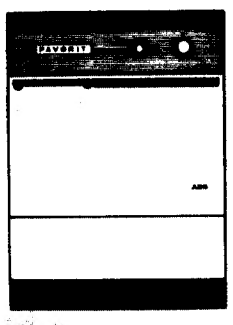
(Há quem ria perto).

CRIADAS

Oferecem-se para todo o serviço. Treinadas e experimentadas nas melhores casas da Alemanha e de toda a Europa. Apresentação impecável. Eficiência garantida. Melhores referências. Ordenado mensal acessível. Resposta a:

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA AEG





AEG TELEFUNKEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BELARTE

VENDE-SE

PRÉDIO ANTIGO
NO CENTRO DE CASCAIS

COM PROJECTO APROVADO PARA MORADIA DE LUXO, PODENDO TAMBÉM FAZER-SE PRÉDIO DE APARTAMENTOS

PREÇO: 2.000 CONTOS SUJEITO A OFERTA

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV.ª VALBOM, 28-1.º — Telef.: 280749
Mediador Oficial — CASCAIS

SINOGUACHO

Rua da Junqueira, 233 — LISBOA

Preparando o I Congresso da Oposição Democrata

MAIS DE UMA CENTENA DE PERSONALIDADES ESTIVERAM REUNIDOS EM AVEIRO

AVEIRO, 11 — Mais de uma centena de personalidades estiveram reunidos nesta cidade para definir os objectivos do I Congresso da Oposição Democrática, a realizar em Abril, ou Maio, no Teatro Aveirense, e nomear a Comissão Nacional que será constituída por mais de cem pessoas. A reunião que se prolongou por sete horas e meia foi, na opinião de participantes, muito benéfica, pois conseguiram tratar de todos os pontos inicialmente inscritos na agenda.

O encontro decorreu num modesto restaurante, situado numa rua que tem o nome de um herói da guerra pela liberdade, o sargento Clemente de Morais, justiçado no Porto em 1828 e que era ascendente de Mário Sacramento.

Por CESÁRIO BORGA

Nosso Enviado Especial

Na parte da manhã discutiram-se sobretudo questões processuais, foram trocadas informações e elaborada a agenda da reunião que viria a ser integralmente cumprida. Questões tais como a data do Congresso, os fundos, documentos e teses a apresentar e a constituição da Comissão Nacional, figuravam na ordem dos trabalhos elaborada durante as primeiras duas horas e meia de trabalhos.

À sessão presidiu o dr. Santos Simões, secretariado pelos drs. Álvaro Seiça Neves e Neto Brandão. O período da hora do almoço foi aproveitado para trocas de impressões que permitiram um melhor aproveitamento da tarde, durante a qual os participantes estiveram reunidos durante cinco horas seguidas.

OS OBJECTIVOS

Foi durante a tarde que foram definidos os objectivos do Congresso, mais tarde comunicados à imprensa, que não foi autorizada a assistir à reunião. O Congresso propõe-se: elaborar um diagnóstico crítico da realidade portuguesa; dinamizar a actividade democrática em todo o país, normalmente através da discussão da problemática nacional definir as linhas gerais da actuação democrática. Para que tais objectivos possam ser profundamente tratados no decorrer do Congresso ficaram constituídas oito comissões de trabalho, cada uma composta de cinco elementos, membros da Comissão Nacional, os quais irão ocupar-se dos seguintes temas: desenvolvimento económico e social; estrutura e transformação das relações de trabalho; segurança social e saúde; urbanismo e habitação; educação, cultura e juventude; desenvolvimento regional e administração local; organização do Estado e direitos do Homem; situação e perspectivas políticas.

O Congresso é assunto do dia em Aveiro

Defronte do edifício onde se realizará o Congresso

A DATA

A data para a realização do Congresso não ficou ainda definida porque, como se sabe, tudo depende do resultado das diligências que têm estado a ser efectuadas junto do governador do distrito dr. Valle Guimarães que, inicialmente, sugeriu que o Congresso se realizasse em Março, não deferindo, assim, a data sugerida pelos requerentes, os democratas de Aveiro. Considerando que a data proposta pelo governador não era aceitável a Comissão Executiva tem estado a tentar obter a concordância daquela autoridade para que o C.O.D. possa decorrer na primeira quinzena de Abril ou em Maio. Segundo julgamos saber o dr. Valle Guimarães discorda que o grande encontro democrático se realize em Maio

A COMISSÃO NACIONAL

No final da reunião foi comunicada à imprensa a constituição da Comissão Nacional, a qual será ainda reforçada com pelo menos mais 50 pessoas, cuja identidade ainda se desconhece. São os seguintes os nomes divulgados: Guarda Ribeiro; Custódio Maldonado Freitas; Rebordão Nunes; Manuel Antunes Ferreira; Manuel João Vieira; Vasco Luis Rodrigues Silva; Carlos Fraião; António Cunha Reis; Manuel de Sousa; Alberto dos Santos Januário; José Ferreira Salgado; António Macedo Varela; Manuel Gomes de Macedo; Artur Cunha Coelho; Eduardo Ribeiro Martins; José Lisboa Gonçalves; Raul Peixoto; José Manuel Fernandes; Luis Azevedo Passos; Joaquim Felgueiras, Teixeira de Sousa; Virgínia de Moura; Rosa Ferreira; Fernando Matos Pessoa; Horácio Guimarães, Augusto Abelaira; António Galhardo; Sérgio Ribeiro, José Saramago; António Santos Almeida; Humberto Lopes; José dos Santos; Raul Rego; Lino Lima Santos Simões; Victor de Sá; José Luis Nunes; Armando de Castro; Oscar Lopes; Jofre do Amaral Nogueira; José Henriques Varela; Lindley Cintra; Francisco de Moura; Victor Dias Lima de Carvalho; Alberto Carvalho Tavares da Cruz; José Sousa Santos; Mário Cordeiro; António Borges de Coutinho; Francisco Lino Neto; Blasco Hugo Fernandes; Francisco Marcelo Curto; José Fernandes Fafe, Antónia de Sousa; Urbano Tavares Rodrigues; Orlando de Carvalho; Vital Moreira; Avelã Nunes; Rui Machado; José Sousa Esteves; Vasco da Gama Fernandes; Francisco Tinoco de Faria; João Araújo Correia; António Ribeiro da Silva; Jaime Gralheiro; José Carlos de Vasconcelos; António Reis.

Também fazem parte da Comissão Executiva dois elementos a nomear pelas comissões distritais e, além dos nomes já divulgados, mais os seguintes: Gaspar Teixeira; Helena Neves; Abreu Viegas Pires; Flávio Martins; Manuel Costa; Nozes Pires; Lovão Vital; Humberto Neto; Aguinaldo dos Santos; Alcides Stercht Monteiro; Artur Pereira Bantelo; Fernando Lima; Alcino Fernandes Pais; Augusto Arada Chaves; José Oliveira e Silva; Armando Seabra.

A próxima reunião da Comissão Nacional ficou marcada para o próximo dia 30, às 15 horas, em Aveiro. Entretanto a Comissão Executiva realizará os encontros necessários de forma a solucionar todas as questões que se encontram pendentes.

TURISMO

LAGOA (ALGARVE) — Na sugestiva e conhecida zona turística da famosa praia do Carvoeiro, próximo desta vila, está em de conclusão um aliciante complexo turístico, denominado **Aldeia das Chaminés.**

Trata-se de um curioso aglomerado, incluindo moradias, estúdios, apartamentos, piscinas de água quente e fria, centros de apoio e convívio, parque infantil, campos desportivos etc.

canal de cruz

Continuação da pág. 5

Existo para ajudar as pessoas a passar um bom bocado. Se o conseguir, ganhei. O doutor, quando o doente lá vai não lhe diz: «Oh, como você está doente, isso é terrível!» Não faz isso. O doente não tem necessidade de ouvir dizer que está doente. Tem necessidade de ser tratado».

Segundo Caravelli, portanto, o «tratamento» consiste em convencer o doutor de que está são. O doente deixa de pensar na doença e pronto: está curado. Essa é a sua função. Distrair, nada mais.

Justifica-se. Todos os povos, todas as civilizações tiveram necessidade de se distrair. Cita os negros, os japoneses, os portugueses. **«Sempre, sempre. Distrair através da música e da dança».**

Caravelli baralha tudo para tudo confundir. A fuga aos problemas, na sua opinião, é tão velha como o homem. Logo que apareceram os problemas, começou a fuga aos problemas. Caravelli não será, portanto, novo. Caravellis sempre terá havido. Nós apanhámos este. Não se dirá que tivéssemos ficado bem servidos.

Caravelli não entende. Não entende que os problemas existentes entre os homens, os dividem, os dividem por vezes brutalmente. Quando aparece um problema na sociedade, há quem esteja interessado na sua solução e quem não esteja. Quantos mais forem os homens interessados na sua solução, mais próximo ela estará; quantos menos forem, mais será remota. A canção pode inserir-se numa ou noutra decisão: pode abrir caminho ou pode escondê-lo; pode lembrar a vida ou pode esquecê-la; pode fornecer coragem ou ópio; pode construir o homem ou pode desintegrá-lo; em resumo: pode **incluí-lo** ou pode **distraí-lo.** Dizendo melhor: pode servi-lo ou traí-lo.

Caravelli não quer entender de que lado está. Paciência. E se é certo que Carlos Cruz não retirou desta entrevista o máximo esclarecimento, a verdade é que a posição da música degradada não ficou nada favorecida. Caravelli é uma arma que se solta contra si própria.

Entrega de prémios a funcionários da J. A. E.

FARO, 11 — Na Delegação do Automóvel Clube de Portugal decorrerá amanhã, às 17 horas, presidida pelo chefe do distrito, a cerimónia durante a qual serão conferidos, por bons serviços prestados durante o ano, os seguintes prémios a funcionários da Junta Autónoma de Estradas:

Prémio A.C.P. — (500$00 e emblema), cabo de cantoneiros sr. António Inácio.

Prémio Governador Civil de Faro — (1000$00 e 500$00, respectivamente), chefes de conservação, srs. Aníval Marum Pereira e Alexandre Almeida Matias, cabo de cantoneiros srs. Manuel Coelho Filipe e cantoneiro sr. Virgílio Dias.

Prémio Comissão Regional de Turismo do Algarve — (1000$00), chefe de conservação sr. José Francisco dos Santos Nobre e cabo de cantoneiros sr. António Duarte Marques.

Prémio Câmara Municipal de Lagoa — (1000$00), cabo de cantoneiros sr. Manuel Francisco.

Prémio E.V.A., Ld.ª — (1000$00), motorista sr. José Aguas.

Prémio Farauto, Ld.ª — (1000$00), serralheiro sr. Manuel Rodrigues Ventura.

VINHO FALSIFICADO

LOURENÇO MARQUES, 11 — (ANI) — Estão presentemente a aparecer nalguns estabelecimentos comerciais de Lourenço Marques, diversas qualidades de vinho falsificado. Depois de se proceder a diversas análises, provou-se que um vinho «rosé» continha uma mistura de vinho tinto, vinho branco, água e produtos químicos, enquanto no vinho branco foi encontrada água, sumo de ananás e igualmente uma percentagem de produtos químicos.

"Saltimbancos" e o cinema português

O grupo de teatro I Acto, de Algés, exibiu no último fim de semana, em dois dias sucessivos, o filme de Manuel Guimarães, «Saltimbancos», realizado em 1951, em sessões particularmente destinadas aos seus associados, que por completo encheram aquela sala de espectáculos.

Depois da exibição, seguiram-se animados colóquios, sobre a importância do filme na evolução do cinema português, colóquios em que participaram não só o autor do filme, mas também alguns críticos como Lauro António e Manuel de Azevedo, bem como nemerosos assistentes.

DL/NACIONAL

SUBSÍDIOS PARA O ENSINO PARTICULAR

Conforme foi oportunamente anunciado, serão atribuídos, pelo Ministério da Educação Nacional até ao fim do corrente ano, subsídios no montante global de trinta mil contos visando o apoio financeiro de estabelecimentos de ensino particular que ministram o ensino secundário.

Foi, para o efeito, dirigido a todos os estabelecimentos de ensino da Metrópole que estão nestas condições um inquérito cuja resposta deveria ter sido enviada à Direcção-Geral da Administração Escolar até 15 de Novembro.

Neste momento, os serviços do Ministério da Educação analisam essas respostas, tornando-se impossível considerar as que não deram entrada na referida Direcção-Geral até ao dia 30 do mês passado.

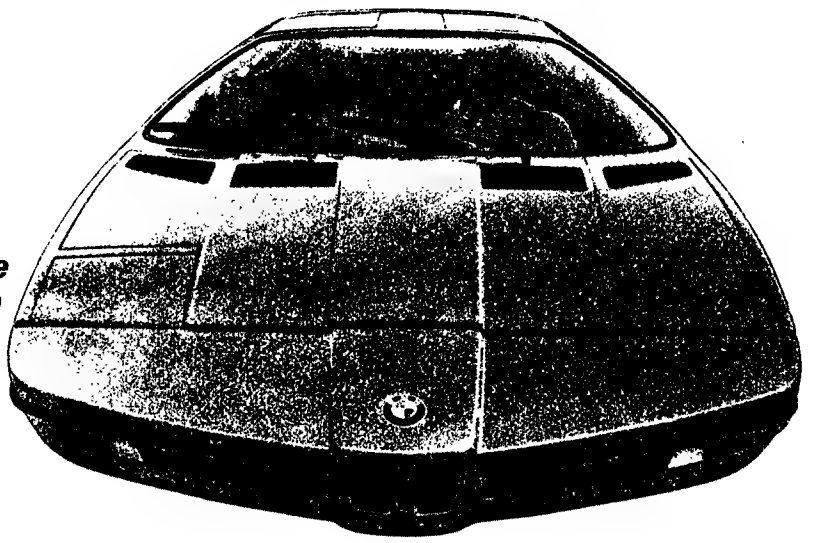
exposição BMW no Hotel Ritz

dias 12 (das 20 às 23 h) 13 e 14 / Dez. (das 15 às 23 h)

apresentação do novo BMW 520

LINTAS-72-BMW-16

também presente o famoso BMW Turbo e toda a linha BMW



PELO PRAZER DE CONDUZIR-BMW

Soc. Com. Ind. de Automóveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L. Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro / Agentes em todo o País

em 3 linhas

Foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Constância o sr. Aurélio Dias Nogueira e nomeado vice-presidente da Câmara de Vouzela o sr. Paulo Amaral de Figueiredo.

///

Para instalação de uma câmara frigorífica, foi cedido, título definitivo, à junta Central das Casas de Pescadores o imóvel denominado «Barrada da Vigia», em Esposende, cija demarcação consta da respectiva portaria no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 285).

///

Foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Nacional do Mérito da França o coronel António Rodrigues dos Santos Júnior.

///

O dr. José Correia foi nomeado, em comissão, director da Escola Industrial e Comercial de Setúbal.

///

Foi atribuída a comparticipação de 150 000$00 para a construção da terceira fase do Bairro do Comendador Nogueira da Silva, na freguesia de São Lázaro (Braga).

///

O delegado do procurador da República de 1.ª classe, dr. Eduardo Nunes da Silva Baptista, exercendo, em comissão de serviço, as funções de inspector de 3.ª classe da Polícia Judiciária foi nomeado, , em comissão de serviço, inspector de 2.ª da mesma corporação.

///

Foi nomeado director da Secretaria Notarial de Setúba o dr. Luís Gonzaga de Oliveira Rodrigues.

///

Tomou posse do cargo de enfermeiro-geral do Hospital de Miguel Bombarda o enfermeiro-chefe sr. João Gaspar.

CONFERÊNCIA SOBRE MOLÉCULAS NATURAIS

No anfiteatro do pavilhão de Biologia da Faculdade de Farmácia de Lisboa, o prof. Jacques Poisson, da Faculdade de Farmácia de Paris, profere no dia 15, às 11 horas, uma conferência sobre a «Utilização de Moléculas Naturais para a Hemissíntese de Substâncias Medicamentosas».

O referido catedrático proferiu esta manhã, naquela faculdade, uma conferência subordinada ao tema «Investigações sobre alguns Alcalóides Indólicos Duplos».

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

Os dirigentes escolares também colaboram no concurso

Com a experiência recolhida desde 1958, o «Diário de Lisboa» está a orientar «O Natal visto pelas crianças» de forma a corresponder aos anseios dos jovens e também, a esclarecer os educadores, pais, professores, encarregados de educação.

Dirigido à criança o nosso concurso vai de encontro aos maiores interesses ciadores da juventude portuguesa. Trata-se, aliás, de uma iniciativa de valor expressivo e pedagógico, que interessa a todos os educadores e está na linha de acção do nosso jornal, sempre atento aos problemas da juventude.

O interesse da nossa iniciativa é de tal modo expressivo que mereceu sempre a aprovação do ministro da Educação Nacional, que aconselha todos os anos os dirigentes escolares a fazerem as diligências necessárias para que os alunos das escolas, oficiais também se enteressem por ela.

O «Diário de Lisboa» — que sempre se preocupou a sério com os problemas educativos — não podia descurar um aspecto importante de educação integral da juventude portuguesa. Por isso não se poupa a esforços em todos os sentidos, para que se enriqueça a educação dos jovens portugueses.

MUITOS E VALIOSOS PRÉMIOS

Continuam a chegar diàriamente numerosas produções plásticas e literárias dos nossos jovens leitores destinados ao concurso «O Natal visto pelas crianças» que o «Diário de Lisboa» promove pela 15.ª vez, isto é, desde 1958 sem interrupção.

São também numerosos os prémios a atribuir em cada modalidade e em cada escalão independentemente das centenas de pequenos prémios a distribuir pelos numerosos concorrentes.

Hoje damos notícia de mais interessantes prémios:

Da firma Mendes Pereira Herdeiros, Ld.ª que oferece os acreditados produtos Cisne (tintas, colas, pastéis, etc.)

A Companhia de Produtos Alimentícios, que oferece os seus reputados produtos.

A firma MAJORA, de Mário J. Oliveira Irmão L.dª que colabora na nossa iniciativa com alguns jogos.

ROSICLER, a firma que veste hoje o homem de amanhã oferece um par de tentadoras calças LEVIS.

ARCADIA, pastelaria e salões de chá, oferece 10 caixas de bombons de 250 gramas, uma guloseima tentadora.

CARROCEL, de Farinha Castro Ld.ª colabora na nossa iniciativa oferecendo um carro de pedais.

Bayer Portugal S.A.R.L. oferece a importância de 1 000$00.

TIMEX, os relógios aguardados hora a hora por todas as pessoas que querem de facto saber as horas, oferece 20 espantosos relógios.

A Fábrica de Biscoitos AGUIAR oferece 20 caixas dos seus afamados biscoitos.

DIANA, fábrica de confeitaria oferece 10 caixas de pastilhas PIRATAS e 10 caixas de caramelos em sacos de 50 gramas.

LARANJINA C, de Francisco Alves Filho, Ld.ª, oferece 100 frascos de concentrado vitaminado de laranja, Laranjina C, uma tentação.

FESTAS DE NATAL

A direcção do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional, levou a efeito, no Coliseu dos Recreios, sob o patrocínio da administração da empresa, a sua festa de Natal especialmente dedicada aos filhos dos seus associados.

Ao ambiente de alegria e juventude não faltou, como já vai sendo tradicional, a exibição da Companhia de Circo que está a actuar naquela sala de espectáculos, nem a presença dos principais dirigentes da empresa.

No decorrer da mesma foram entregues os prémios referentes ao «Concurso de Desenho Infantil» e «Concurso Infantil de Redacção».

Num ambiente de grande alegria, decorreu no passado sábado, à tarde, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a festa de Natal oferecida aos filhos dos colaboradores da UTIC. Fez-se uma distribuição de brinquedos, balões e guloseimas a cerca de 1 100 crianças.

O Grupo Desportivo da «Standar Eléctrica», levou a efeito, no passado sábado, no Coliseu dos Recreios, a habitual festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal daquela empresa. Houve distribuição de brinquedos e guloseimas, um número de circo e uma sessão de «Ballet».

VII COLÓQUIO ACADÉMICO MILITAR LUSO - ESPANHOL

Na Academia Militar, iniciou-se hoje e prolonga-se até quinta - feira, o VII Colóquio Académico - Militar Luso - Espanhol entre alunos daquele estabelecimento de ensino e da Academia Geral de Saragoça, subordinado ao tema geral «Missão histórica dos povos da Península Ibérica no progresso da civilização humana; seu contributo para a formação de novas nacionalidades».

Nos temas particulares, os espanhóis, que são chefiados pelo general António Baltazar Rubio de la Torre, comandante da Academia de Saragoça, apresentarão «Missão histórica da Espanha no progresso da civilização humana; sua especial acção na formação de Estados hispano - americanos»; e os portugueses, «Missão histórica de Portugal no progresso da civilização humana; sua especial acção na formação do Brasil».

ENCERRA NO FUNCHAL A SEMANA DO ULTRAMAR

A Semana do Ultramar, que, como foi anunciado, teve o seu início no passado dia 4, na Sociedade de Geografia, em Lisboa, será encerrada amanhã, no Funchal, com uma sessão no Teatro Municipal daquela cidade e à qual preside o titular da pasta do Ultramar, prof. Silva Cunha.

Serão oradores na sessão o professor Vitorino Nemésio e o dr. Horácio Bento Gouveia, estando ainda presente o dr. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia.

MANHÃ NA PRAÇA

COM MULHER EMPREGADA ACABAM-SE OS COZINHADOS

«Está tudo demasiado caro» é o queixume comum de vendedores e compradores que na praça se encontram para um tipo de transacção basicas: o mercado de comida.

Diz uma vendedeira de peixe.

«Quer o peixe aumente ou desça continuo a não vender nada. Como trabalho com peixe caro às vezes lá consigo fazer algum que não dá sequer para a despesa. É estar aqui todos os dias desde as 4 da manhã a trabalhar para o boneco».

Diz-nos uma cozinheira. **«Os meus patrões são donos de uma fábrica de cosméticos, mas veja lá que já hoje gastei 190 escudos no talho para duas refeições de 5 pessoas e um bebé e 162 escudos em peixe e hortaliça para uma só refeição. E ainda tenho de comprar mais coisas hoje. Mesmo para quem tem dinheiro isto é impossível mais a mais se se tem uma família grande em casa».**

Na última reunião da Assembleia Nacional o dr. Magalhães Mota assinalou a sua opinião sobre a alta de preços em geral: **«a inflação com que nos debatemos é consequência dos erros que cometemos, das soluções que adiámos, da coragem que não tivémos. Mas continuamos a querer iludir-nos com a universalidade do fenómeno ou a alimentar a esperança que o mau tempo passe por si».**

Mas os vendedores da Ribeira, muitos deles intermediários no sector das hortaliças, legumes e frutas, têm uma opinião mais irreversível:

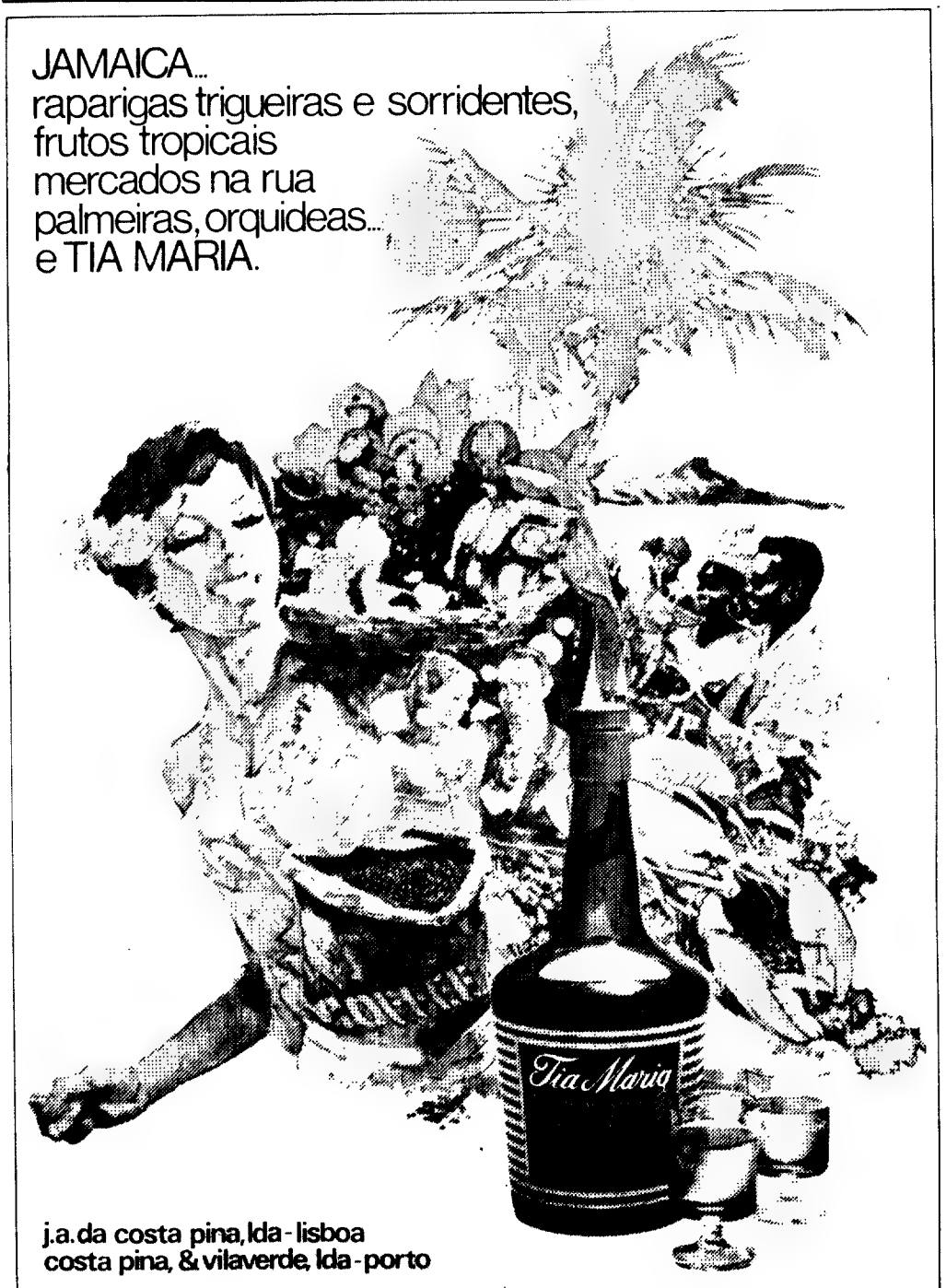
Diz-nos João Jurze que vende (mal) couve roxa e couve-flôr. **Há 20 anos que aqui ando na Ribeira e nunca me lembro de um tempo tão mau como este. Então neste sector é ainda pior. As mulheres estão empregadas e já não cozinham em casa. Dantes fazia-se almoço e jantar, agora comem na rua, uma sandes, um copo de vinho, uma torrada, pois é preciso ajudar a viver a família e cada um ganhar por si. E claro, mesmo à noite chegam a casa cansadas e embucham qualquer coisa, não têm tempo nem disposição para cozinhar. A nossa salvação ainda têm sido os supermercados e as fábricas de conservas e de pickles. Senão, com as despesas a aumentar neste rítmo e a agricultura a render o que rende o melhor era mudar de ofício. Olhe, lá na minha terra, há 20 anos os lavradores eram os mais ricos do sítio. Agora são os comerciantes e os negócios de porcos ou o raio.**

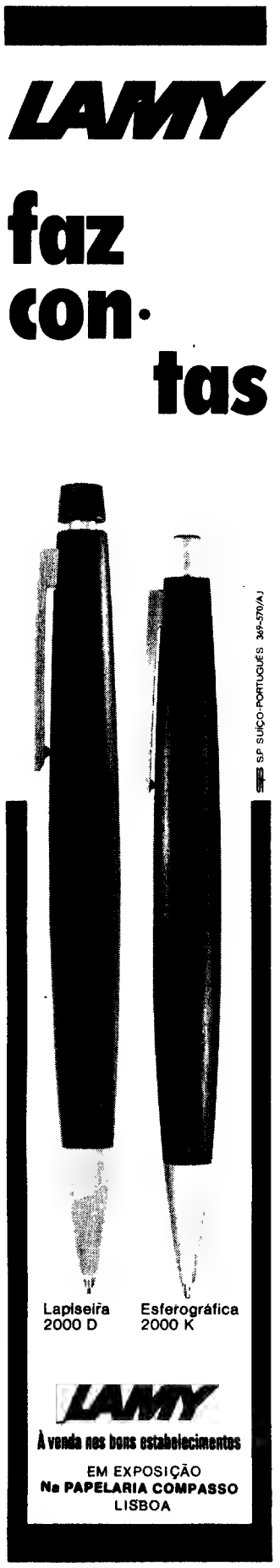
Há oito, dez anos vendia no Natal aí 200 sacas de couve-flor. De há três Natais para cá nem três consigo vender.

Pequenos comerciantes como são, a luta pela sobrevivência também lhes chegou a casa. Para o peixe, já nem o mercado tem o pequeno monopólio. **«Já nem para os hotéis vendemos porque não vêm cá. Eles não têm clientes e ainda por cima lhes vão vender à porta em carrinhas que nem sequer pagam contribuição. Desde o princípio do verão que tem sido ganhar para as despesas.**

Mas que ganhos são esses que constituem a despesa do público?

Eram estes os preços da Ribeira: choco pequenino para assar, 40$00 o quilo; lula, 40; peixe espada, 19 (tem estado a 25); carapau a 27; pescada a 58; garoupa a 37; cherne a 52; safio a 26; pescada negra a 12$40; berbigão a 4; lagostins, 280; boga, 13$60; linguado, 85; cenouras a 8 o molho; nabo a 7$50 o molho; tomate de 2$00 a 12$00; 8$00 a couve roxa, e a 20-00 o alho.





DL/INQUÉRITO

Que pensa do fim da guerra

Com maior ou menor regularidade, a possível resolução pacífica da guerra do Vietnam tem sido assunto noticiado com relevo em todos os meios de informação. Ainda recentemente ele serviu de manobra eleitoral para democratas e republicanos na sua corrida à presidência dos Estados Unidos. As promessas então feitas suscitaram uma natural expectativa e a esperança de paz para o conflito que, há mais de dez anos, opõe o povo vietnamita ao americano. Entretanto as conversações prosseguem a par e passo com os longínquos bombardeamentos no Sudoeste Asiático. De qualquer modo, Kissinger e Le Duc Tho parecem estar próximos de um acordo instituindo um cessar-fogo que se crê já na fase final da sua redacção. Disso foi eco o nosso jornal.

Num inquérito informal, o «DL» colheu sobre o assunto as impressões quer de lisboetas anónimos quer de figuras conhecidas da literatura, da vida política, dos desportos e doutros sectores da vida nacional.

Começámos por interrogar o sr. Américo Neves, aluno da Escola Industrial, que nos diz:

— A minha posição quanto ao fim da guerra no Vietnam? Não sei... Certamente que defendo essa paz, a partir de certa base; a paz só por si não será o fim da guerra. Por detrás dela há todo o sistema americano com a sua organização económica própria e no qual se encontra a razão do conflito. De qualquer modo, com a informação de que

Miller Guerra

dispomos é difícil responder completamente...

Por o considerarmos representativo de um certo sector da política nacional, contactámos com o deputado prof. Miller Guerra, que apenas acedeu a dizer:

— Sem dúvida condeno a guerra do Vietnam como qualquer outra guerra. Espero a sua solução paçífica desta vez, mas receio que as negociações não se estejam a encaminhar para uma paz efectiva. Essa, espero

Rui Mendes: «um insulto»

que venha a concretizar-se, mas talvez e infelizmente, depois de novas e inúmeras devastações de vida.

Com 61 anos — mal sabendo ler e escrever, segundo disse trabalhando no calcetamento da cidade, o sr. Francisco Gago deu-nos a sua opinião:

— A guerra do Vietnam? Aos anos que isso dura! Se agora a querem acabar, que a acabem. Mas não sei se será fácil: aos do Vietnam a guerra não convém.

Ao inquérito respondeu também o nosso camarada Urbano Tavares Rodrigues:

— Encaro a actual situação no Sueste Asiático como o fruto de mais uma manobra dilatória de Nixon. Admito que ele tenha de sacrificar, cedo ou tarde, o governo fantoche de Saigão, profundamente impopular e sem qualquer representatividade democrática. A vitória de Mac Govern, que me teria sido muito grata malogrou-se, como era de esperar. A verificar-se, traria, como é sabido, o termo da Guerra do Vietnam. Aliás o triunfo do Vietcong é inevitável. A Libertação do Vietnam não será, quaisquer que sejam as negociações entre Kissinger e os representantes do Vietnam do Norte e do Sul, concedida, mas sim conquistada pela luta admirável e heróica de um povo em armas, de um povo que não aceita tutelas estrangeiras nem autocracias corruptas.

Padre Reis, sacerdote que encontrámos numa freguesia lisboeta, depois de recusar a foto e alegar falta de competência, arriscou algumas palavras:

Sobre o conflito direi, como o grande presidente Kennedy: «Se o homem não puser fim à guerra, a guerra porá fim ao homem.» Não se trata só da guerra do Vietnam, mas de todas as guerras.

Artur Jorge: «Jogada de Nixon»

Escutámos também as palavras de um desportista, na pessoa de Artur Jorge, que assim exprimiu as suas impressões:

YBARRA & C.IA, S.A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE | 16 DE DEZEMBRO | TENERIFE, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

OS AGENTES

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-C Telefones 32 43 51/4

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

DISTILLATEURS DE COGNAC DEPUIS 1819

FINE CHAMPAGNE V.S.O.P.

Bisquit

costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

j. a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

Imagem quotidiana do Vietname

DL/INQUÉRITO

a do Vietnam

Urbano Tavares Rodrigues

... Caso se venha a efectivar a anunciada paz no Vietnam, isso deixar-me-ia muito satisfeito. Mas ainda será cedo para saber se tal acontecerá. E a dúvida é justificável tanto mais — e isto parece-me ser o mais portante — que as promessas de paz feitas pela administração de Nixon não foram mais do que um episódio da campanha eleitoral que pretendeu repor o presidente no governo dos Estados Unidos por mais um mandato. Tratou-se de uma jogada premeditada e com muito peso dentro do mecanismo eleitoral. Haveria mais considerações a fazer mas fico por aqui.

Interrogado casualmente, diz-nos o sr. Getúlio Alves, canalizador de profissão:

Acho que a guerra do Vietnam deveria acabar, pois que lá tem morrido muita gente. Não acho que o presidente Nixon tenha actuado bem, senão já teria acabado com a guerra durante o tempo que governou. Mas se dizem agora que estão para fazer a paz, então ainda bem.

O actor Rui Mendes, em breves palavras, sintetizou assim a sua opinião:

Certamente que me congratulo com a possível proximidade do fim — caso se concretizem as negociações — da longa guerra do Vietnam. Mas já não me poderei congratular com o facto de essa paz em negociação surgir como uma manobra puramente eleitoral, como mais um acto de propaganda de um regime.

As palavras que a seguir apresentamos constituem a resposta ao inquérito que nos deu o poeta Ruy Belo:

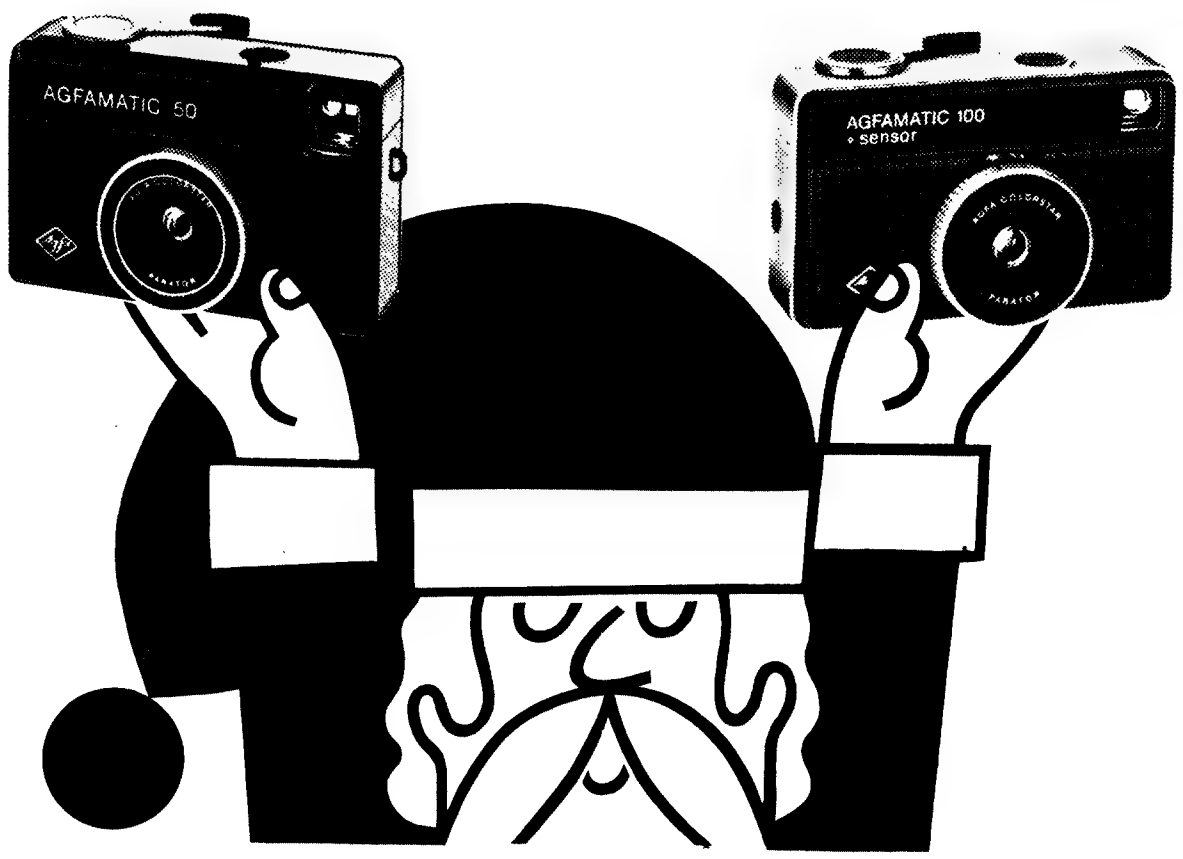
A minha opinião sobre a Guerra do Vietnam encontra-se expressa num poema meu, aliás bastante mau, mas mesmo assim superior, em meu entender, ao que poderia dizer em linguagem corrente, sem qualquer transposição de linguagem. Confesso que não acredito na boa fé do sr. Nixon quanto à condução de negociações com os representantes desse povo mártir e às declarações dela **emergentes. Nixon quer é ganhar as eleições. Nunca, antes do escrutínio, haveria uma decisão, mas apenas uma manobra de diversão, destinada a entreter o americano médio que bebe coca-cola e mastiga a sua pastilha elástica.**

Rui Belo: «Manobra política»

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

Guarde para sempre o seu Natal de hoje



Agfamatic

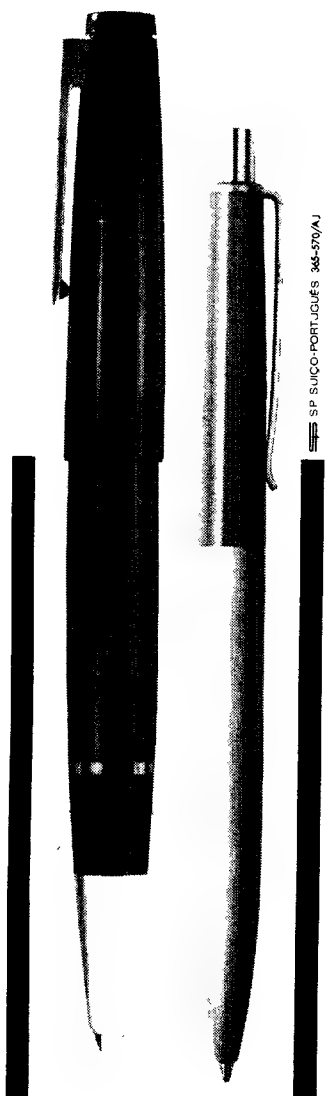
Guarde para sempre o seu Natal de hoje, com Agfamatic – a câmara cassete mais segura do nosso tempo. Agfamatic apresenta-se em vários modelos: Agfamatic 50, 100, 200 e 300, com características e preços diferentes mas todos com a reconhecida qualidade AGFA.

Agfa AGFA-GEVAERT

Todos os modelos Agfamatic estão equipados com magicube e um filme Agfacolor CNS.

Agfamatic
um prazer que permanece

LAMY
assina che· que



SP SUIÇO-PORTUGUÊS 365-570/AJ

Caneta 2000 Esferográfica 225

LAMY
À venda nos bons estabelecimentos
EM EXPOSIÇÃO
Na PAPELARIA INOVAÇÃO
PORTO

DL/ESTRANGEIRO

A esquerda anti-governamental fortalecida no Japão

TOQUIO, 11 — (R.) — O primeiro-ministro Kakuei Tanaka ganhou hoje, como se calculava, a reeleição, mas os eleitores na consulta geral às urnas no Japão parecem ter tornado mais difícil a sua tarefa ao fortalecerem a esquerda antigovernamental.

Sendo conhecidos cerca de 80 por cento dos resultados da votação de ontem, os democratas-liberais, que governam o país, conseguiram a maioria na Câmara Baixa de 491 lugares para Tanaka, que assumiu o poder há cinco meses.

Previsões feitas por computadores indicavam uma vantagem final do Governo de 280 lugares que, com o apoio dos independentes, não ficaria muito longe do número «record» de 297 lugares que Tanaka tinha no último Parlamento.

Contudo, o maior triunfo foi obtido pelos Partidos Socialista e Comunista, que conseguiram ganhos sólidos, principalmente à custa de dois partidos da oposição que perfilham uma política de meio termo.

O maior agrupamento da oposição, o Partido Socialista, parecia bem encarreirado para recuperar, pelo menos, metade dos 44 lugares que perdeu há três anos na última eleição. Previsões de computadores indicavam que a sua posição poderia passar de 87 para mais de 110 lugares.

A carreira variada do outrora proíbido Partido Comunista parecia novamente ter mudado para melhor, com muitas previsões de que podia aumentar a sua representação no parlamento de 14 para mais de 30 lugares. Isso dar-lhe-ia influência no Parlamento e permitiria que o Partido apresentasse leis não orçamentais.

Os partidos da oposição mais afectados foram o de Komeito (Governo limpo) e o Democrático-Social. Ambos corriam certo perigo de serem ultrapassados pelos comunistas.

Observadores disseram que os eleitores decidiram aparentemente que os dois partidos esquerdistas eram uma força antigovernamental mais eficaz. O Komeito e os Democráticos-Sociais têm frequentemente seguido a política governamental.

Tanaka, por seu lado, enfrenta problemas no seio do seu próprio partido, com várias facções lutando pelo poder. O seu arqui-rival, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Takeo Fukuda, que perdeu, em Julho passado, a batalha pela chefia do Governo, reapareceu como uma força poderosa.

Fukuda teve a satisfação de terminar à frente do seu distrito eleitoral de quatro lugares, muito distanciado do ministro do Comércio, Yasuhiro Nakasone, que tem, também, ambições quanto ao cargo de primeiro-ministro.

Fukuda parecia, também, ter conseguido mais eleições de partidários seus, de forma a fortalecer a sua facção no seio do partido.

Tanaka mal pode evitar dissensões no meio do partido.

Para o enfrentar haverá uma oposição combinada da esquerda, reunindo possivelmente 150 lugares, que insistirá na abolição do tratado de segurança americano-japonês, na redução das despesas com a defesa e no aumento drástico dos gastos com reformas sociais.

O primeiro-ministro, espera — iniciar quase imediatamente o seu «grande plano» para reconstrução do arquipélago japonês, de forma a melhorar as condições de vida num país de 105 milhões de almas.

Esse projecto envolve o fim das actuais concentrações urbanas, assoladas pela poluição, engarrafamentos de trânsito, falta de amenidades básicas e a subida em espiral dos preços.

PILOTO PERDIDO DURANTE 32 DIAS NO GRANDE NORTE

YELLOWKNIFE, 11 (F. P.) — O piloto do Beechcraft encontrado vivo no sábado no Grande Norte canadiano, ao cabo de 32 dias de pesquisas, explicou aos seus salvadores que conseguiu sobreviver alimentando-se com liquens, glucose e neve.

Hospitalizado em Yellowknife, Martin Harwell encontra-se em estado bastante satisfatório. Apenas tem fracturas nos tornezelos e num joelho. Logrou escapar às consequências do frio porque envergava um «parka», três macacos de voo e espessa roupa interior.

Segundo revelou, das três pessoas que transportava, uma, a enfermeira inglesa, morreu quando o avião fez a aterragem forçada. A segunda passageira, uma mulher esquimó prestes a dar a luz, morre dias depois. Finalmente, o jovem esquimó de 14 anos, acometido de apendicite, que levava também para o hospital, aguentou 23 dias.

Poderá ser decisiva a nova reunião sobre o Vietname

PARIS, 11 (R.) — Com novas instruções do presidente, o enviado especial de Nixon, dr. Henry Kissinger, encontra-se hoje com Le Duc Tho, emissário de Hanói, para uma nova sessão das suas conversações secretas, que poderá ser decisiva.

Os dois homens não tiveram qualquer conferência ontem, domingo, após as seis reuniões efectuadas a semana passada, mas durante todo o fim-de-semana continuou a verificar-se intensa actividade diplomática.

O assistente do dr. Kissinger, general Alexander Haig, partiu para Washington onde, teve uma reunião de 75 minutos com o presidente Nixon, enquanto, em Paris, peritos das duas partes se reuniram para examinarem o projecto de texto para um possível acordo de paz.

Círculos geralmente bem informados declararam, nesta capital, que um exemplar do texto foi levado pelo general Haig para Washington, e os observadores mostram-se convencidos de que é necessário que as convenções tenham alcançado consideráveis progressos para que o presidente Nixon tenha chamado Haig a fim de se informar completamente.

O presidente tem-se mantido em permanente contacto com o seu principal conselheiro, Henry Kissinger, e o informador da presidência, Ronald Ziegler, disse, em Washington que foram ontem enviadas novas instruções a Kissinger.

Ziegler não disse quando o general regressará a Paris, sabendo-se apenas que continuará em Washington durante o dia de hoje.

Nos seus laboriosos esforços para a paz, o dr. Kissinger e Le Duc Tho estiveram já em conferência à porta fechada, durante um total de 23 h. e, segundo circulos diplomáticos, parecem ter já removido os últimos obstáculos que dificultavam o acordo de paz.

Ontem, aproveitando uma interrupção de 24 horas nos seus contactos, ambos os negociantes procuraram informar os seus aliados da marcha das negociações. O dr. Kissinger avistou-se com o chefe da delegação de Saigão, Pham Dang Lam, e Le Duc Tho conferenciou com o chefe da delegação Vietcong, sra. Nguyen Thi Binh.

Na sexta-feira, a sra. Thi Binh, numa entrevista que concedeu, declarou que os soldados norte-vietnamitas que servem no Vietname do Sul, sob as ordens do alto comando Vietcong regressarão ao seu país após a desmobilização.

Os observadores viram nestas declarações um indício de que, possìvelmente terá sido encontrada uma forma de rodear a espinhosa questão da presença de tropas norte-vietnamitas no Vietname do Sul.

Até agora, Hanói e Saigão têm assumido posições intransigentes e opostas quanto a este ponto, desmentindo os norte-vietnamitas terem quaisquer forças militares no Sul, enquanto Saigão afirma que sim, e que o seu número é de cerca de 300.000 homens.

Inquérito secreto sobre as deficiências militares egípcias

BRUXELAS, 11 (ANI e R.) — Um estudo muito secreto efectuado pelo Exército egípcio e pela Força Aérea do país convenceu os militares do Cairo de que não podem combater Israel no futuro próximo — declara-se nos círculos diplomáticos de Bruxelas.

Apenas quarenta por cento das armas do Exército estão prontas para o combate e apenas sessenta a sessenta e cinco por cento dos aviões podem voar — demonstrou o inquérito, cujos resultados acabam de saber-se em Bruxelas.

O Egipto perdeu cem caças e bombardeiros na guerra de atritos que tem travado com Israel desde 1969 — observa o mesmo estudo, que atribui a falta de prontidão para o combate a deficiente manutenção, manejo sem cuidado e falta de peças suplentes.

O relatório levou os militares egípcios a concluirem que o país não poderá fazer frente a Israel, nem agora nem nos tempos mais próximos.

O trabalho secreto revela que quarenta por cento das armas do Exército egípcio são efectivos, quarenta por cento já não têm reparação e os restantes vinte por cento ainda poderão ser utilizadas se chegarem da URSS peças suplentes.

Recentes missões militares egípcias a Moscovo originaram a promessa de que o fornecimento de peças suplentes será retomado depois de haver sido suspenso quando o Egipto expulsou conselheiros militares russos, no mês de Julho.

Entretanto, o primeiro-ministro egípcio, Aziz Sidky, deve comentar amanhã as críticas sem precedentes formuladas pelo Parlamento a uma declaração política do Governo apresentada há duas semanas.

Num tom nunca ouvido no Parlamento egípcio desde que foi derrubada a monarquia, em 1952, membros do Conselho do Povo manifestaram dúvidas acerca das garantias segundo as quais o Governo preparou já completamente o país para a batalha contra Israel.

ALLENDE EM CUBA
PARA UMA VISITA DE QUATRO DIAS

MIAMI (FLORIDA), 11 — (ANI e FP) — O presidente do Chile, Salvador Allende, chegou ontem a Havana para uma visita de quatro dias, depois de uma viagem efectuada ao Peru, ao México, às Nações Unidas, à Argélia e à URSS.

O presidente Osvaldo Dórticos e o chefe do Governo de Cuba, Fidel Castro, saudaram Allende quando este saíu de um jacto russo no aeroporto de Jose Marti.

Acompanhado por Osvaldo Dórticos e Fidel Castro, Salvador Allende passou revista às tropas e seguiu depois num cortejo automóvel até ao centro da cidade, conforme reportagens da rádio cubana captada em Miami.

Entretanto anuncia-se em Washington que a URSS propôs ao Chile o empréstimo de 50 milhões de dólares para compra de material militar soviético, dizem de fonte militar em Washington.

Em Washington considera-se isto como sendo o passo mais importante da União Soviética para alargar a sua influência política e militar na América Latina. Nenhum país desta região, excepto Cuba, aceitou até agora um arranjo importante de Moscovo.

Segundo a mesma fonte o empréstimo seria reembolsado em 50 anos e teria o juro de 1 por cento. Foi proposto ao Chile antes da visita do presidente Salvador Allende à URSS na semana passada mas nada permite afirmar se se falou dele nas conversações realizadas entre o chefe de Estado chileno e os dirigentes soviéticos.

Jane Fonda, a célebre actriz que se tem violentamente oposto à guerra na Indochina, anunciou que se vai casar de novo — anteriormente esteve ligada ao realizador francês Roger Vadim. Jane ligar-se-á agora a um homem, Tom Hayden, que também se tornou conhecido devido às suas posições radicais. Ele é um dos «sete de Chicago», que foram julgados em ligação com as manifestações durante a convenção do Partido Democrático, em Chicago, em 1968. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

CALEIDOSCÓPIO

RAPTO NA ARGENTINA — Foi ontem raptado em Buenos Aires o gerente de uma companhia inglesa, Ronald Grove, quando se dirigia para um clube de golge — revelou um informador da Companhia. O rapto foi confirmado hoje por Lorde Vestey, director de uma companhia inglesa que é uma das proprietárias da empresa do industrial raptado. A companhia de Grove pedira primeiro aos jornalistas para não noticiarem o rapto do industrial, com receio de que isso prejudicasse a sua vida. Mais tarde, a Companhia deu licença para que a notícia fosse divulgada, depois de haver tido conhecimento de que na Argentina fora quebrado o embargo à notícia (ANI).

ELEIÇÕES EM FRANÇA — Alain Peyrefitte, secretário-geral da UDR (Gaulista) disse hoje que a sondagem «Sofres» publicada pelo «Figaro», denotando um progresso sensível da União da Esquerda, (45 por cento — mais dois), em detrimento da maioria governamental (38 por cento — menos quatro) é, ao menos tempo, «inquietante e animador». «E inquietante — acentuou Peyrefitte — na medida em que mostra uma fragilidade, uma certa versatilidade da opinião (...) e inquietante também porque revela que o público está inconsciente do perigo que representa a frente marxista para a nossa prosperidade e liberdade» (FP).

"DIARIO DE LISBOA" VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

DL/ESTRANGEIRO

MISTERIOSO CLARÃO NA LUA AVISTADO DA APOLO-17

A nave espacial americana Apolo-17 gravitava hoje em redor da Lua, com a sua tripulação fazendo um período de repouso de oito horas de sono, antes de se registar ainda durante o dia o sexto desembarque do homem no satélite natural da Terra.

Os três astronautas despediram-se do centro de controlo em Houdson a noite passada, após comunicarem que esperavam «um dia atarefado» quando acordassem.

A Apolo-17 entrou ontem em órbita em redor da Lua, após uma viagem de 86 horas desde Cabo Kennedy, e, minutos depois, o astronauta-cientista Jack Schmitt comunicou, excitadamente, ter visto um clarão misterioso perto de uma cratera na superfície lunar.

Funcionários do centro espacial disseram que a visão — a primeira vez que qualquer acontecimento activo foi observado na Lua — podia ser significativa, mas não tinham para ela qualquer explicação imediata. Conjecturavam que podia ser o impacto de um meteorito ou actividade vulcânica na superfície morta da Lua.

Schmitt e Cernan, que não se têm sentido bem do estomâgo, deviam alunar às 20 e 55 horas de Lisboa no seu módulo de desembarque, o «challenger» parecido com uma aranha. Passarão um período recorde de 75 horas na superfície poeirenta da Lua e, em 21 horas de exploração, tentarão descobrir segredos do princípio do sistema solar.

Em três excursões de sete horas, Cernan e Schmitt esperam encontrar alguns dos mais antigos e mais recentes rochedos lunares, que podiam responder a questões vitais acerca do nascimento do satélite e da sua história subsequente.

Enquanto o frágil «challenger» estiver na Lua, no local de desembarque na área da região de Taurus-Littrow, cercada de montanhas, o módulo de comando «America» continuará a gravitar em órbita lunar realizando uma série de experiências sofisticadas, tendo no comando o piloto Ronald Evans.

Pouco antes de dizer ontem boa-noite, Evans comunicou para Terra: «Nunca receeis — o vosso CMP (piloto do módulo de comando) Evans está vigilante». Foi Evans que esteve de vigia quando o centro de controlo da missão teve dificuldade no sábado para acordar os astronautas.

Evans encontra-se com os auscultadores nos ouvidos, enquanto dorme, para o caso do centro de controlo precisar de entrar em contacto com a Apolo-17, que durante a noite desceu para uma órbita lunar mais baixa, preparando-se para a alunagem do «challenger».

Schmitt, o único cientista a ser enviado à Lua durante o programa Apolo, fez a sua descoberta do clarão misterioso quando a nave espacial passou pela primeira vez em frente do lado visível do satélite da Terra.

O geólogo educado em Harvard, que transmitiu as tensas descrições meteorológicas durante a viagem para a Lua, disse que localizara «um pequeno clarão brilhante... um pontinho de luz» logo ao norte da cratera Grimaldi, que era banhada, na altura, pelo brilho indistinto da luz terrestre.

PROGRAMA DE HOJE

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (TEXAS), 11 — ANI) — E o seguinte o calendário da missão Apolo-17 para as próximas horas (TMG).

12 e 38 — Os astronautas acabam o sono.

14 e 50 — Cernan e Schmitt transferem-se para o módulo lunar.

17 e 20 — O módulo lunar separa-se da nave de comando.

18 e 40 — A nave de comando ergue a sua órbita para 99 — 130 quilómetros a partir da Lua.

18 e 54 — O módulo lunar reduz a sua órbita, chegando a doze quilómetros da Lua.

19 e 43 — O módulo lunar começa a descer.

19 e 55 — O módulo lunar toca a Lua

23 e 53 — Cernan e Schmitt iniciam a primeira excursão.

06 e 33 — De manhã — termina a primeira excursão

Fotos soviéticas ao serviço da Apolo

HOUSTON, 11 — (F.P.) — Os astronautas da «Apolo-17» levaram com eles duas fotografias da face oculta da Lua tiradas pela sonda soviética «Zonda 8», segundo anunciou no domingo à imprensa Faruk El Baz, responsável pelo programa de observações visuais da Lua. Uma mostra a cratera Aitken, cujo diâmetro é de 52 km, e a outra a margem ocidental do Mar Oriental.

Foi a NASA quem, pelas vias oficiais, pediu aos soviéticos a cedência destas duas fotografias de regiões que Ronald Evans terá que estudar. Falta-am no álbum da NASA, apesar de bastante completo.

«Contudo, os soviéticos não nos mandaram os negativos que lhes pediramos. Mas não deixa de ser um bom exemplo de cooperação com os soviéticos» — salientou Faruk El Baz.

A «Zonda-8» fotografou a face oculta em 20 de Outubro de 1970. A cápsula com as fotografias regressou a Terra e foi pescada no Índico em 27 de Outubro.

Três expressões de Barbara Cernan, a mulher do comandante da Apolo-17, quando escutava, através do monitor, as notícias da entrada em órbita lunar da nave expecial em que o marido viaja (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Recontro na fronteira com a União Soviética desmentido por Pequim

PEQUIM, 11 (R) — O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros rejeitou hoje notícias de Moscovo de que tivesse ocorrido um recontro no mês passado na área fronteiriça sino-soviética do Kazaquistão, em que se alegou que conco soldados russos foram mortos por intrusos chineses.

«Tanto quanto sabemos, nada se registou desse género » — disse um informador daquele ministério quando interrogado acerca dessas notícias.

O informador descreveu narrações do incidente como «estranhas mentiras e difamação maliciosa».

Segundo fontes diplomáticas ocidentais em Moscovo, um relatório soviético confidencial alegava que os chineses mataram cinco soldados soviéticos e alguns pastores e levaram para o seu país, atravessando a fronteira, grandes rebanhos de gado ovino.

A noticia de Moscovo dizia ainda que, segundo se anunciou, as autoridades chinesas negaram ter qualquer responsabilidade no incidente, com o fundamento de que os intrusos eram bandidos.

Diplomatas de Pequim não consideravam hoje o alegado incidente como sério e de qualquer forma semelhante aos recontros fronteiriços entre tropas chinesas e soviéticas que se registaram em 1969.

Esses diplomatas declararam, também que um violento ataque público contra a China feito por Leonid Brejnev, o chefe do Partido Comunista soviético, durante a sua recente visita à Hungria, nada tinha quase certamente que ver com o alegado incidente perto da remota região de Sinkiang na China.

REDE DE ESPIONAGEM

Assassinar Moshe Dayan

JERUSALEM, 11 — (ANI) — A rede de espionagem que há dias fora desmantelada em Israel tinha planos para assassinar alguns dirigentes políticos, nomeadamente o ministro da Defesa, Moshe Dayan — anuncia o diário «Jerusalém Post», num telegrama de Haifa, onde a Polícia revelou ontem a prisão de mais três árabes.

Ao todo, estão presos 21 suspeitos e a Polícia prevê que ainda haja mais prisões.

Os espiões dos quais tinham estado recentemente na Síria, «planeavam actos de sabotagem e enviariam informações ao inimigo» — segundo declarou a Polícia.

Há informações de que na rede figuram quatro judeus, dois dos quais teriam sido os que visitaram a Síria, para ali receberem treino de sabotagem e de espionagem.

Dos quatro, só um não nasceu em Israel e não prestou serviço militar.

«O mais perigoso era o pára-quedista Ehud Adiv, de 26 anos, que devido à sua folha de serviços e à sua boa aparência, pouca dificuldade teria em transportar explosivos» — segundo afirma o «Jerusalém Post».

Os quatro judeus pertenciam ao grupo maoista «União Comunista Mundial-Frente Vermelha».

A rede foi descoberta porque a Polícia encontrou armas, munições, equipamento de sabotagem e livros de cifra na casa dos suspeitos.

Pouco depois dessa descoberta, explodia um engenho incendiário rudimentar numa rua central, perto da muralha ocidental, construída pelos cruzados, da cidade velha de Jerusalém.

Ninguém ficou ferido na explosão e no pequeno incêndio que se lhe seguiu.

O motorista de um camião, com o extintor do veículo, apagou as chamas.

Este incidente levou à prisão de doze suspeitos. A Polícia verificou que os dois casos se ligavam e que se estava perante o princípio de uma onda de atentados que deveria deflagrar na Terra Santa durante a grande afluência de peregrinos que sempre se regista na época do Natal.

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diáriamente, dois estilos de viagem: «Lusitânia-Expresso» (de cama ou «couchette») ou comboio «TER» (ar condicionado, cómodo, panorâmico).
- Hotel incluído em Madrid, transferências, assistência, etc.

PREÇOS DESDE 820$00

Informações e folhetos descritivos:

ESTAÇÃO DE LISBOA - ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
RUA DO ARSENAL, 124 - 1.º — LISBOA

Organização tel. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

S. R.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas

2.ª Repartição

AVISO

«Redistribuição de fogos do bairro de casas de renda económica de Vila Real de St.º António — 1.ª fase».

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data deste «AVISO», para redistribuição de um fogo vago e dos que vierem a vagar durante o período de validade do concurso, no bairro de casas de renda económica de Vila Real de St.º António — 1.ª fase.

2 — As rendas, fixadas por despacho de 21-11-72, são as seguintes:

Tipo III ..... 450$00
Tipo IV ..... 550$00

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com o «Regulamento da Distribuição das Casas de Renda Económica», nos termos do qual gozam de preferência os beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — F. C. P. — que trabalhem há mais de dois anos em Vila Real de St.º António.

4 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários da Previdência devem ser entregues até ao dia 21 de Dezembro (inclusive) nas respectivas Caixas.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, na Delegação do I. N. T. P., em Faro.

5 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e na referida Delegação do I. N. T. P.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1972.

DL/GERAL

O FUTURO DA AQUACULTURA

POR ROBERT S. ELEGANT
EXCLUSIVO THE LOS ANGELES TIMES/DL

HONOLULU — O poeta romântico francês Gérard de Nerval, indivíduo um pouco excêntrico, pôs uma vez uma coleira com pedras preciosas numa lagosta, atou-lhe uma trela e foi passear nos jardins do palácio real de Paris. O seu objectivo não era domesticar o suculento crustáceo, mas sim escandalizar a burguesia francesa.

Taylor Pryor, director do «Makapuu Oceanic Institut», do Haway, não é de modo algum uma pessoa excêntrica. Na realidade, Pryor, que conta 41 anos, dá a impressão de ser um honesto funcionário, talvez por causa da sua preocupação com a necessidade de alimentar uma população que aumenta astronòmicamente, através do cultivo do mar.

Apesar de tudo, é possível que Pryor não hesitasse em passear um par de lagostas ao longo da Quinta Avenida — ele próprio envergando um «sarong» — se se convencesse de que isso podia ajudar a causa. Está firmemente convencido de que as lagostas podem ser domesticadas, e multiplicadas como frangos criados artificialmente. Todavia, não é este o aspecto que o interessa mais. Todo o domínio da oceanografia, particularmente a aquacultura, isto é, o cultivo do mar, tem perdido recentemente muito do reduzido interesse do público que em tempos despertava.

Em lugar de ensinarem as lagostas a andar, Pryor e o actor Marlon Brando projectam criar em Tanti milhares de exemplares de uma variedade existente no Maine. Estudos recentes mostraram que as lagostas do Maine podem ser mais fàcilmente controladas em águas tropicais, enquanto que os custos cada vez mais elevados e a poluição estão a afectar dràsticamente a sua pesca no Nova Inglaterra.

Ambos os homens tomam extremamente a sério o seu trabalho, Pryor porque crê ser possível que o êxito generalize a aquacultura, e Brando na medida em que o projecto contribuirá para o bem-estar dos seus taitianos. A ideia de belezas negras a deliciarem-se com a verdadeira lagosta do Maine, sob o olhar benevolente do sr. Christian, não prejudica evidentemente o negócio. Apesar do seu encanto, o projecto é muito sério. Pryor espera não só que ele prove que o mar pode ser cultivado, mas também que o encanto combinado de Taiti, de Marlon Brando e das lagostas despertem novamente o interesse geral pela oceanografia, particularmente a aquacultura.

Trata-se de uma necessidade premente. Como Pryor diz, «a exploração do mar resulta na escassez dos animais marinhos, ao passo que a agricultura produz mais do que a natureza. A aquacultura é, nem mais nem menos, do que agricultura animal aquática.

As bases tecnológicas e institucionais para o cultivo do mar, já existem. Os «aquaculturistas» podem recorrer á estrutura da finança, indústria e ciência que suportam a agricultura terrestre, bem como utilizar as suas próprias técnicas.

Prior resume assim os objectivos: Melhorar as espécies animais, controlar as doenças e os destruidores e melhorar simultâneamente o meio ambiente para condicionar e acelerar o crescimento. Foi só recentemente que os perigos da utilização perpétua das terras e do uso intensivo de fertilizantes e insecticidas se tornaram uma das primeiras preocupações da humanidade. Recente também é a certeza de que a população mundial duplicará de novo — sem qualquer esperança, de travar á expansão até ao fim do século.»

Se quisermos que o homem progrida, quer intelectual, quer materialmente, o oceano deve ser imediatamente explorado e preservado. A aquacultura inteligente pode manter o equilíbrio ecológico que a pesca indiscriminada (Pryor chama «caça» aos métodos actuais) está a destruir. Os especialistas calculam que um esforço internacional de dez anos no domínio da aquacultura custaria 60 milhões de dólares, um quinto do custo da projectada experiência de acoplamento espacial conjunta russo-americana.

Porém, o interesse público e governamental diminuiu, em vez de aumentar, desde que Pryor começou a chamar a atenção para o assunto há mais de cinco anos. Organizações privadas e governamentais japonesas estão a trabalhar mais activamente do que ninguém em aquacultura, mas o esforço americano é insignificante.

As possibilidades da aquacultura são impressionantes, destacando-se as seguintes: crustáceos e peixes em número suficiente para alimentar toda a Indonésia e novas espécies híbridas adaptadas a necessidades particulares, tal como acontece com os perus destinados á mesa dos americanos.

Por ser um visionário, algumas das ideias mais ousadas de Pryor provocam o cepticismo nos espíritos convencionais. Foi provado» diz ele, «que as espécies herbívoras de peixe podem ser criadas em ambientes artificiais ao largo. As espécies carnívoras seriam criadas em recintos fechados e alimentadas, tal como acontece com os porcos. As espécies herbívoras poderiam alimentar-se a si próprias por meio de algas e plantas que cresceriam naturalmente em longas fitas de plástico flutuantes ancoradas ao leito marinho».

Informação económica

ITÁLIA BATE "RECORD" DE AFLUÊNCIA TURÍSTICA

Em matéria de afluência de visitantes estrangeiros, a Itália está neste momento a bater todos os recordes anteriores. Os serviços competentes falam de um verdadeiro «boom» do turismo. Assim que esta estação turística terminar — afirma-se nos meios competentes — registar-se-ão niveis nunca atingidos até hoje. A receita bruta será de cerca de 10000 biliões de liras contra 8000 biliões em 1971. Nos estabelecimentos hoteleiros e extra-hoteleiros, as presenças atingiram o número de 300 milhões de unidades, ou seja 12 por cento mais do que no ano passado. Neste momento, é difícil estabelecer em que medida este aumento é devido ao turismo interno e ao turismo estrangeiro. No entanto, deixa supor que estas duas correntes atingiram o «tudo esgotado». Nos quatro primeiros meses deste ano, as receitas do turismo estrangeiro em Itália duplicaram em relação ao período correspondente em 1971, passando de 110 a 220 biliões de liras. As correntes turísticas mais numerosas vêm da Alemanha Ocidental e da França. Como pode a Itália fazer face a esta afluência crescente de visitantes e turistas estrangeiros? Segundo os números mais recentes, os hotéis de diferentes categorias dispõem de um milhão e meio de camas, ao passo que a capacidade de alojamento dos estabelecimentos extra-hoteleiros (campings, centros de férias) dispõem de, pelo menos, dois milhões de lugares, o que, segundo as estatísticas oficiais, indica um número de três milhões e meio de lugares. Mas a realidade será ainda mais notável. Sob a proposta dos ministros do Turismo e das Finanças, foi estabelecido um plano de promoção do turismo, a fim de fazer face, através de um aumento de instalações, a este impressionante desenvolvimento que se está a manifestar, ano por ano, na corrente turística, especialmente no que diz respeito à Itália Meridional.

BALANÇO

IMPORTAÇÕES

Bonn acaba de liberalizar ainda mais o comércio externo da República Federal da Alemanha. Aboliram-se as restrições quantitativas para cerca de 500 ítens da pauta alfandegária. Esta medida é considerada, por um lado, um gesto para com os países de economia de Estado e, por outro lado, obedece ao desejo de adaptar uma oferta ainda maior à procura particular, relativamente forte no mercado interno, contribuindo assim para frear a alta de preços, sobretudo no domínio dos bens de consumo.

COMÉRCIO DOS EUA

A situação do comércio externo americano é preocupante. Dados publicados pelo Ministério do Comércio mostram que o «deficit» comercial relativo ao mês de Julho ultrapassou os 500 milhões de dólares, o que elevou para 3900 milhões de dólares o «deficit» dos sete primeiros meses, ou seja, quase o dobro do «deficit» total de 1971, que se cifrou em dois mil milhões de dólares.

NOVOS AVIÕES

Encontram-se já em Luanda os dois novos «Friendship Foker-27», destinados à frota das linhas aèreas de Angola, ou DTA, que vão possibilitar o restabelecimento dos vários voos cancelados desde o desastre aéreo ocorrido ao largo do Lobito, em Maio passado.

Deste modo elevam-se para seis o número de unidades daquele tipo ao serviço da companhia.

Os dois aparelhos fizeram em voo directo a viagem Lisboa-Luanda, equipados com depósitos suplementares. (ANI)

ANANÁS MAIS ACESSÍVEL

Após diligências conjuntas do Ministério do Ultramar e do Governo Geral de Angola, foi finalmente abolida a taxa de 1$50 que, no aeroporto de Lisboa, pesava sobre o ananás angolano exportado por avião, medida que vigorará enquanto se não concluir a revisão geral das taxas de aeroporto, momento a partir do qual está prevista a abolição da taxa de carga. (L)

PRESIDENTE NOMEADO

Foi nomeado para desempenhar as funções de presidente do conselho geral do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários de Angola, relativamente ao triénio 1972/74, Fernando Lidine Burt Costa. (ANI)

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 59-F
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
4.ª FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
ABERTO AO DOMINGO

RESTAURANTE E BAR DO HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE SNACK-BAR Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FEIJOADA À TRANSMONTANA
Aberto até às 2 horas.

RESTAURANTE POMBALINO
ALMOÇOS - JANTARES E CEIAS
TODOS OS DIAS A FAMOSA PAELHA À VALENCIANA
PAÇO DE ARCOS (junto do Jardim)
Telef. 2433878

APÓS-AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

SURDOS
ESTAMOS NO NATAL
TENHA O SEU NATAL MAIS ALEGRE — NÓS COLABORAMOS CONSIGO

O CENTRO AUDITIVO apresenta uma grande diversidade em aparelhos para correcção auditiva.
MARCAS DE PRESTÍGIO MUNDIAL pela excepcional técnica e superior qualidade. — 2 anos de garantia e assistência gratuita.
Os técnicos do CENTRO AUDITIVO são profissionais qualificados ao longo de muitos anos na especialidade de prótese auditiva
DESEJAMOS COLABORAR CONVOSCO oferecendo os nossos serviços especializados para uma melhor audição.
Testes de experiência grátis — Aplicação correcta do aparelho auditivo mediante o gráfico audiométrico executado nos nossos serviços.

VISITE-NOS para saber quem somos no CENTRO AUDITIVO — a Casa ao serviço da audição.
Sede em LISBOA -- Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — T. 59597 — 560943
(frente Jardim Constantino — à Estefânia)
Direcção técnica com 24 anos de especialidade.

3K
OFERTAS DE NATAL
Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS GATO BRANCO

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

CAPITAL ACTUAL 1 000 000 CONTOS • CAPITAL AUTORIZADO 2 000 000 CONTOS

aumento de capital

DE 1000 000 PARA 1500 000 CONTOS

EMISSÃO DE 500 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA, AUTORIZADA POR PORTARIA DE 6 DE DEZEMBRO DE 1972, PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», 3.ª SÉRIE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 1972

O presente aumento de capital obedecerá às seguintes condições:

1. INCORPORAÇÃO DE 90 909 CONTOS DE RESERVAS

Os accionistas terão direito a receber 1 acção nova por cada 11 que possuírem, contra o pagamento de 50$00 de imposto de mais-valias por cada acção recebida.

O exercício do direito de incorporação far-se-á, no caso de acções de cupão, mediante a apresentação do cupão n.º 11 e, no caso de acções de assentamento, mediante a apresentação dos títulos.

2. EMISSÃO DE 272 727 ACÇÕES RESERVADAS AOS ACCIONISTAS

Por cada 11 acções que possuírem, os accionistas terão direito a subscrever 3 acções novas, ao preço unitário de 1750$00, acrescido do imposto de mais-valias de 173$20 por acção.

O uso do direito de preferência far-se-á, no caso de acções de cupão, mediante a apresentação do cupão n.º 12 e, no caso de acções de assentamento, mediante a apresentação dos títulos.

3. EMISSÃO DE 4364 ACÇÕES RESERVADAS AOS EMPREGADOS DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

As acções serão oferecidas ao preço de 2000$00, acrescido do imposto de mais-valias de 160$70 por acção.

4. EMISSÃO DE 132 000 ACÇÕES DESTINADAS AO PÚBLICO

As acções serão oferecidas ao preço de 3000$00, ficando a subscrição sujeita a rateio.

5. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

As acções referidas em 2 serão pagas integralmente no acto da subscrição. As referidas em 3 e 4 serão pagas em duas prestações iguais, uma no acto da subscrição, outra de 15 a 31 de Março de 1973.

6. SUBSCRIÇÃO NO ULTRAMAR

A subscrição decorrerá em todo o território nacional; as acções subscritas no Ultramar serão liberadas em moeda local, ficando as acções atribuídas sujeitas aos condicionalismos da lei.

7. DIREITO A DIVIDENDO

As acções referidas em 1 e 2 darão direito ao dividendo integral de 1973; as acções mencionadas em 3 e 4 darão direito a 7/8 do dividendo do mesmo exercício.

8. PRAZO E LOCAIS DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição terá lugar nos dias 14, 15, 16 e 18 de Dezembro, em todos os balcões do Banco de Fomento Nacional e nos das instituições de crédito que participaram na fundação do Banco:

Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores

9. DEVOLUÇÃO DO NUMERÁRIO

As importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas a partir de 15 de Janeiro de 1973.

10. ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS E PEDIDO DE ADMISSÃO NA BOLSA DE VALORES

Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos seja efectuada a partir de 30 de Junho de 1973.

O Banco solicitará, com a maior brevidade possível, a admissão das novas acções à cotação na Bolsa.

O PROSPECTO RELATIVO A ESTA EMISSÃO PODE SER OBTIDO NOS LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO

APÓS A PRESENTE EMISSÃO O CAPITAL SOCIAL E RESERVAS DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL ASCENDERÃO A CERCA DE 2384 MILHARES DE CONTOS

DL/NACIONAL

Dizem os leitores

DISCUTÍVEL O IMPOSTO SOBRE MOTORIZADOS

A propósito do artigo «Novo imposto sobre «motorizados»: como tributar?», da autoria do nosso camarada Mário Cardoso e publicado na edição de 4 do corrente, dois leitores se lhe dirigiram apoiando o conteúdo do artigo e dando novas achegas para o esclarecimento das condições que rodeiam os objectos alvo do imposto proposto. Afirma o leitor Francisco Pinto Gouveia, residente em Madalena-Leiria:

« O artigo publicado, além de oportuno tem toda a lógica. Na verdade, para se comprar automóveis não conta a cilindrada, o que é preciso é notas de mil.

Se a Nação necessita de dinheiro, o Governo procura arranjá-lo. Certo. Concerteza que procura o meio mais justo — ainda que as percentagens cobradas pelo Fundo de Fomento da Exportação e o acrescido nos combustíveis sejam impostos altamente rendáveis para o Estado. Será preferível uma correcção para o Fundo do Fomento de Exportação, entrando-se em linha de conta com os valores dos carros? Criar mais um imposto que, além do mais, complica, burocratiza e necessita de mais funcionários, numa época em que há necessidade de simplificar, é incompreensível.

« A criar-se o imposto por cilindrada, vamos ter mais «meninos bem» a fazer tropelias com carros sem pagar imposto, com a agravante da maioria dos carros serem oferecidos pelos papás endinheirados, aos «meninos» quando fazem no liceu ou na Universidade uma disciplina por ano.

«BARCOS NÃO ANDAM NAS ESTRADAS»

Por seu turno, um leitor do Porto que se identifica mas pede reserva quanto ao nome, afirma na sua carta:

«Li com todo o interesse a reportagem sobre o novo imposto. Dispenso-me de adjectivos para a classificar, tão claro, justo e fundamentado é o que nela se diz.

«Contudo, há um pequeno pormenor que lhe passou despercebido: trata-se dos barcos de recreio — «barcos a motor». Como sabe, os motores dos barcos podem classificar-se em três tipos, conforme o combustível que utilizam: gasolina, gasóleo e petróleo.

«Acontece que a gasolina (e só a gasolina) que os barcos consomem é paga ao mesmo preço da consumida pelos automóveis, o que significa que já inclui uma taxa destinada às estradas.

AUTORIZAÇÃO SUSPENSA

O leitor Manfredo Figueiredo Ramos, residente em Lourenço Marques, dirigiu ao nosso Director a seguinte carta:

«Como certamente não desconhece, foi há meses abolida aí na Metrópole a autorização prévia para qualquer funcionário público se deslocar ao estrangeiro: pois aqui não sucede nada disso. Tem-se mantido essa exigência, e agora ainda é pior, pois foram superiormente suspensas as autorizações para os funcionários se poderem deslocar à vizinha República da Africa do Sul. E esta!»

AUMENTADAS AS BOLSAS DE ESTUDO DOS ULTRAMARINOS

O quantitativo das bolsas de estudo a atribuír aos estudantes ultramarinos foi aumentado através do decreto 502/72, hoej publicado e para valer no Ultramar.

As bolsas integrais passam de 15 para 21 mil escudos, anuais, para os candidatos que, por si ou sua família, não possam comparticipar nos encargos de estudo; as reduzidas, de cinco e dez mil escudos anuais para 15 e 18 mil escudos. O quantitativo máximo das bolsas-empréstimo passou de 15 para 21 mil escudos.

O pagamento das bolsas passará a ser feito em doze mensalidades.

POLUIÇÃO DO AR: NÃO HÁ RESULTADOS PÚBLICOS — afirma a D. G. Combustíveis

O Laboratório da Direcção Geral de Combustíveis recusou-se a revelar o resultado das análises efectuadas no Rossio e destinadas a medir a poluição do ar.

— **A experiência,** afirmou o director do Laboratório, **só tem um interesse interno pois serviu fundamentalmente para testar os aparelhos e afinar o mecanismo técnico e de pessoal. Não há dados publicáveis sobre o assunto, terminou, pois este ensaio integra-se num plano de experiências mais geral.**

O ensaio, feito com um ionizador de chama que absorvendo o ar por sucção permitiu determinar a quantidade total de hidrocarbonetos, óxido de azoto, poeiras, fumos de chumbo e de anidrido sulfuroso existentes na atmosfera, é o terceiro feito pela D. G. C. que realisara já outras duas experiências na avenida da Liberdade e da República, de que também não foram tornados públicos os resultados.

Conferência sobre Naturismo

Na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, à Rua do Alecrim, 38, 3.º, o sr. José Galamba profere no dia 15, às 21 e 30, uma conferência sobre «O Recente Congresso Internacional Naturista na Jugoslávia», a qual será seguida de algumas considerações sobre a vida natural, pelo dr. Mário Botelho.

"Gestão Orçamental"

Teve hoje início, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, um curso sobre «A Aplicação da Gestão Orçamental», organizado pelo C.O.P.R.A.I. e orientado pelo dr. Mata Antunes, técnico financeiro do Banco de Fomento Nacional. O curso, com horário das 16 às 20 horas, dura até ao próximo dia 15.

CAIXA NACIONAL DE PENSÕ

Classificação dos concorrentes ao concurso para concessão de empréstimos ao abrigo da Lei n.º 2092

São avisados os concorrentes ao concurso aberto de 2 a 31 de Outubro p. p., para a concessão de empréstimos para construção, aquisição ou beneficiação de habitações ao abrigo da Lei n.º 2092 e legislação complementar, destinado aos beneficiários das caixas sindicais de previdência ou das caixas de reforma ou de previdência, aos sócios efectivos das Casas do Povo e aos sócios contribuintes a estes equiparados, aos sócios das Casas dos Pescadores e às entidades patronais contribuintes das referidas caixas, que Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, por despacho de 6 do corrente, homologou a classificação.

Assim, nos termos do n.º 2 do artigo 12.º do Regulamento dos Concursos para a Concessão de Empréstimos, os mapas de classificação dos beneficiários e sócios das referidas instituições estarão em condições de consulta, durante oito dias (de 13 a 20 do corrente) e nas horas normais de expediente, nos seguintes locais:

Distrito de Lisboa, na sede da Caixa Nacional de Pensões, Rua de Entrecampos, n.º 43-B;

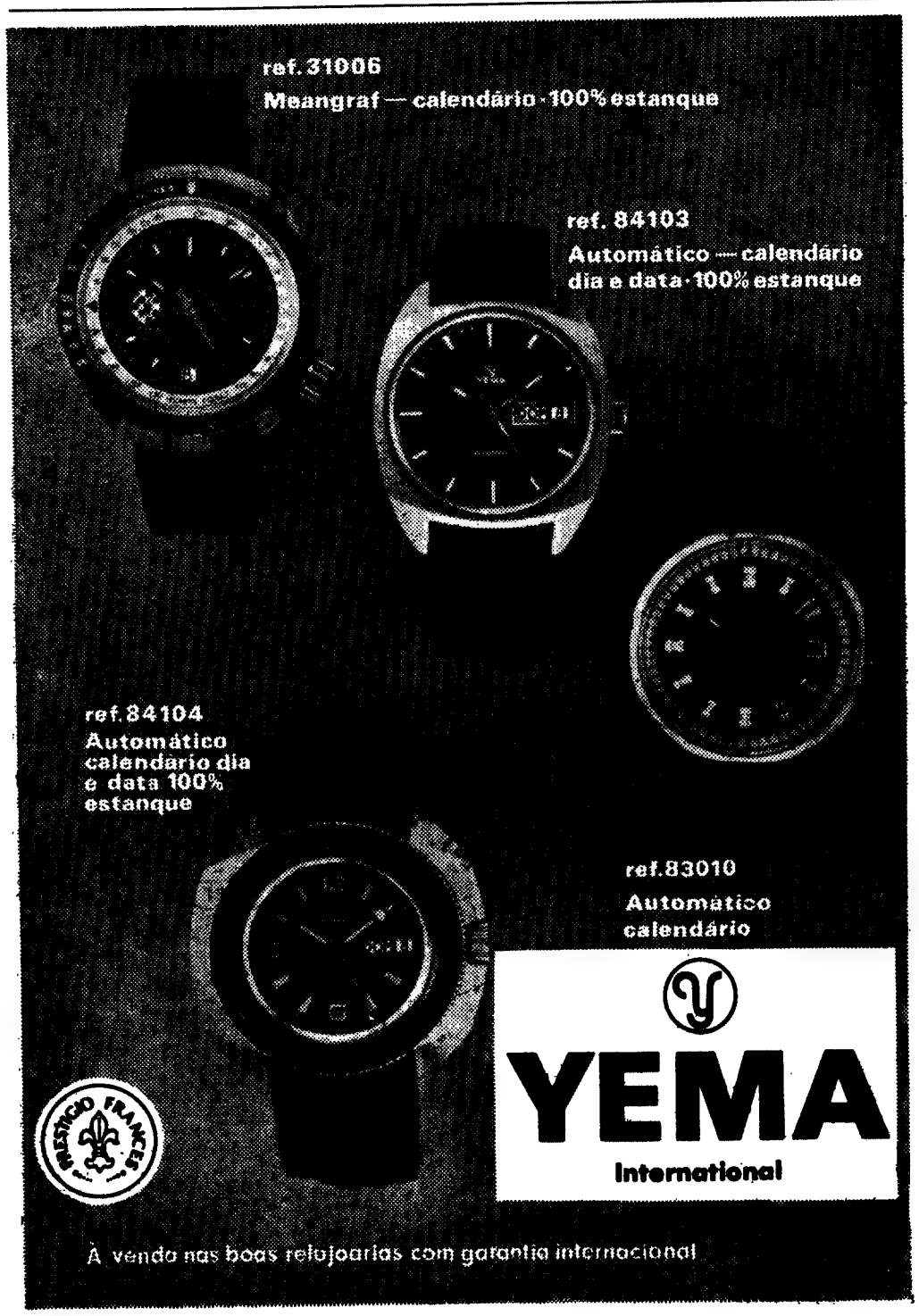
Distrito do Porto, na Delegação da Caixa Nacional de Pensões, Rua de Santo Ildefonso, 245;

Restantes Distritos, nas sedes das caixas de previdência e abono de família.

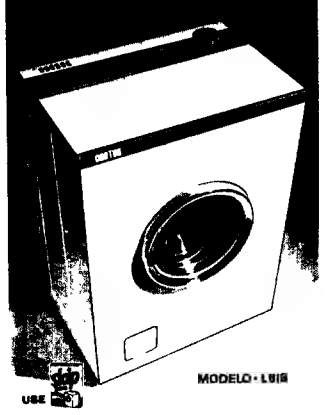
Lisboa, Dezembro de 1972.

A DIRECÇÃO

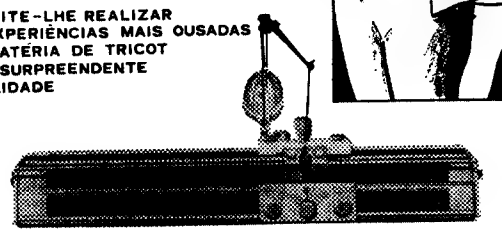
3K
PRENDAS DE NATAL
Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA



AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

VEJA OS 5 novos modelos DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
CASTOR

MODELO · LUIS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
Características comuns a todos os 5 modelos:
2 ciclos biológicos · economizador automático
· Ciclo «lã virgem»
· simplicidade de comandos
· superautomatismo absoluto
· máquinas silenciosas, sólidas e seguras
À Venda nos Agentes Oficiais.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

A JUVENTUDE prefere modelos tricotados

A MÁQUINA DE TRICOTAR
BUSCH
PERMITE-LHE REALIZAR AS EXPERIÊNCIAS MAIS OUSADAS EM MATÉRIA DE TRICOT COM SURPREENDENTE FACILIDADE

BUSCH FABRICADA NA SUIÇA-PREFERIDA EM TODO O MUNDO
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A QUALQUER AGENTE OFICIAL OU AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Soc de Rep SIDA-SUECA Lda
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-D, TEL. 73 31 11 LISBOA-1

DL/GERAL

A VOLTA AO ALGARVE EM AUTOMÓVEL

TUDO CINZENTO NO INVERNO ALGARVIO

A Volta ao Algarve, uma prova que prometia um bom êxito desportivo terminou desta maneira insólita: todos os concorrentes bloquados pelo carro de Jorge Nascimento. Só António Carlos de Oliveira conseguiu passar

António Carlos Oliveira-«Barata», em Datsun 240 Z, foram os vencedores da 3.ª Volta ao Algarve em Automóvel, que foi organizada pelo Racal Clube de Silves, com o patrocínio de diversas entidades oficiais e particulares. A equipa vencedora foi simultâneamente a única a concluir classificada a prova após o incidente ocorrido na Municipal da Carrapateira, que determinou a exclusão de todos os restantes concorrentes ainda em competição.

POUCO MAIS DE ETAPA E MEIA

Com partidas de Lisboa, Silves e Sevilha a Volta ao Algarve começou a disputar-se na noite do passado dia 7, levando os concorrentes até Castro Verde, final do percurso de concentração. Após uma neutralização, em que foi servida aos concorrentes uma ceia, estes partiram para a 1.ª etapa, durante a qual se disputou a 1.ª classificativa, Santa Rita, numa extensão de 3km., que Giovanni Salvi/Barbosa da Gama, com o novo Porsche 911 S 2.4, acabaram por vencer com 3m. 04 s., menos 3s. que Jorge Nascimento/Jorge Alves, em BMW 2002. A seguir classificou-se a equipa constituida por António Carlos Oliveira/«Barata», que no Datsun 240 Z, fizeram Santa Rita em 3m 11s. Santinho Mendes/Artur Cortez, em Datsun 1200, seriam os primeiros de Grupo 1, com 3m 15s, suplantando equipas que pilotavam carros bastante superiores. Raposo Magalhães/Luis Pedreira, em Datsun 1200, tiveram uma ligeira saída de estrada que os obrigou a realizar um tempo modesto. Debaixo de chuva, que aliás acompanhou quase permanentemente os concorrentes, a chegada a Faro começou a verificar-se cerca das 11 h 30, sendo na altura Giovanni Salvi/ Barbosa da Gama a equipa que comandava a classificação provisória. No final dessa 1.ª etapa surgiram os primeiros «casos» da prova: a equipa n.º 29 José Gomes/João Oliva, em Ford Capri 3000 GT, que havia escolhido Sevilha para ponto de partida, havia sido impedida de passar a fronteira, por esta se encontrar encerrada, solicitando á organização uma solução para a situação criada, pretendendo o concorrente entrar ainda em prova! O outro caso, surgiu com uma penalização de 17 s da equipa António Carlos Oliveira/«Barata», confirmada pelo próprio navegador e que não existia nos mapas oficiosos. A partida para a 2.ª etapa, decorreu a partir das 20 h 30, não tendo partido a equipa Cunha Lino/Francisco Mendonça, em Ford Escort TC, cuja reparação de uma avaria de somenos importância mas difícil de localizar, obrigou a exceder a sua tolerância. Para a 2.ª etapa, aguardada com justificado interesse, esperava-se uma luta titânica entre os três primeiros, qualquer deles com pretensões à vitória final. Esperava-se também para essa segunda etapa uma espectacular subida dos pilotos algarvios do Team FIAAL, que naturalmente haviam treinado a prova da maneira mais conveniente. As dificuldados da 2.ª etapa; ampliadas pelo verdadeiro temporal que se fazia sentir, determinaram o começo de uma série de desistências, na sua maioria provocadas por deficiências mecânicas. No Arade, Giovanni Salvi-Barbosa da Gama, tiveram um ligeiro despiste, que determinou a sua desistência: um triângulo de suspensão havia-se danificado. Na classificativa da Rampa da Fóia, com a extensão de 7 km., Jorge Nascimento-Jorge Alves, em continuação da excelente prova que vinham realizando, ocupando na altura a primeira posição, obtiveram o melhor tempo com 5m 01, com António Carlos Oliveira-«Barata» a 7s. Os primeiros de Grupo 1, foram Mário Benavente/Isidro de Sousa, em Opel 1904 SR. Seguiu-se mais uma ceia em honra dos concorrentes, após a qual foi dada a partida para a 2.ª parte da 2.ª etapa, que terminaria em Lagos, e que incluía além da classificativa Maria Vinagre, algumas das mais selectivas zonas da prova, com especial realce para Castelejo e Vila do Bispo. Na classificativa Maria Vinagre, numa extensão de 9km., Jorge Nascimento Jorge Alves, voltaram a ser os mais rápidos, rodando num ritmo nunca alcançado esta época. O tempo conseguido, 6 m 49, foi melhor em 14 s. do que o conseguido por António Carlos Oliveira/«Barata», que faziam prodígios para andar depressa na chuva com o Datsun 240 Z, enquanto o melhor piloto algarvio Carlos Fontainhas, que fazia equipa com Rogério Soromenho, em Ford Escort TC, se intercalava entre Jorge Nascimento e António Carlos Oliveira, com o tempo brilhante de 6m ,54. Albio Pinto-Fernando Fonseca, em Porsche 911 S, fizeram também 7.03s. e Manuel Filipe Luis Calafate (Datsun 600 SSS) 7m04s. confirmando ambas as equipas as boas provas que vinham realizando. Santinho Mendes Artur Cortez, no Datsun 1200, já bastante penalizados, pois faziam a prova pràticamente sem notas, voltam a brilhar na classificativa, fazendo 7m. 05 s., 1.º tempo do Grupo 1 e 6.º da Geral.

CARRAPATEIRA

Cerca das 7 horas da manhã de sábado o que não fora completamente imprevisto aconteceu. Na Municipal da Carrapateira, após o controlo n.º 43, havia uma pequena ribeira, cujo caudal havia naturalmente aumentado com as enormes chuvadas, que os concorrentes tinham que ultrapassar. Após a passagem de António Carlos Oliveira-«Barata», a equipa Jorge Nascimento/Jorge Alves, não consegue passar a referida ribeira e acaba por se atolar, obstruindo a passagem a todos os restantes concorrentes! Após algum tempo de natural confusão, todos os concorrentes retrocederam até à estrada nacional n.º 268, esperando que a organização da prova tomasse qualquer resolução. O comissário que se encontrava no local pediu aos concorrentes para aguardarem a chegada do Director da Prova, enquanto o incidente era comentando nos mais diversos tons. Vários concorrentes haviam avisado a Organização, alguns minutos antes, do perigo que oferecia a Carrapateira, admitindo que algum carro se pudesse atolar e tapar o caminho aos restantes. A organização respondeu que um carro seu havia minutos antes passado no local, sendo possível tal passagem. Após algum tempo de espera a chegada ao local do Director da Prova, originou uma natural expectativa. Após se inteirar dos factos, o Director da Prova informou todos os concorrentes, de que só António Carlos Oliveira-«Barata»: continuariam em prova. A resolução mereceu os mais diversos comentários por parte dos concorrentes, que de forma insólita se viram privados de disputar a fase mais interessante da prova. A Organização, mais tarde, acabaria por distribuir um comunicado informando que dava a Volta por terminada no final da 2.ª etapa, com a equipa António Carlos de Oliveira-«Barata», em Datsun 240 Z como vencedora absoluta e única classificada oficial. Para os restantes concorrentes seria estabelecida uma classificação particular, até à Florestal da Carrapateira, sendo atríbuidos os prémios em disputa. Ontem na Praia da Rocha, realizou-se a Prova Complementar, que António Carlos Oliveira venceu, dando com o Datsun 240 Z, um autêntico «Show» de condução. À noite no Hotel Penina, realizou-se um jantar para distribuição de prémios, antes do qual Abilio Pinto-Fernando Fonseca, protestaram enérgicamente contra uma pretensa irregularidade na carta de controlo da equipa algarvia Carlos Fontainhas Rogério Soremenho. A organização acabou por não atender a reclamação, tendo finalmente distribuido alguns dos prémios em disputa:

Classificação Final: 1.º António Carlos de Oliveira-«Barata», (Datsun 240 Z) 2753 pts.

Classificação particular: 2.º Jorge Nascimento Jorge Alves (BMW 2002), 2134 pts; 3.º, Carlos Fontainhas Rogério Soromenho (Ford Escort TC), 2336 pts; 4.º, Albio Pinto-Fernando Fonseca (Porsche 911 S), 2344 pts; 5.º, Carlos Coelho-J. Pereira (Ford Escort México) 2636 pts; 6.º, Raposo Magalhães-Luis Pedreira (Datsun 1200), 2674 pts; 7.º, Manuel Filipe-Luis Calafate (Datsun 1600 SSS), 2966 pts, 8.º, Domingos Santos «Zé Matrículas» (Renault 8 Gordini) 2992 pts; 9.º, Nogueira da Silva-Nogueira da Silva (Morris 1275 GT), 3024 pts; 10.º, Mário Benavente-Isidro de Sousa (Opel 1904 SR), 3084 pts.

PELEJÃO MARQUES

TAÇA DA A U.E.F.A.

PORTO EM DRESDEN E VITÓRIA A CAMINHO

TREZE HORAS DE VIAGEM PARA A EQUIPA DE RIERA

DRESDEN, 11 — Passando quase todo o domingo em viagem, o Futebol Clube do Porto chegou a Dresden saturado e de possibilidades diminuídas, em relação ao seu potencial máximo, para o segundo jogo da terceira eliminatória da «Taça da U.E.F.A.». A partida verificou-se às sete e meia da manhã (em Pedras Rubras) e a chegada só aconteceu às 20 e 30. Isto é: 13 horas depois, o que é muito para quem jogou na véspera à noite, só se deitando à uma da manhã para se levantar logo cinco horas após.

Para cúmulo de tudo isto, e a juntar ao golo de desvantagem nas Antas (no jogo da primeira «mão», que terminou em 2-3) não se deslocaram Flávio (suspenso pela U.E.F.A. por um jogo), Gualter (igualmente suspenso pela entidade máxima do futebol europeu) e Malagueta (que sofre de rotura muscular e recaída de lesão antiga). Os problemas maiores da viagem, para além das três escalas em Lisboa, Francfort e Berlim, foram a demora na capital portuguesa (por dificuldades havidas com a licença militar de Lemos) e a tardia refeição em Francfort, que motivou perder-se o avião indicado pela agência de viagens e ter de se esperar mais uma hora. De resto, as malas (como não tiveram de almoçar) chegaram com algum avanço ao seu destino: o que já foi um alívio. O pior aconteceu aos jornalistas, que chegaram, viram o hotel, tomaram as notas devidas sobre a recepção, foram ràpidamente telefonar para Portugal e quando pretenderam jantar, já não havia refeições. Na Alemanha Oriental é assim: tudo à hora certa ou então acabou-se.

OPTIMISMO, APESAR DE TUDO

Em rápido inquérito junto dos portistas, chegámos à conclusão que o optimismo não abandonou a comitiva, apesar de tudo o que aconteceu na viagem e não obstante as baixas em relação ao «team» principal. Riera diz que **«não há impossíveis»** e Pavão acredita que **«poderemos vencer os alemães no seu próprio terreno»**. O dirigente Jorge Vieira é da mesma opinião, garantindo: **«Alinho na confiança»**.

Quanto a lesões, há problemas com Pavão, Lemos, Manhiça e Abel, mas tudo de pouca monta e sem impedir, qualquer deles de defrontar o Dynamo. Depois de amanhã, às 17 e 30, o «team» estará apto a avançar e tentar a reviravolta do desaire das Antas.

Como é uso na República Democrática da Alemanha, os bilhetes do jogo são bastante baratos, o mais baixo 17$50 e o mais elevado 69$00 (em moeda portuguesa, claro). A lotação está esgotada. Hoje, o F. C. do Porto faz um treino, não se sabendo ainda se às 16 horas para aproveitar a luz do dia, se às 17 e 30, hora do jogo.

Da comitiva fazem parte alguns adeptos portistas, homens da informação, os dirigentes dr. Américo Sá (presidente da Direcção), Jorge Vieira (chefe do Departamento de Futebol), o técnico Fernando Riera, médico dr. José Santana, massagista Vitor Hugo, roupeiro Manuel Silva e 16 jogadores: Rui e Armando (guarda-redes), Manhiça, Rolando, R. Guedes, Valdemar e Vieira Nunes (defesas), Pavão, Celso, Bené e Oliveira (médios) e Abel, Ricardo, Lemos e Nóbrega (avançados). Este último regressa à equipa após um longo afastamento provocado por uma operação e consequente atribulada recuperação física.

O árbitro é grego e chama-se Latsios. Segundo informação dos respectivos treinadores, as duas equipas devem alinhar inicialmente com:

DYNAMO DE DRESDEN — Boden; Dörner, Ganzeta, Häfner, Sammer e Häatzlich; Kreische («capitão») e Rau; Riedel Richter e Heidler.

F. C. PORTO — Rui; Rodolfo, Manhiça, Rolando e Guedes; Pavão e Celso; Oliveira, Lemos, Abel e Ricardo.

Fernando Costa

NO VITÓRIA: SABÚ SUBSTITUI JOÃO CARDOSO

O Vitória de Setúbal é a outra equipa portuguesa ainda envolvida em competições europeias: mas os seus jogadores partem para Itália mais tranquilos, apoiados como estão na vantagem de dois golos conquistados ao Inter, no jogo da primeira «mão», no estádio do Bonfim.

Porém, Pedroto continua com problemas na formação da equipa, por motivo de lesões, sem contar com o facto de dificilmente poder acompanhar de perto os seus pupilos, durante o prélio, já que ainda tem um jogo de suspensão por cumprir. A última hora surgiram complicações, devendo registar-se uma alteração em relação à lista de jogadores previstos para a viagem: o ex-«capitão» de equipa, Carlos Cardoso, que se lesionara num jogo de reservas, em Alvalade, não recuperou a tempo. À hora a que fechamos esta edição, Sabú é o homem indicado para o substituir, não sendo crível que aconteça outra qualquer mudança. A ser assim, o Vitória deslocará a Milão os seguintes 16 jogadores: Torres e Vaz (guarda-redes), João Cardoso, Rebelo, José Mendes, Carriço e Sabú (defesas), Octávio, Conceição, José Maria e Amâncio (médios), Duda, Torres, Arcanjo, Guerreiro e César (avançados).

Acompanham a equipa os dirigentes Francisco Nascimento e Fortes Faria, o técnico Pedroto, médico dr. Gaston de Sousa e massagista José Lima. A caravana é chefiada pelo presidente da Direcção vitoriana, Fernando Pedrosa. Partida marcada para as 15 e 15 de hoje.

DL/DESPORTOS NACIONAIS DA 1ª DIVISÃO

BENFICA MAIS À FRENTE

Beneficiando do empate registado no Estádio Almirante Américo Thomaz, entre o Belenenses e o Sporting, o Benfica destacou-se mais no comando da classificação geral: agora, a distância que o separa dos «azuis» é de 8 pontos (em 14 jogos!) e dos «leões» nada mais nada menos do que 10. Bastam estes números para confirmar que a turma da Luz está realmente a fazer um campeonato à parte.

No entanto, as honras da jornada número 14 têm de ir para o Boavista que foi o único clube a triunfar fora do seu reduto: e fê-lo de uma forma espectacular, vencendo (sem margem para dúvidas) um União de Tomar que bem se esforçou para anular a vantagem cedo conquistada pelo Boavista mas que, ao fim e ao cabo, acabou por aceitar (sem reservas) e superioridade de um conjunto bem afinado e excepcionalmente produtivo.

Duas equipas conseguiram empates no campo do adversário: Barreirense e Sporting. No «derby» da margem Sul do Tejo, cufistas e barreirenses lutaram pelos dois pontos da vitória: e a divisão acabou por justificar o labor e o entusiasmo de todos os jogadores. No Restelo, o Sporting foi o primeiro a marcar, consentindo depois o empate. Voltou a adiantar-se no marcador, para na parte final vir a sofrer o tento da igualdade e sofrer muitos calafrios perante as ofensivas bem organizadas dos «azuis». Enfim: um jogo que correspondeu ao que se esperava, conforme Neves de Sousa conta no seu desenvolvido comentário.

Pode o Leixões queixar-se da pouca fortuna que o acompanhou ao Algarve: veio a sofrer o tento do desaire já depois de esgotados os 90 minutos regulamentares. A circunstância que ditou a derrota e a forma como a equipa se comportou ao longo de todo o desafio, demonstra a boa forma actual da turma de Matozinhos: aliás, traduzida na posição que ocupa na tabela classificativa.

Não se esperava, por outro lado, que o Vitória de Guimarães viesse a conseguir um tão magro triunfo sobre o Montijo: porque jogava no seu estádio e porque, num paralelo de valores, a turma de Wilson se mostra bem superior. São as contingências do futebol, sempre pronto a fornecer surpresas que só o valorizam...

Igual doutrina se poderá aplicar ao jogo disputado no relvado banhado de Sol do Estádio da Luz: aqui, as razões terão de duplicar de intensidade, já que o Benfica está a cumprir um torneio de que é rei e senhor e o Atlético ocupa a última posição na escala de valores. No entanto, é bom frisar que o Benfica fez um jogo completamente descontraído, acreditando que mais cedo ou mais tarde os dois pontos postos em disputa acabariam por lhe ir cair no saco. E assim sucedeu.

Finalmente (no sábado) Vitória de Setúbal e F. C. do Porto, averbaram vitórias sobre o União de Coimbra e o Beira Mar, respectivamente: foram triunfos caseiros, quando o pensamento estava já bem longe. É que ambos, têm na próxima quarta-feira, jogos de outras responsabilidades...

TOTOBOLA

CUF-Barreirense		X	
Belenenses-Sporting		X	
U Tomar - Boavista			2
Farense-Leixões	1		
Guimarães - Montijo	1		
Riopele-Braga			2
Espinho-Fafe			2
Salgueiros-G Vicente	1		
Seixal-Portimonense			2
Caldas - Olhanense		X	
U Leiria - Oriental	1		
Sacaven.-Marinhen			2
Tramagal - Peniche		X	

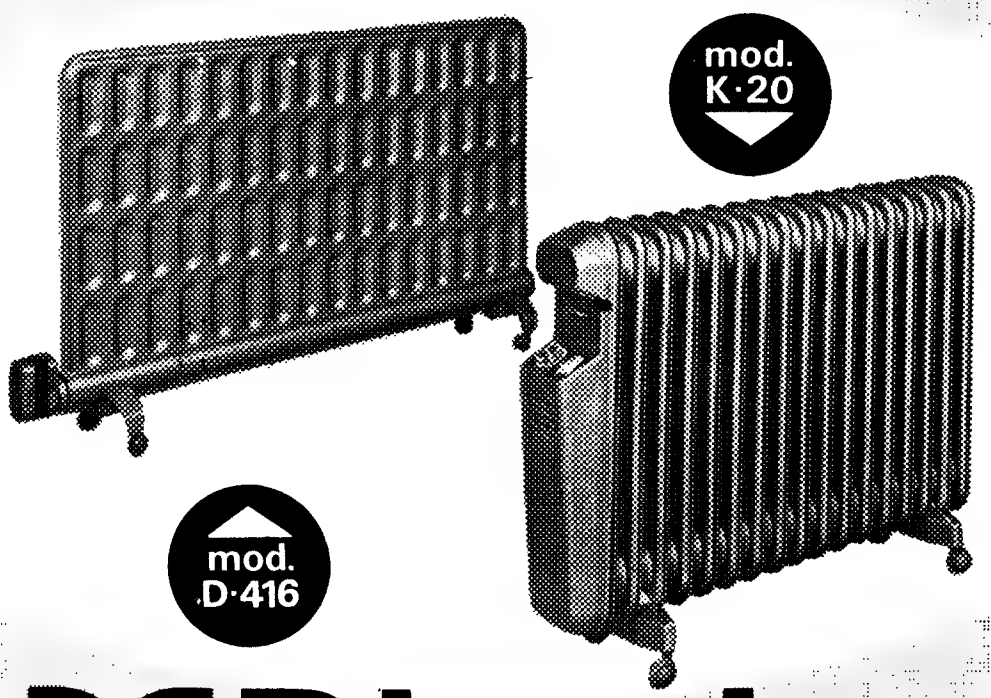
Vítor Baptista e Gaspar no chão: o Atlético vendeu cara a derrota

Montijo só cedeu em Guimarães pela diferennça mínima

Chuto de Monteiro no «derby» do Barreiro

O Vitória de Setúbal goleou o União de Coimbra

DIMPLEX · RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



Dimplex

DIMPLEX – produto inglês de Alta Qualidade, produzido e exportado para mais de 40 países, pela maior Fábrica do Mundo de Radiadores eléctricos a óleo.
Termostato de ambiente DIMPLEX protegido por patentes em todo o Mundo, consagrado por mais de 20 anos de experiência aliada aos últimos aperfeiçoamentos da Técnica Moderna.
DIMPLEX – o único radiador eléctrico a óleo aprovado simultâneamente pelos Institutos de Contrôle de Qualidade dos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Portugal, Suiça.
DIMPLEX – mais de 90% dos radiadores eléctricos a circulação de óleo vendidos em Portugal são da marca DIMPLEX.
DIMPLEX – mais de 12 Milhões de radiadores eléctricos a óleo vendidos em todo o Mundo, e a funcionarem a pleno contento dos seus felizes proprietários.

Defenda a Sua saúde e a dos Seus! • Prefira o Melhor!
Exija o verdadeiro DIMPLEX! • Não se contente com menos!

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.º – LISBOA – Tel. 563416
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 – PORTO – Tel. 26902

PUBLIARTE

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX.

Nome .....

Morada .....

II Divisão

TRÊS GUIAS NA ZONA SUL

A situação não poderia manter-se por muito tempo: cinco guias na zona Sul do Nacional da 2.ª divisão, era acontecimento ímpar, que tinha forçosamente de sofrer rotura. Aconteceu ontem. E, dos cinco em igualdade de pontos, ficaram apenas três: Marinhense, Sintrense e Portimonense. Quanto a estes, as próximas jornadas ditarão qual merece de facto a primeira posição...

Mas, analisemos os resultados da jornada de ontem. Na zona Norte, apenas dois vencedores fora: Sporting de Braga (1-2), frente ao Riopele) e Fafe (triunfou pela diferença mínima em Espinho). O resto, tudo vitórias dos visitados: já que ninguém conseguiu (sequer) empatar. O triunfo caseiro mais significativo, foi assinado pelo Tirsense, que logrou marcar seis golos sem resposta ao Sporting da Covilhã. Depois, há assinalar os 3-0 do Varzim ao Penafiel, o 2-0 do Salgueiros frente ao Gil Vicente, o 3-2 alcançado pela Sanjoanense que jogava contra o Famalicão, bem como a vitória por 1-0 do Vilanovense sobre o Lamas e o 3-1 da Académica sobre a Oliveirense. Como consequência imediata destes resultados, a turma dos estudantes continua no comando da classificação com três pontos de avanço sobre o Fafe: que é o segundo. Os terceiros classificados são agora o Braga e a Oliveirense, com 15 pontos ambos (menos 6 que o guia).

Na zona Sul, apontem-se as vitórias fora de casa do Portimonense (2-0 no Seixal) e do Marinhense (4-0 em Sacavém). Três turmas lograram empatar fora do seu ambiente: Cova da Piedade (1-1, em Sesimbra), Olhanense (igual resultado nas Caldas da Rainha) e Peniche (2-2, no Tramagal). Nos restantes três desafios verificaram-se vitórias dos donos do campo: Almada (1-0 aos Nazarenos), União de Leiria (nada mais nada menos do que 4-1 ao Oriental, que era um dos cinco da vanguarda) e Sintrense (3-1 ao Torres Novas).

Deste modo, desfez-se o quinteto da frente, ficando agora apenas os três clubes já indicados. Na segunda posição surgem-nos Olhanense e União de Leiria, apenas a um ponto dos comandantes (16) e, na 6.ª posição, o Oriental: a dois pontos dos da frente. A mais prejudicada na jornada foi a turma do Poço do Bispo, que desceu de primeiro para sexto posto!

Entretanto, as classificações ficaram assim ordenadas, indicando-se (igualmente) os jogos que compreendem a próxima jornada:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ACADÉMICA ...	12	10	1	1	28- 6	21
Fafe	12	7	4	1	17- 8	18
Oliveirense	12	5	5	2	14-11	15
Varzim	12	6	2	4	13-12	14
Sp. Braga	11	5	4	2	16- 9	14
Gil Vicente	12	4	3	5	17-19	11
Sp. Espinho ...	12	4	3	5	11-12	11
Sp. Covilhã ...	12	3	5	4	11-17	11
Penafiel	11	3	4	4	6- 8	10
Famalicão	12	3	4	5	11-13	10
Vila-novense ...	12	2	6	4	6-12	10
Salgueiros	12	4	2	6	9-11	10
Un. Lamas	12	2	5	5	4-11	9
Sanjoanense ...	12	2	5	5	9-15	9
Tirsense	12	3	3	6	14-18	9
Riopele	12	1	6	5	4-18	8

PRÓXIMA JORNADA — Sanjoanense-Riopele; Braga-Espinho; Fafe-Varzim; Penafiel-Salgueiros; Gil Vicente-Tirsense; Covilhã-Vila-Novense; Lamas-Académica; e Famalicão-Oliveirense.

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
MARINHENSE..	12	7	3	2	18- 7	17
Portimonense ..	12	6	5	1	22- 6	17
Sintrense	12	7	3	2	21-14	17
Olhanense	12	7	2	3	18-10	16
Un. de Leiria...	12	7	2	3	22- 9	16
Oriental	12	6	3	3	15-10	15
Peniche	12	4	5	3	10- 7	13
Almada	12	5	2	5	14-17	12
Sesimbra	12	4	3	5	10-13	11
C. da Piedade..	12	2	6	4	8-12	10
Tramagal	12	4	2	6	12-23	10
Sacavenense ...	12	4	1	7	12-17	9
Caldas	12	1	7	4	7-13	9
Torres Novas...	12	2	4	6	8-11	8
Nazarenos	12	4	—	8	10-25	8
Seixal	12	1	2	9	7-20	4

PRÓXIMA JORNADA — Almada-Seixal; Portimonense-Caldas; Olhanense-Leiria; Oriental-Sintrense; Torres Novas-Sacavenense; Marinhense-Tramagal; Peniche-Sesimbra; e «Os Nazarenos»-Cova da Piedade.

Campeonato Nacional da III Divisão

Nos trinta e dois jogos que compreendiam a 10.ª jornada do Nacional da III Divisão registaram-se os seguintes resultados: Zona A: Régua, 1-Limianos, 0. Valpaços, 0-Vizela, 0. Freamunde, 2-Avintes, 1. Lourosa, 1-Vianense, 0. Esposende, 2-S. Pedro da Cova, 1. Leça, 0-Desp. Aves, 1. Torre Moncorvo, 0-Chaves, 5 e Sp. Lamego, 1-Vila Real, 0. Zona B: Alba, 1-Ovarense, 0. Aca. Viseu, 0-Desp. Gouveia, 1. Ala Arriba, 3-Vilar Formoso, 0. D. C. Branco, 3-V. Cambrense, 1. Marialvas, 2-Febres, 0. Paços Brandão, 0-Naval, 1. Mortágua, 0-Mangualde, 3. e Anadia, 0-Feirense, 1. Zona C: Odivelas, 2-Alverca, 0. Alcobaça, 1-U. Santarém, 1. Torriense, 2-Elvas, 1. Alhandra, 1-Casa Pia, 1. Portalegrense, 3-Marrazes, 1. Bombarral, 1-V. Franquense, 2. Campomaiorense, 2-Amiense, 1 e Almeirim, 0-Cartaxo, 0. Zona D: Lusitano, 0-Amora, 1. Costa da Caparica, 2-Estoril, 3. Desp. Beja, 0-União Sport, 2. Estrela, 2-Vasco da Gama, 0. Lusitano de Évora, 1-Juventude, 1. Aljustrelense, 2-Paio Pires, 1. Silves, 1-Luso, 1 e Moncarapacho, 1-Esperança, 1.

MANHÃ CEDO EM ALVALADE...

A grandeza desportiva dos miúdos

Quase que as mesmas caras de domingo passado.

Os mesmos carros, o mesmo frio, até o mesmo Sol...

O mesmo entusiasmo, também. A mesma grandeza desportiva da gente miúda ali chamada pelo Grupo de Amigos do Atletismo, desta feita para a final das suas provas de corta-mato. Cenário condigno, bem de acordo com a finalidade da iniciativa: que é a de promover junto da juventude o gosto pela prática do atletismo, proporcionando (ao mesmo tempo) a visão das possibilidades de muitos que poderão vir a ser alguém, no panorama desportivo dos anos oitenta.

Os mesmos carros aquecidos, os mesmos pais orgulhosos da «coragem» dos seus rebentos, a mesma esperança de todos em vir a «fazer bonito»: porque o Sol brilhava lá no alto e é ele quem apadrinha os melhores feitos desportivos.

Com uma ordem verdadeiramente exemplar, a organização deu ordem de saída: primeiro, para as «bebés» nascidas em 1964/65/66. Ganharam o direito de figurar na lista das melhores Elisabeth Dias Gil, Manuela Alexandre Pereira, Fernanda Maria Pacheco, Anabela Paula Bragança, Ana Cristina Duarte, Maria José Neves de Sousa, Olga Gouveia Ferreira, Maria Inês Santos, Maria de Fátima Martins e Ana Paula Farinha. Elas foram as dez primeiras de um número lote de inscritas.

Depois, foi a prova para os «bebés» nascidos nos mesmos anos. Merecem citação em letra de fôrma (porque foram os dez primeiros) Joaquim Anjos Domingos, Carlos Manuel Oliveira, Mário Filipe Correia, Fernando Manuel Alves, Pedro Alexandre Ferreira, José Pedro Tavares, Jorge Manuel Portela, Jorge Alves Costa, José Pedro Sousa e Augusto de Almeida Lopes. Desceram seguidamente a primeiro plano as moças infantis: aquelas que

A fita alonga-se por entre o arvoredo

ostentavam no bilhete de identidade, como ano de nascimento, 1961/62/63. Classificaram-se nos dez primeiros lugares as seguintes «esperanças»: Anabela Apolinário, Maria Adelina Santos, Emília Maria Nascimento, Ana Cristina Coelho, Laurentina Silva Martins, Maria Alice Carvalho, Ana Santos Maia, Maria Emília Lima, Raquel Duarte e Helena Cristina de Almeida.

Entre os rapazes da mesma idade destacaram-se pelo mesmo motivo: José Fernandes, José António Pacheco, Adelino Jorge, Jorge Guerra Pinto, Carlos Graça, Jorge Pereira, João Pedro Lopes, Fernando Nabo, Carlos Pacheco e Afonso Fernandes.

Seguiu-se a distribuição de prémios: cerimónia a que assistiram o presidente da Federação Portuguesa de Atletismo (eng.º Correia da Cunha), o vice-presidente (Castanheira Nunes), o presidente do Conselho Técnico da Associação (Nelson Pinto Nunes), o vice-presidente das actividades amadoras do Sporting (eng.º João Gomes Nunes) e o director do atletismo do Sporting (Rui Pignatelli).

No almoço que se seguiu (de homenagem à «alma da iniciativa»: Guilherme Sá Viana) esteve presente o sócio número 16 do Sporting, Fausto de Lemos Pistacchini, que agradeceu ao homenageado a ideia da iniciativa. Falaram (ainda) o professor Eduardo Cunha (apara saudar o elevado número de participantes, demonstrador do entusiasmo que despertou a competição) bem como José Fidalgo, director dos Amigos do Atletismo. Em nome dos pequenos concorrentes, falou Maria da Conceição Neves de Sousa. Sua irmã, Elisabeth de Fátima entregou ao professor Eduardo Cunha (por todos os participantes) uma salva de prata.

Cá fora, o Sol estava mais quente na manhã de Inverno: era o calor da juventude a transformar a Natureza por força das suas almas...

Ao colo do professor Eduardo Cunha está uma pequena concorrente: Maria José Neves de Sousa

Através do mato

LEIA

motor

DL/DESPORTOS BELENENSES-SPORTING: 2-2

Cá vamos, empatando e rindo

Comentário por NEVES DE SOUSA

Enquanto que o Benfica galga terreno como jamais parecia possível acontecer em campeonatos nacionais de futebol (neste nosso tempo) o Belenenses atinge o final da primeira volta do torneio defendendo (com extrema vontade) o segundo posto de uma corrida que apenas conta para salvaguarda de prestígio.

De facto (e considerando-se que nada mais poderá evitar que o Benfica revalide o seu título, seja com o largo avanço de hoje ou apenas pela diferença tangencial) o despique dominical ficou circunscrito à escolha dos clubes que vão ser indicados para participarem na disputa da próxima «Taça U.E.F.A.» e, um tanto para dar satisfação à massa associativa dos vários grémios, à compita simbólica pelo segundo degrau: que, por ficar imediatamente abaixo do super-star, confere certa repercussão ao seu conquistador. Pois o Belenenses, o Belenenses de um Scoppeli que se dizia «**estar antiquado e ultrapassado pelo futebol de hoje**», o Belenenses que não tinha vedetas e apenas adquirira um ou outro reforço a pataco o quilo, aí está. Inamovível. Como uma montanha. Batendo-se com uma genica e um entusiasmo que são absolutamente paralelos aos que despenderia se tivesse a faixa de campeão ao seu alcance. E, lutando com uma tal humildade, uma tão grande vontade, uma aplicação tão certa, que ninguém deixará de reconhecer (desde já) existir **uma equipa** no Restelo.

Depois do fulgurante Benfica, outro grupo com força nas pernas: o Belenenses. Perante o Sporting, por duas vezes em desfavor no «placard», os «azuis» fizeram das tripas coração e atiraram-se para a frente com tal ânimo que o público ficou conquistado: e o adversário, se teve olhos na cara, terá saído bem contente por não ter sido obrigado a esportular o ponto ganho na esgrima.

A BOLA

O jogo principiou com o hilariante «show» da escolha da bola. Arbitro quer uma coisa, belenenses outra: e, de cada vez que a esferinha saía fora, zás! Os miúdas da beira-relva mudavam o couro escamoteando a opinião de Maximino Afonso. E claro que poderemos dizer que isso, essa continuidade de birrinhas entre os meninos apanha-bolas, os jogadores «azuis» e o juiz lisboeta não entretiveram o público: apenas contribuiram, nalgumas pessoas mais cépticas pelo atractivo-futebol, para logo proclamarem se **aquilo é que era o espectáculo**. Evidentemente que não vamos deitar culpas a ninguém. Só que, não havendo bruxas, como aparecem as bruxarias?

O EQUILÍBRIO

Logo aos 5 minutos o Sporting apanhou avanço. Cruzamento da direita feito por Nelson, incrível sapatada de Mourinho dada para a frente da baliza e lógica (serena) recarga de Yazalde até às malhas, onde nem um só belenenses fazia guarda. Imediatamente, com as palmas ainda no ar, Mourinho vai pelo chão fora e rapa outra bola dos pés do «Rolls-Royce». Com Freitas já a aliviar terrìvelmente mal, com João Cardoso a ser um autêntico passador para Chico, com o ex-tomarense Calado a pontapear a esfera para onde estava virado ou a entrar quase sempre em falta, valia ao Belenenses a atenção e o denodo de Murça, que ràpidamente se catalogaria como o melhor homem da cortina resteliana.

Porém, o golo foi uma chicotada nos ânimos «azuis». E a porfia matou caça: Quaresma, sete minutos passados, equilibrava o fiel da balança, em tiro rasteiro por entre uma floresta. Estava-se ainda longe do primeiro quarto de hora ter desabado e o espectador ficou satisfeito: golos e emoções é o que ele quer. Retrancas e ferrolhos não o conquistam.

Pelo tempo além, este nivelamento emocional tornaria agradabilíssima a partida na margem do Tejo.

O CENTRO

Tomé a Quinito, Carlos Pereira e Laurindo: pares inseparáveis. E outro «encontro» permanente: o Quaresma com o árbitro. Realmente, o «capitão» belenenses não deixava Maximino Afonso andar nem um metro arredado...

O meio do terreno era o imbróglio: para um e outro clube. No Sporting, Nelson funcionava a modos que como «libero» à frente da linha extrema. Como o madeirense salta bem e cabeceia com facilidade, Allen quer à força que ele seja «back»: e o problema (como se calcula) não é nosso. No Belenenses, a má condição física de Godinho (saída de uma lesão) não lhe permitia ir a todas. Assim, dos dois lados, a luta passou a travar-se entre um colossal Fraguito e um esmerado Quaresma, já que Quinito e Tomé estavam bem um para o outro, cada qual bastante afastado do melhor que pode render.

O MONUMENTO

... e vem aquela espantosa defesa de Damas a uma «cabeça» de Paco Gonzalez. Com os sinais trocados, que teria sucedido? Demais que as escaramuças Murça-Yazalde e os «encontros» Manaca-Gonzalez, nem mereciam advertências: e o clima de nervos ameaçava propagar-se, onde chegaria o «goal-averagé»?

Foi então que o Sporting deu o salto: jogada de recorte memorável com seis homens de Alvalade a trocarem a boda e recarga forte de Nelson. Antes do madeirense fazer o golo, o esférico nasceu para o tento exactamente em si e rodopiou por Tomé, Dinis, Chico, Fraguito e Manaca. Este centrou estupendamente: a atabalhoada defesa «azul» aliviou para perto e o golo serpenteou rente à relva.

A ANÁLISE

O intervalo foi ponto de reflexão. Como resistiria o Belenenses a segunda desvantagem perante o seu público? Freitas, João Cardoso e Luis Carlos melhorariam de rendimento? A torrente de golos falhados nos últimos minutos do tempo inicial não provocaria recalque psíquico em Quinito, Laurindo e Dinis, os chutadores da pontaria mais desafinada? Bastos ou Alhinho viriam render Manaca?

O MELHOR

Pois, na segunda metade da melancia assistiu-se a um assalto em torpel às redes verdes: um Belenenses com muita força e bons pulmões, respirando saúde e vontade, fez o «show» Um pontapé de Dinis que deu golo foi bem invalidado pelo juiz: (o angolano surgira isolado junto ao poste direito de Mourinho) foi o derradeiro sinal de perigo verde. No restante, cavalgada dos pupilos de Scoppeli/Peres Bandeira.

Gonzalez subiu bastante: embora pareça bem distante da fama ganha. Godinho quebrou ainda mais. Mas, apesr disso, valeu (na verdade mais autêntica) a espantosa classe de Damas: um senhor guarda-redes em qualquer lado do Mundo. Não fora Damas do Sporting (neste esquema de Ronnie Allen) seria presa fácil de uma boa meia dúzia de opositores locais...

O RESULTADO

O empate (conclusão de um exercício de pontaria) foi rubricado por Gonzalez, já livre da charneira-Manaca. E, como o árbitro Maximino Afonso não assinalou uma carga de Murça a Dinis e um pontapé de Nelson em bicicleta, ambos nas respectivas grandes-áreas, o jogo foi-se esfumando como poeira. Laurindo teria nova perdida. Gonzalez voltaria a atirar junto da trave.

O Sporting ficaria de mãos em baixo e o marcador acabaria em nulo. Um prémio (escasso) para a segunda parte dos «leões» e uma conquista que esteve quase a raspar-se das mãos do Sporting.

O EXAME

Fica o filme do embate. Entre um Belenenses de sangue na guelra e um Sporting de lampejos fugidios. Um Belenenses que está a léguas do seu irmão do ano anterior: com Muça, Quaresma e Laurindo em cota alta. Com uma direcção técnica que oferece como maior virtude, o ter ensinado Ernesto a soltar a bola e Quaresma a passá-la bem.

O Sporting, em contrapartida, pode orgulhar-se do seu guarda-redes: Damas apenas teve, como seu paralelo Dinis e Fraguito, num triunvirato de mosqueteiros da mais fina água. Depois, há que salientar a má forma do militar Laranjeira e a aceleração para a queda que está a notar-se em José Carlos, talvez já a viver do passado. Carlos Pereira actuou em plano que permite confiar-se na sua juventude: tem nos pés e na cabeça futebol que não é o mesmo do seu parceiro Manaca. E, enquanto foram permitidas abertas a Yazalde, o profissional argentino lutou como um herói: só que renunciou muito cedo à entrada na grande-área, talvez por lhe escassear a preparação física, caso que pode (em absoluto) apontar-se exactamente a Chico, indubitàvelmente um extremo de ouro, mas quando puder contar com bola bem recebida e com asas nos pés para prosseguir com ela.

Um empate: Benfica mais distante. Belenenses em bom poiso e Sporting ameaçado. Para os «azuis», vem aí a bonança. Aos leões, batem à porta dois ossos que são de se lhes tirar o chapéu. Para os descrentes, porém, duas verdades: Scoppeli e Allen sempre passam o Natal connosco.

Godinho estatela-se na pista de atletismo

DO "QUATRO-UM" DE ALLEN AO EMPATE DE SCOPELLI

Sem mais comentários (desnecessários), para Ronnie Allen o jogo foi o que segue:

— **Com o árbitro a anular um «penalty» claríssimo (por mão de Calado) e a invalidar um golo de Dinis, que faria o 3-1, não admira que oa jogadores do Sporting se desmoralizassem para o final da segunda parte. O Sporting devia ter chegado a 4-1: a partir daí o Belenenses já não conseguiria o empate. Não aconteceu assim. Paciência. Vamos trabalhar para melhorar.**

Como se vê, não era de satisfação o ambiente na antecâmara dos leões». É que a equipa, uma vez mais, jogara muito mal, sem nexo ou orientação e consentira um empate quando tivera a vitória na mão. Mais do que assegurada. Daí que o árbitro não tivesse sido poupado, pelo técnico. **Se ele estava a 40 metros da baliza e o «linner» não assinalou, como é que o árbitro podia ver se houve fora de jogo?** José Carlos, certamente já escaldado por problemas antigos apressou-se a declarar:

— **Já estamos fartos de problemas de arbitragem e o melhor é nem falar nisso. O Sporting vai melhorar pois vários jogadores estão agora a atingir a forma: e a equipa a adaptar-se melhor ao estilo do treinador.**

Com 64 anos de vida e 50 de futebol, Alejandro Scopelli já não embandeira tanto no que podia ter sido e não foi, já não liga tanto aos possíveis erros do árbitro. Diz-nos:

— **Quando vi o Sporting a entrar de rompante e a fazer o golo, cheguei a pensar que não parava mais. Mas a minha equipa está moralizada, aceitou as coisas como se lhe ofereciam e partiu depois para a recuperação.**

— O Belenenses não poderia ter ganho o jogo?

— **Depois do encontro é fácil dizer isso: mas, acho que o resultado está certo e o empate justo.**

Entretanto, saliente-se que na cabina do Belenenses **(aberta aos Orgãos de Informação, que não encontraram quaisquer entraves ao seu trabalho e não foram obrigados a esperar tempos infinitos que o «capitão» de equipas se desequipasse e perfumasse)** o diapasão dava um tom só: elogios declarados a Damas. Desde o **é um autêntico gato** dito por Godinho, até ao **O que vale ao Sporting é o Damas**, dito por Peres Bandeira. É que os jogadores do Belenenses sentiram que o adversário se rendera na parte final do jogo e que só a classe incontestada do guardião «verde» impossibilitara triunfo dos «azuis».

DANIEL REIS

Chico, a bola e Quaresma

Dinis e Calado em luta directa

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	14	14	—	—	48- 5	28
«Os Belenenses»	14	7	6	1	27-18	20
Sporting	14	6	2	4	23-15	14
V. Setúbal	14	7	3	4	24-11	17
Boavista	14	7	3	4	23-25	17
V. Guimarães	14	7	2	5	23-18	16
Leixões	14	7	2	5	14-16	16
C. U. F	14	6	3	5	16-18	15
F. C. Porto	14	5	3	6	16-15	13
Barreirense	14	4	4	6	22-30	12
Un. de Tomar	14	5	1	8	17-32	11
Montijo	14	4	3	7	14-18	11
Farense	14	2	5	7	12-28	9
Beira Mar	14	2	4	8	8-29	8
Un. Coimbra	14	1	5	8	10-26	7
Atlético	14	1	4	9	16-30	6

No próximo domingo, realiza-se a 15.ª jornada, termina a primeira volta do «Nacional». Os jogos: Barreirense-«Os Belenenses»; Sporting-Setúbal; União de Coimbra-Porto; Beira Mar-Tomar; Boavista-Farense; Leixões-Guimarães; Montijo-Benfica; e Atlético-C. F. U.

ATLETISMO DL/DESPORTOS

CARLOS LOPES GANHOU EM AVEIRO MAS NÃO VAI AO BRASIL

Aprovada com distinção: veredicto público ao exame a que a Associação de Desportos de Aveiro foi chamada ao organizar, ontem de manhã, o seu IV Grande Prémio do Natal. Que servia, ao mesmo tempo, para se apurar os dois representantes nacionais para as provas do fim de ano em S. Paulo e em Luanda. Pequenos pormenores em falta (como aquele de não haver uma ambulância ou uma equipa de «maqueiros» para, no final, prestarem assistência aos atletas que deles precisassem) não podem, de modo algum, retirar mérito ao estorço dos dirigentes de Aveiro que deram boa conta do recado, muito embora contassem com o valioso auxílio dos elementos técnicos da Federação. O público é que não esteve muitos pelos ajustes de se levantar mais cedo na fria mas soalheirenta manhã de ontem: e não compareceu no número que seria para desejar. Faltou, portanto, com a sua presença: e, por isso, as provas não tiveram aquele colorido e aquela animação que o elemento humano (sempre, e só ele) consegue transmitir às competiçoes desportivas.

No aspecto das corridas, elas também iludiram um tanto ou quanto a expectativa, dado que os vencedores das três provas eram demasiado fortes para os seus adversários terem a veleidade de aspirarem à vitória final. Desferiram, todos eles, os seus golpes muito cedo: e arrumaram a questão. E Carlos Lopes até «abusou», pois aos 3.500 metros dos 9.000 da prova já estava vencedor. Não foi preciso puxar muito. Os outros «abriram a boca», que as duas ladeiras (uma a subir e outra a descer) fizeram mossa. Foi aí que o sportinguista mais credenciado abalou e disse adeus a toda a gente, pondo-a no seu devido lugar. Não adianta fazerem «bluff» dizendo que este ano estão numa forma assim e assado. Carlos Lopes, no momento exacto, e numa prova de que tanto gosta, deu-lhes o «troco», arrumando-os. O que mais resistiu (ainda) foi o adoentado Aniceto Simões, que o acompanhou lado a lado até à segunda passagem pela ladeira da Rua Caçadores 10, cedendo aí ao ataque vigoroso de Carlos Lopes. Esse esforço do benfiquista foi-lhe funesto, porquanto viria a ser ultrapassado (e bem ultrapassado) pelo resto da concorrência. Quase um minuto de avanço deu Carlos Lopes ao seu colega de equipa Américo Barros: e este, por sua vez, distanciou-se bem de Carlos Tavares, que só «acordou» muito tarde, não podendo dar maior luta ao possante mas desconexo sportinguista.

LUISA SOUSA VENCE EM SENHORAS

Na prova de senhoras (onde estiveram presentes 32 das 44 atletas inscritas) a «chefe de fila» do F. C. Porto (Luísa Sousa) desferiu o seu golpe a meio dos 900 metros da corrida e foi por ali fora, como grande vencedora, enquanto cá atrás rapariguinhas da Ovarense punham em devido respeito as outras concorrentes e conquistavam quatro dos cinco primeiros lugares, assegurando para a sua equipa (com todo o brilho) o primeiro lugar. Belo feito das «vareiras» que, assim prometem qualquer coisa num distrito que bem precisa de coisas deste género. Pois, em matéria desportiva, salvo uma ou outra honrosa excepção, fica muito aquém do seu desenvolvimento económico e a dizer-nos que muito há que trabalhar para que a região marqueuma posição condigna no panorama (que nem é muito elevado) do desporto português.

FERNANDO OLIVEIRA VENCEU EM POPULARES

Cinquenta e nove dos 66 populares inscritos disputaram os 1500 metros do seu percuso que, tal como o das senhoras, se desenrolou na Avenida dr. Lourenço Peixinho. Foi uma corrida quase só para o júri e alguns mais entusiastas, pois àquela hora (10 da manhã, e os horários cumpriram-se em Aveiro) ainda pouca gente estava na meta, a fazer saudades aos organizadores que lembravam a multidão dos seus outros grandes prémios, disputados à noite, à luz das iluminações natalícias. Também aqui a história se repetiu.

Foi a primeira prova do programa: o representante de «Os Cruzados de Fânzeres» quis experimentar forças aí pelos 400 metros e «a coisa» pegou mesmo. Na sua peugada, mas desde logo a uma distância que nao admitia esperanças, foi o franzino mas rijo e muito jovem (15 anos) José Rocha, do Gafanha. No final, a diferença entre os dois primeiros era de 10 segundos para as três posições, portanto a tirarem todo o interesse à corrida, dada a ausência competitiva para a vitória. Entre 10 equipas o nóvel Desportivo da Gafanha quedou-se por um terceiro lugar, dando razão aos nossos comentários de há tempos quando apontámos a colectividade vizinha de Aveiro como estando no bom caminho em tudo em que se mete: devagar, sem «ondas», mas muito certinha, muito em profundidade. Um exemplo a ser seguido por outros grémios que invocam este e aquele passado e por aí ficam...

CLASSIFICAÇÕES

POPULARES — 1.º, Fernando Oliveira, Fânzeres, 10 m. 21 s. 2/10; 2.º, João Rocha, Gafanha, 10.31 8/10; 3.º, Carlos Pimenta, Valboenses, 10.41 2/10; 4.º, José Augusto, Gafanha, 10.43 6/10; 5.º, António Silva, Escola de O. Azemeis, 10.52 8/10; 6.º, Celso Azevedo, Valboenses, 11.17 6/10; 8.º, António Ferrão, Fânzeres, 11.22 8/10; 9.º, José Fernandes, Beira-Mar, 11.23 2/10; 10.º, António Vieira, Molaflex, 11.30 4/10. EQUIPAS — 1.ª Briosos Valboenses, 20 pontos; 2.ª Fânzeres, 27 pontos; 3.a Desportivo da Gafanha, 32 pontos; 4.º, Molaflex, 39 pontos e 5.º Escola de Oliveira de Azeméis, 42 pontos.

SENHORAS — 1.º, Luísa Sousa, F. C. Porto, 4 m. 2 s. 4/10; 2.º, Olívia Elvas, Ovarense, 4. 9 8/10; 3.º, Rosa Alice, idem, 4.14 4/10; 4.º, Conceição Rilho, idem, 4.15 8/10; 5.ª 6.ª Emília Pires, Académica de Coimbr, 4.21; 7.ª, Helena Pires, idem, 4,21 4/10; 8.º, Olívia Costa, Beira-Mar, 4.21 8/10; 9.º, Maria do Carmo, Gafanha, 4.22 4/10; 10.º, Clotilde Teixeira, Académica de Coimbra, 4.27 4/10 EQUIPAS — 1.º, Ovarense, 9 pontos; 2.º, Académica de Coimbra, 23 pontos; 3.ª, Beira-Mar, 33 pontos; 4.ª C. Porto, 37 pontos; 5.º, Gafanha, 46 pontos.

GRANDE PRÉMIO — 1.º, Carlos Lopes, Sporting, 27m. 25 s. 6/10; 2.º, Américo Barros, idem, 28.19 2/10; 3.º, Carlos Tavares, Benfica, 28.29 6/10; 4.º, Francisco Coimbra, idem, 28.40, 2/10; 5.º Vasco Pereira, id,28.546/10;6.º,ArmandoAlde-28.54, 6/10; 6.º, Armando Aldegalega, Sporting, 29.16 6/10; 7.º, Aniceto Simões, Benfica, 29.38 6/10; 8.º, Morujo Júlio, Individual, 29.42 2/10; 9.º, António Riscado, Belenenses, 29.44 8/10; 10.º, Bernardino Pereira, F. C. Porto, 29.45 6 /10. *Equipas* — 1.º, Sporting, 9 pontos; 2.º, Benfica, 12; 3.º, F. C. Porto, 36; 4.º, Belenenses, 44; 5.º, Santa Clara, 63; 6.º, CUF, 79; 7.º, Ovarense, 89; 8.º, Galitos 93; 9.º, Atlético do Telheiro, 110; 10.º, Beira-Mar 112.

CARLOS LOPES: «PREFIRO LUANDA AO BRASIL»

No final da corrida, e demonstrando uma frescura física digna de realce, o vencedor do IV Grande Prémio da Cidade de Aveiro (Carlos Lopes) falou à nossa reportagem:

— *«Francamente esperava que a prova fosse mais difícil para mim, dado que muitos dos meus adversários andavam a dizer que estavam nesta e naquela forma. E, como se viu, até ficaram a muita distância, numa prova que era bastante dura tanto pela sinuosidade do percurso como até pelo piso, com bastante paralelo. Eu, ao princípio, puxei um pouco para ver como estavam os meus adversários. E, vendo que fiquei isolado, fiz a minha corrida e fui por ali fora, completamente à vontade».*

Aproxima-se a prova de S. Paulo. Segundo o que estava determinado, a corrida de Aveiro apurava o representante português. O segundo, iria para Luanda, também para uma prova que começa a estar nas bocas do mundo.

— *«Não irei a S. Paulo. Prefiro correr em Luanda. E isto não é por medo de uma má classificação, pois no primeiro ano, na minha estreia, fiquei no 15.º lugar: e o ano findo entrei no 3.º posto. Não preciso de lá voltar para demonstrar o meu valor aos que duvidaram de mim no primeiro ano. Vou para Luanda para valorizar a nossa prova e bater-me com os bons atletas sul-africanos: porque sei que a Federação também gostava que eu assim escolhesse.»*

O professor Moniz Pereira viveu tranquilamente a prova dos seus pupilos e, seguiu, vivamente interessado, a corrida de Carlos Lopes. No final, era um homem sorridente e atencioso para muitos dos «amigos de longa data».

— *«Carlos Lopes fez uma corrida bastante boa, como eu já contava, porquanto ele não tem adversários em Portugal que lhe possam dar luta. E nesta prova, tão dura e com tantos quilómetros, nem foi preciso «puxar» para garantir triunfo indiscutível, tendo eu de realçar as corridas de Carlos Tavares (do Benfica) ao mesmo tempo que notei que Aniceto Simões se apresentou muito gordo. Carlos Lopes se lhe disse que prefere Luanda, lá tem as suas razões: e eu conheço-as bem e aprovo a sua resolução. Mas, não indo ele ao Brasil, também não vejo quem lá possa ir».*

JOSÉ NAIA

Chegada de Carlos Lopes

Elas aí vão

«Prefiro ir a manda» — diz-nos Carlos Lopes

bolsa de lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	453$	453$	–
Cons 3 %	490$	490$	
Cons 3 1/2	565$	565$	–
Centenários	1.312$	1 312$	–
Tes 5 % 57		1.000$	
Tes 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1ªs	–	640$	–
Extern 1ª c	642$	642$	
Extern. 3ªs			780$
Extern 3ª c	–	–	780$
Caut 3ªs		–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %		960$	965$
C M L 5 3/4 %	1 005$	1 005$	
C P 5,5 % 67	–	980$	
C P 5,5 % 68		970$	–
C P 5,5 % 69		980$	
Corr 5 3/4 %			
Metr 5 3/4 %	980$		–
Tur 5 3/4	1 010$	1.005$	
C P 63/4	–	1.030$	–

ELÉCTRICAS

G 5 % 58		850$	
G 5 % 59		850$	
G 5 % 62			
G 5 % 63	–	–	
G 5 % 64			970$
G 5 % 65			
G 6 % 67	–	965$	–
G 6 % 69	965$		
G 7 %			860$
H E C 5 %			740$
H E C 6 %	955$	950$	960$
H E D 5 %	740$	735$	750$
H E D 6 %		950$	
H E N P 5 %		–	
H E S E 5 %		–	
H.E.S.E. 6 %	–	935$	–
H.E.Z. 5 % 57	–	–	–
H. E Zêz 6 %	–	–	
N Elc 5 %	–	–	–
N. Elec 6 %	–	–	940$
Termoel. 5 %	–	740$	
U E P 5 % 60	–	–	740$
U. E. P. 5 % 63		890$	–
U E P 6 %	–	935$	

DIVERSAS

A. P T 5 % 56	–	–	865$
A. P. T 5 % 58	–	–	875$
Lisnave 6	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	850$	–
Sacor 7 %	1.013$	1.013$	1.015$
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2.ª	720$	–	–
Sid 5 % 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel 5 %	–	910$	–
U. Fabril 67	935$	935$	–
U. Fabril 68	946$	946$	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	650$	640$	660$
Moçamb. 5 %	–	450$	–
Sonefe 5 %	–	800$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.330$	4.300$	4.350$
Alentejo	1.690$	1.690$	1.700$
Angola	4.200$	4.190$	4.200$
Cred. Predial	5.150$	5.100$	5.150$
Esp. Santo	14.900$	14.900$	15.000$
Fomento	6.300$	6.300$	6.350$
F. & Burnay	65.000$	65.000	–
N. Ultr. m.	5.600$	5.600$	5.650$
N. Ultr. c.	7.150$	7.100$	7.150$
Portugal n	4.500$	4.500$	–
Portugal p.	6.700$	6.650$	6.700$
P Atlântico	13.950$	13.950$	14.000$
Totta & Açores	6.880$	6.870$	6.900$
Algarve &	–	2.400$	2.500$
Borges & Irmão	6.440$	6.430$	6.450$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	30-11-72	6-12-72	7-12-72
GERAL	211,2	219,7	217,3
METROPOL	217,7	227,9	225,2
ULTRAM	163,2	159,6	159,4

De Seguros

Alentejo	278$	278$	
Bonança		14.000$	16.000$
Império		33.000$	
Mundial	1.700$	1.650$	1.710$
Soberana	–		2.200$
Tranquilidade			

Eléctricas

C P E p	1.118$	1.118$	1.120$
C P E n		1.085$	1.090$
E Beiras	1.670$	1.650$	1.680$
G Elec c	318$	318$	319$
H E A A	158$5	158$	159$
H E N P		245$	250$
H E S E		– 1.600$	
U E P		176$	180$

Ultramarinas

Ag Cassequel	970$	965$	980$
Ag Incomati			
Ag S T e P		175$	
Aç Angola			1.350$
Alg Angola	200$		205$
Ang Agric			600$
Boror			130$
Boror Com			70$
Buzi		68$5	70$
Cabinda	–	115$	
Com Lobito	600$	590$	600$
D A T 100	–		1.970$
H E Revué		520$	530$
I do Princ			450$
Moçambique	225$	220$	225$
Sonefe n			
Sonefe p		–	375$
Zambézia		59$	

Diversas

Ag Lx ant	–	420$	
Ag Lx 34	425$	425$	430$
Ag Lx 36		407$	
Cel Guadiana		5.000$	
C Leiria p	9.250$	9 250$	9 300$
C Tejo p	30.000$	30.000$	31 000$
F Ramada	1.200$	1 180$	1 200$
Fornos Elect	140$	140$	141$
P Celulose	4.650$	–	4 650$
Siderurgia p	4.870$	4.800$	4.870$
Siderurgia n	3.200$	–	3.200$
Socel	3.650$	3.620$	3 650$
Cidla	8.510$	8.510$	8 550$
C. U F	3 050$	3.030$	3.050$
Intar	532$	530$	532$
Nitratos	–	950$	980$
Petroquímica		960$	990$
Sacor	4.200$	4.100$	4.200$
Tab Portugal		3.800$	4.000$
Tabaqueira	8.200$	8.000$	8.200$
U F Azoto	725$	720$	725$
Empor	–	230$	–
Ind. Aliança	–	–	–
I P Colón.	1.050$	1.050$	1.080$
Nac Naveg.	–	–	3.500$
Naveg. (Col)	–	1.900$	1.950$
P Pesca	–	930$	1.000$
Matur	950$	950$	–
R Marconi	–	1.000$	–
TAP	1.210$	1.210$	1 215$
Compal	–	530$	–
Salvor	–	–	–
Penina	–	–	1.250$
Lisnave	12.300$	12.300$	12.400$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	28$50	31$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	–	–
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$59	$62
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	27$00	27$70
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$42,3	$44,3
França Franco	5$35	5$65
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	64$50	67$00
Itália Lira	$043	$0465
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suíça Franco	7$00	7$25

Ouro

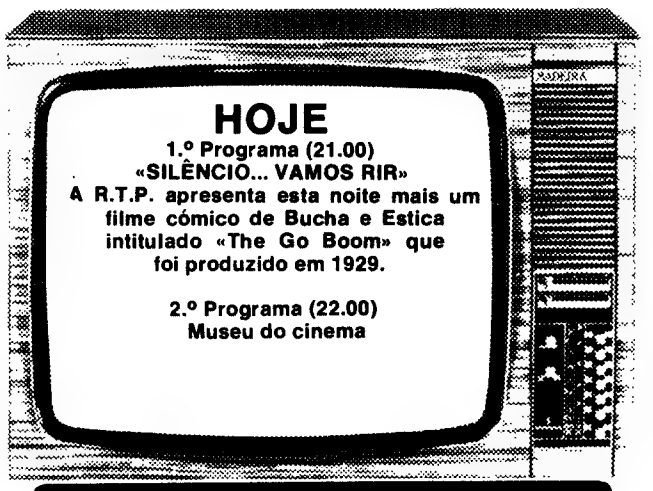
Inglaterra Libra Isabel	475$00	505$00
Inglaterra 1/2 Libra	385$00	405$00
Ouro fino Barra	56$00	60$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Uma rapariga endiabrada
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa «Língua Portuguesa»
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 TV Infantil «A Grande Aventura»
20.00 Momento desportivo
20.40 Eurovisão «Apolo-17 — alunagem»
21.00 Silêncio, vamos rir!
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 McCloud
23.45 Telejornal — 4.ª Edição
24.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vivendo o futuro
21.00 Uma rapariga endiabrada
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 O chimpanzé e eu
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa «Matemática Moderna»
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 TV Juvenil
20.00 Esfinge
20.30 Eurovisão «Apolo-17 — 1.º passeio lunar»
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Noite de cinema «O Cabo de guerra»
23.15 Eurovisão «Apolo-17 — transmissão directa da partida para o 2.º passeio lunar»
23.45 Telejornal — 4.ª Edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 O chimpanzé e eu
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Século XXI
22.30 Os protectores
22.50 Tempo internacional
23.15 Concerto
23.35 Fecho

Tem moedas antigas para vender?

Quer ampliar a sua colecção?

Deseja conhecer a maior colecção de moedas portuguesas (cerca de 5.000 exemplares)**?**

Consulte o DEPARTAMENTO de NUMISMÁTICA do

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e limpo nas restantes regiões; o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em alguns locais do Baixo Alentejo

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	3.º
P. DOURADAS	4.º
PORTALEGRE	8.º
LISBOA	10.º
FARO	10.º
FUNCHAL	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima 17.º

Montalegre
Mínima 0,16.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15.º
Atmosfera	12.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.90	3,7 m	0.28	1,2 m
19.35	3,4 m	13.01	1,1 m

Dia 12

7.51	3,6 m	1.14	1,3 m
20.22	3,3 m	13.52	1,2 m

Dia 13

8.42	3,5 m	2.09	1,4 m
21.21	3,2 m	14.52	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado ou limpo no Centro e Sul; possibilidade de chuva fraca ou chuvisco no Minho e Douro Litoral; vento geralmente fraco em todo o território

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.45
OCASO ÁS 18.16

DIA 13 | DIA 20 | DIA 27 | DIA 8

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA
16.00 Noticiário
16.05 Falcão, programa juvenil
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.05 Melodias, pela Orquestra Franck Pourcel
18.15 Missão Apolo 17. Desatracação do L M da Nave Mãe para descida na Lua
18.30 Forças Armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 11.º episódio do folhetim «Amar os outros» (A Vida de S. Vicente de Paulo)
20.50 Missão Apolo 17. Reportagens da descida na Lua
21.00 Momento 72
21.20 Grande desfile
21.45 O Natal para os mais velhos II
22.00 Grande desfile
22.30 O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados, por Mariana Silva
23.05 De um dia para o outro por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho.
23.00 Sinal horário - rádio Universidade
00.30 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 A ópera «Iolantha»
17.35 Suite inglesa n.º 2 em Lá Menor
18.00 Antologia Sonora
19.05 Poesia e música e Sonho
19.30 Música Coral-Sinfónica
20.00 Diário sonoro
20.20 Sonata de Hindemith
20.30 Ciclo de Melodias
21.00 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
00.15 Fecho
21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musival Festival de Bayreuth de 1972, em gravações cedidas pela Rádio da Baviera. Transmissão do drama musical em 3 actos «Tannhauser», de Wagner. No 1.º Intervalo: Sonata n.º 33, em ré maior, para piano, de Haydn, por Rena Kyrnakou. No 2.º Intervalo: Sonata em Trio n.º 2, em fá maior, de William Boyce, pelos violinistas Malcolm Latchen e John Brown, violoncelista Jane Ryan e cravista David Lumaden
00.40 Sinfonia em ré maior, op. 5 n.º «; DE Pierre Van Maldere, por «os solistas de Liège», dirig. por Jean Jakus
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Divagando
21.00 Quadrante 2-9-0»
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Variando para agradar
23.30 OBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Divag
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; programa à Gô-Gô (continuação).
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA
16.05 Radiorama
18.00 Canta Júlio Iglésias
18.30 Terço e benção
19.00 Jornal Diário
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentegrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.03 A 23.ª Hora
00.05 Boa noite

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 6.00 às 11.00 e das 19 30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 17 00 às 19.30 e das 22.00 às 2.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Tel. 637563).

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126).

ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel. 843571).

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515).

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621); **Marbel**, Avenida de Roma, 131-A (Tel. 776235).

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479).

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324).

AREEIRO
Lusitânia, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331).

AVENIDA DA LIBERDADE
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 16-A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490).

AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Avenida da República, 55 (Tel. 772132); **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672).

BAIRRO ACTORES
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

AIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 823446 - 370685)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel 310172).

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal, Rua A, 182 (Tel. w 651840).

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350).

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132).

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697); **Benfiluz**, Estrada de Benfica, 444 (Tel. 782606).

CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Tel. 687475); **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949); **Linaide**, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658).

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo de D. Estefânia, 4 (Tel. 54808); **Romano Baptista**, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593).

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226).

ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361).

GRILO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132).

LAPA
Alb., Rua de Santana, 156 (Tel. 663562); **E. Silva, Filhos**, Rua S. João da Mata, 74 (Tel. 661010).

LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar, 120 (Tel. 790332); **Douro**, Avenida das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131).

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464).

OLIVAIS
Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581).

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280).

PENHA DE FRANÇA
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361); **Zema**, Rua General Justiano Padrel, 21-A (à Calçada dos Barbadinhos) (Te. 832580).

PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

santa marta
Morais Sarmento, Rua de Santa Maria, 16 A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Tel. 48966 - 553601)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Cristo Rei, Av do Cristo Rei, 31-A (Telef. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef 224141)

BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel 1, 178 (Telef. 2273017)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
União Moitense, Av Dr Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Diogo, R Almirante Reis, 42 (Telef 230032)

SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos, (Telef. 22691); **Alice**, P do Quebedo (Telef. 23743).

SEIXAL
Godinho, L da Igreja, 51 (Telef 2218580)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tlef 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE
AISIR, Av Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 261186)

MONTE ESTORIL
Costa, Av Saboia, 29-B (Telef. 260085)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19 41 (Telef. 280141); **Cascais**, R. Connie Monte Real-B.º Caixas (Telef 282407).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef 935518), **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303); **Helénica**, R Elias Garcia, 2 (Telef 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef 971121)

QUELUZ
André, Av Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef 951841)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef 2942181)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef 980456)

COLARES
Colares, Abreja (Telef 299088)

PORTO

5.º TURNO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 327, **Pereiró (de)**, Rua da Preciosa, 35; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636, **Saúde**, Av. Comb G. Guerra, 689; **Vaz Teixeira, Sucra**, Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125, **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo**, Rua Santos Pousada, 622

COIMBRA

TURNO A
Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 tel. 71454; **Vilaça, L.da**, R. Ferreira Borges, 132-telef. 22043; **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A-tel. 22715

cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
7 ª Semana de êxito «UM VIOLINO NO TELHADO» écran gigante, som estereofónico, de quatro bandas magnéticas

SATÉLITE (Tel. 561632)
15 30 - 18 30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
2 ª Semana
A teoria e a prática do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tcherkassov

AVIZ (Tel 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
46.ª Semana de «record» de exibições em Portugal «TRINITÁ» (Cowboy insolente) com Terence Hill e Bud Spencer
Colorscope

TIVOLI (Tel 50595)
15 15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
13.ª Semana «O PADRINHO»

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana «O PECADO» com Sophia Loren
(Metro - Alameda)

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30-18.30-21 45
(Grupo C - 14 anos)2.ª Semana A obra-prima de Robert Rosselini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro-Alameda)

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21 00
(Grupo D - 18 anos)
6 ª Semana em continuação de estreia «FRENZY» (Perigo na Noite) Em complemento: «UMA VIÚVA DE OURO»
(Metropolitano - Intendente)

S. JORGE (Tel 54153/4)
15.15 - 18 15 - 21.30
Sensacional - 3.ª Semana «ATÉ À .. MATERNIDADE» Não perca esta espantosa comédia
(Grupo D - 18 anos)

VOX (Tel. 720808)
15 15 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
A loucura feita cinema
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS» Eastmancolor

CASINO ESTORIL (T. 26461/264946)
17.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«A NOITE DAS OITO BADALADAS»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15 00 e 21 00
(Grupo D - 18 anos)
O filme português de Henrique de Campos «OS TOIROS DE MARY FOSTER» e em complemento «A MALUQUINHA DE ARROIOS»

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias - 14.00-16.30 19.00 e 21.45 - Colorido
(Grupo D - 18 anos)
A estrela do ano Liza Minelli «CABARET» (Adeus Berlim) Snack-bar Pub «THE FLAG» O melhor encontro gastronómico

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
9.ª Semana de êxito
Lino Ventura, Jacques Brel e Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA É AVENTURA» O último e mais discutido êxito de Claude Lelouch

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo A - 6 anos)
«EGLANTINE» com Valentine Téssier, Claude Dauphin e Odile Versois

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias - 14.15-16.30 18.45 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
A loucura feita cinema
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS»

EUROPA (Tel 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
2 ª Semana Um filme verdadeiro e violento de Romain Gary «KILL» (Por quem não pode haver piedade)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21 45
(Grupo D - 18 anos)
6.ª Semana Um gilme de Roman Polanski «MACBETH» com Jon Finch, Francesca Annis e Martin Shaw - Colorido - O filme começa a projectar-se 5 minutos depois dos horários

ROMA (Tel 727778)
15 30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«MACEDÓNIA A MULHER MODELO» com Michele Mercier ePierreBrasseur Eastmancolor

ODEON (Tel 326253)
15 15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«MATAR, FUGIR, MORRER» Em complemento «ASSASSINOS»

BERNA (Tel. 776098)
15 30 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
13.ª Semana A Paramount apresenta «O PADRINHO»

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00-18.15-21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de John Cassavetes «TEMPO DE AMAR» 5 ª Semana - Technicolor
Com Seymour Cassel e Gena Rowlands

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.45 - 21 45
(Grupo C - 14 anos)
Um filme de brutal acção explosiva «SARTANA ESTÁ DE VOLTA» com John Carko e Klaus Kinski Feras humanas à solta

EDEN (Tel 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2 ª semana
Raquel Welsh em «HANNIE CAUDER»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (10 anos)
3 ª Companhia Internacional de Circo

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«A Cama dos Comuns»

VILLARET
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

LISBOA/Cinemas

OLYMPIA
19 00 (14 anos)
«Lobo Vermelho»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Os toiros de Mary Foster»

PARIS
21 00 (18 anos)
«O Assalto»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Garringo»

MOSCAVIDE
21 30 (14 anos)
«Entre duas margens»

PROMOTORA
21 00 (18 anos)
«Sol vermelho»

ARCO ÍRIS
19 00 (14 anos)
«Os sete ladrões da cidade»

MAYER
21 00 (18 anos)
«O réptil»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21 00 (14 anos)
«A noite das oito badaladas»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Drácula 72»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«O Jovem Terless»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«O Sangue do terror»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21 30 (18 anos)
«Ponto crítico»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«As Viúvas»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21 30 (10 anos)
«Custer, herói do Oeste» e «O pirata do rei»

ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«Aventura é Aventura»

VALE FORMOSO
21 30 (14 anos)
«Quatro no Texas»

S. JOÃO
21 30 (18 anos)
«O Padrinho»

COLISEU
21 30 (18 anos)
«História de uma traição»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«As mãos do Estripador»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«A vingança de Django»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Os intrusos»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Até à.. maternidade»

PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
«Amarga experiência»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«O forasteiro invencível»

JÚLIO DINIZ
21 30 (10 anos)
«Trinitá - Cowboy insolente»

PORTO/Teatros

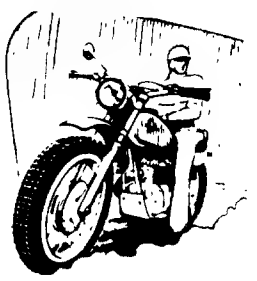
SÁ DA BANDEIRA
21 45 (14 anos)
«Festival Internacional de Magia»

COIMBRA

TIVOLI
21 30 (18 anos)
«Frenzy» (Perigo na noite)

GIL VICENTE
21.00 (10 anos)
«Os piratas do arquipélago»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Quem é Harry Kellerman?»

LEIA

motor

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. **Rua Gomes Freire, 145-B.** Aberto todos os dias até às 05.00

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — António Alberto (To-Bé), Virgílio çneves, Alberto até às 5 h da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Tel. 327109. Encerra aos domingos.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA Dancing Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — **Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 44859/366197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ª a feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

BICO DOURADO — Boite de nuit, atrações internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CLUB 107 (Boite) — Rua da Madalena 107. Lisboa-Tel. 860078.

FONTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. **Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado).**

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

CAFÉ "INSOLÚVEL" EM LONDRES

Continuação da Pág. 1

que amanhã acaba esta reunião. O que se vai passar em seguida não sabemos», disse Artur Medina, o experiente chefe da delegação portuguesa.

A proposta, que pareceu ter a simpatia do consenso geral, é que os brasileiros teriam tentado torpedear em jogadas de bastidores, embora aprovando-a para manterem a unidade do grupo de Genebra, era a de que os nove meses que faltam para o término deste ano económico do café fossem divididos em três períodos trimestrais, ao fim de cada qual, se procederia a realinhamentos de preços e de quotas, enquanto se desenvolveriam intensos contactos entre as partes interessadas para uma solução de compromissos mais duradoura, tendo em vista os próximos dez anos.

O DOLAR É A MOLA REAL

A ruptura actualmente verificada resulta da posição de força em que os E.U.A. pretendem negociar inflexìvelmente. Pela primeira vez essa inflexibilidade parece encontrar uma resistência firme e organizada dos produtores de café, força essa que advém da reunião e assinatura do Acordo de Genebra.

No fundo, o que se discute aqui é mais o dólar do que o café. Os E.U.A. tentam desesperadamente que o café acompanhe a descida do dólar. A recusa dos E.U.A. em aceitar as condições dos produtores, está, todavia, acustar-lhes cara, pois estão a pagar 55 cêntimos por libra-peso quando poderiam estar a pagar sòmente 49.

Muitos observadores europeus acreditavam, esta madrugada, que contactos intensos seriam feitos hoje, antes do recomeço dos trabalhos entre Washington e diversas capitais para que a resistência de certos produtores diminua. Calcula-se que os Estados Unidos, acompanhados pela Alemanha Federal, estejam a exercer neste momento pressões sobre outros sectores que se reflectem no café.

Se esta tarde não se chegar a uma solução de compromisso que secederá nesta reunião que de confusa se torna dramática? Um dos motivos da não cedência de parte a parte é que esta e a primeira prova de força entre países industrializados e países pobres, entre matérias primas e produtos transformados desde a Unctad III de Santiago do Chile. Com os produtores do açúcar, do cacau, do cobre, do estanho, do algodão e da borracha com os olhos nesta reunião nem só os Estados Unidos podem mostrar fraqueza nem os produtores do café devem oferecer a desmoralização de um recuo. Daqui este impasse em Londres, onde o café é cada vez mais insolúvel.

AUMENTO DOS TÁXIS: AGUARDA-SE DECISÃO MINISTERIAL

O problema do aumento das tarifas dos táxis continua em estudo no Gabinete do ministro das Comunicações, não tendo sido até hoje, segundo informações daquele ministério, tomada qualquer decisão sobre o assunto.

Depois da proposta de auemnto das tarifas, por parte da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, ter sido aceite pela Câmara Municipal de Lisboa esta propôs, por sua vez o aumento do contingente, tendo as duas propostas transitado, em seguida, para o Conselho Superior das Obras Públicas e Transportes que emitiu um parecer. Falta apenas a decisão superior do ministro das Comunicações para que seja tornada pública a conclusão do processo.

PARTICIPAÇÃO DAS POPULAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO

«... Se o bem económico não é objectivo último do desenvolvimento, não há dúvida de que existem limiares de vida material abaixo dos quais o homem não pode ter acesso aos bens de inteligência e do espírito e, portanto, a uma verdadeira promoção. Refiro-me às chamadas necessidades primárias — alimentação, vestuário, instrução...», afirmou esta manhã em Viana do Castelo o dr. Lúcio Craveiro da Silva, director da Faculdade da Filosofia de Braga, durante a sessão de abertura do **SEMINÁRIO Sobre A Participação Das Populações No Seu Desenvolvimento**, que decorrerá naquela cidade minhota até 14 do corrente, com a participação de duzentos e cinquenta congressistas.

Promovido pela Comissão de Planeamento da Região do Norte e pela Comissão Executiva da Exposição da Feira Agrícola do Norte, o referido Seminário, é patrocinado pelos ministros de Estado adjunto do Presidente do Conselho, da Educação Nacional e das Corporações e Previdência Social da Saúde e Assistência e pelos secretários de Estado da Agricultura e da Indústria. Objectivos fundamentais da reunião: coordenação das acções de promoção sócio-cultural em curso na Região-Plano do Norte, conexão das acções sócio-económicas com as sócio-culturais; ajudar responsáveis e populações a participarem vàlidamente na elaboração e na execução dos planos para o seu desenvolvimento, papel da Exposição-Feira Agrícola do Norte-Agro/73 nesse desenvolvimento e, concretamente, o estudo dos métodos de acção social, a análise de experiências de desenvolvimento comunitário realizadas em Espanha (Galiza) e em Portugal.

Na sua conferência de abertura, sobre «Cultura, Participação e Desenvolvimento», o dr. Craveiro da Silva afirmou ainda, ao desenvolver a ideia, acima enunciada, das necessidades primárias:

— **A partir destes objectivos mínimos, o desenvolvimento económico deve buscar a participação progressiva de todos num bem-estar mais justamente distribuído. Para isso, numa visão profunda e equilibrada, um dos objectivos fundamentais do desenvolvimento será elevar o nível cultural das massas acima da ignorância alienante para as fazer participar progressivamente nos bens superiores humanos. Participando melhor no saber, os homens serão cooperadores activos indispensáveis das tarefas da comunidade e do lugar que lhes compete na sociedade global, e no seu desenvolvimento.**

E ainda:

— **O desenvolvimento só tem verdadeiro sentido, se provoca, com a participação de todos, o desenvolvimento de todos os homens. Esta participação de todos tem de ser esclarecida: é impossível sem instrução apropriada, sem cultura. Só pode haver «planos de desenvolvimento» quando haja verdadeiros dirigentes que os estabeleçam e trabalhadores que so compreendam e façam seus e estejam aptos a nele colaborarem. É impossível sem formação humana e profissional a todos os níveis.**

CRIME POLÍTICO NA ARGENTINA

POSADAS (ARGENTINA), 11 — (F. P.) — O ex-deputado justicialista Franco Ripoll foi morto a tiro por um dirigente do seu partido, Avelino Grahal, pouco antes da abertura do congresso provincial do Movimento Justicialista. As balas disparadas contra Avelino Grahal atingiram também um jornalista.

Professores agregados com salário em atraso

Muitos professores agregados do quadro do Ensino Primário ainda não receberam os vencimentos de Outubro. Assim acontece em vários concelhos de que temos conhecimento, como Vila Franca de Xira, Sintra e Vila Nova de Gaia. Segundo fomos informados, a anomalia não se verifica em Lisboa, onde os ordenados de Outubro foram pagos logo a seguir ao dia 10 de Novembro, de acordo com as normas gerais da Contabilidade Pública que determinam o pagamento dos ordenados de agregados depois do fim do mês a que dizem respeito.

Na prática, as respectivas delegações escolares devem enviar, no fim de cada mês à 10.ª Repartição de Contabilidade, as folhas de pagamento relativas ao mês extinto. Acontece porém que algumas destas folhas são devolvidas para rectificações por estarem mal preenchidas, circunstância que é mais frequente no início dos anos escolares, por falta de prática de alguns delegados. Assim, o processo burocrático atrasa-se e os professores vêem-se altamente prejudicados, quando as delegações não dispoem de fundos para adiantar o pagamento. Outra causa de atrasos é a impossibilidade de enviar algumas folhas em devido tempo, como também acontece quando os delegados estão doentes ou impedidos do trabalho por motivos de força maior.

A 10.ª Repartição, que nos deu o esclarecimento, informou também que apenas uma minoria dos sete mil professores agregados têm os vencimentos de Outubro por pagar, apesar de os serviços de contabilidade da secção estarem a trabalhar em horas extraordinárias até à meia-noite, a fim de processar o pagamento de mais de trinta mil agentes de ensino do sector primário, tanto mais que o trabalho foi substancialmente aumentado com o processamento do 13.º mês.

A aproximação do Natal torna ainda mais urgente a solução deste problema, que diz respeito a muitos dos honestos servidores do Estado, sem dinheiro para comer e para pagar as dívidas acumuladas durante dois meses de trabalho generoso.

DL cidade

Não é possível a existência de uma cidade, menos ainda de uma grande cidade, sem comunicação. A que se faz na rua predominava há quarenta anos. hoje há o telefone para acelerar os contactos, solucionar problemas. fechar acordos. O telefone que facilita e que é difícil de obter. Há. também. os que não telefonam e vão. Os que utilizam o «correio» do norte criaram um mundo muito próprio. que divulgamos hoje.

Trinta e sete mil pessoas estão. em Lisboa. à espera de ter um telefone em casa. Porquê? Foi o que perguntamos ao director geral da empresa publica dos Telefones de Lisboa e Porto. Perguntamos-lhe tambem porque ha reclamacoes constantes qual a razao porque existem telefones sob escuta Ficamos a saber que a automatizacao da rede estara concluida em 1980 e. ainda. que se preve para 1973 a instalacao de 77 mil telefones. mas nao nos foi dada qualquer garantia de que a lista de espera iria acabar. E que a cidade cresce. cresce Quando dissemos ao dr. Mello e Castro que era voz corrente que os servicos pioraram com a saida dos ingleses. ele respondeu prontamente «e falso»

«Correio» Lisboa-Porto:

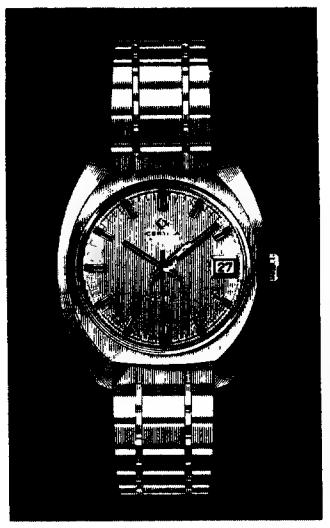
LONGA JORNADA NA NOITE

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

As duas faces de Lisboa

Depois das vinte e duas horas, Lisboa é um povoado calmo, cariz, bonacheirão, hospitaleiro ao trânsito mecânico e à bonomia dos peões. Constitui mesmo um burgo tragável, onde aqueles que o percorrem se sentem humanizados, ja que durante o calcorrear diurno, os seres que o habitam, são autênticas marionetas ziguezagueando em frenético deambular, cumprindo horários imutáveis, executando tarefas **cientificamente** programadas, sem **controle** próprio nas reacções e nos gestos, irritados, febris, perfeitamente alienados pelas engrenagens em que se encontram integrados.

Se por acidente um cidadão cai por entre a multidão, o transeunte mais proximo não se preocupa em socorrê-lo. O comboio chegou atrasado, o **chefe** desta feita não perdoará a falta de pontualidade do funcionário pouco zeloso.

Lisboa, ao longo do dia, representa quase um país inteiro em compita, uma nação comprimida a arfar. E as aldeias tão desertas, os olivais sem varejadores, as azeitonas entumecidas a apodrecer entre torrões de barro vermelho humedecido, as esquinas sem cantadores, as ruas das vilas despovoadas, as casas aferrolhadas.

Mas Lisboa nocturna exala tranquilidade, exibe montras que desvanecem, arvora luzes multicores, carrila **eléctricos** pitorescos, evoluciona autocarros ocos de bulício, embuça ruelas tortuosas aureoladas de silêncio e maresia.

De dia sintetiza a luta árdua pela sobrevivência, a concorrência desenfreada, a mola do desespero. Pela sonolência das madrugadas, Lisboa resume aquilo que deveria ser. Portugal seria aquém e além Tejo, a capital apenas um apeadeiro para fugaz permanência, pilar de turista, marco de férias para provinciano labutador.

MANUEL GERALDO

Um povoado calmo, um burgo tragável.

aquamar

PISCICULTURA

AQUAMAR INFORMA TODOS OS SEUS CLIENTES QUE ACABA DE RECEBER NOVA E EXTRAORDINÁRIA REMESSA DE **PEIXES TROPICAIS DE ÁGUA DOCE E SALGADA,** ASSIM COMO NOVOS PRODUTOS PARA AQUAROFILIA.

INFORMA TAMBÉM, QUE A PARTIR DE AGORA PODE FORNECER NO PRAZO DE 24 HORAS, QUALQUER TIPO DE **AQUÁRIOS,** QUER SEJA SÓ EM VIDRO, COM FERRO OU INOX, POR PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS E COM MONTAGENS GRÁTIS.

AGUARDAMOS A V/ AMÁVEL VISITA

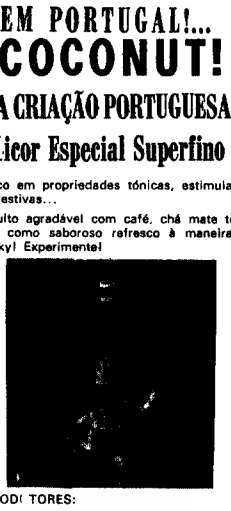
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA PERMANENTE

AQUAMAR — RUA ARTILHARIA UM, 39-A — TEL. 684231
LISBOA

PELA PRIMEIRA VEZ...
EM PORTUGAL!...
COCONUT!
UMA CRIAÇÃO PORTUGUESA!...
Licor Especial Superfino

Rico em propriedades tónicas, estimulantes e digestivas...

Muito agradável com café, chá mate torrado e como saboroso refresco à maneira de Whisky! Experimente!



PRODUTORES:
DANIEL LAPA, LDA.
Telef. 57531 — PORTO
DISTRIBUIDORES EM LISBOA E ARREDORES
DUARTE DIAS, LDA.
Telef 784512/3

«PRIMEIROS JOGOS FLORAIS NACIONAIS DO C. A. T. COELIMA»

PATROCÍNIO DOS LENÇÓIS COELIMA

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S. A. R. L.

PEVIDÉM-GUIMARÃES

TEMA: QUADRA

1.º Prémio — LUSAMA
D. Lucília dos Santos Manaú
Rua do Alto da Bela — Porto

2.º Prémio — SAYONARA
D. Helena Luísa Miranda Coentro Bonjour
Rua Bartolomeu Dias — Moita do Ribatejo

3.º Prémio — ESFINGE LUSA
D. Maria Helena Martins Ribeiro
Bairro António Aroso — Porto

M. H. — COTOVIA
D. Maria Angela Vieira Martins Ribeiro
Seixezelo — Vila Nova de Gaia

M. H. — LABOREIRO
Dimas Lopes de Almeida
Sandim — Vila Nova de Gaia

M. H. — SARA
D. Sara de Azevedo Fino Lage
Rua Padre Jerónimo Osório — Lisboa

M. H. — SÉRGIO SERPA
Américo Paiva
Rua da Casa de Saúde — Portalegre

M. H. — SIMPLES
D. Alda dos Santos Azevedo
Rua Tristão Vaz — Lisboa

M. H. — SIMPLEX
Alexandre Rodrigues Fernandes
Santo Ovídio — Vila Nova de Gaia

TEMA: CONTO

1.º Prémio — Guerra e Paz
ANELANTE DA PAZ — Lorival Fontes Gomes Camacho
Rua Quinta de Coruche — Paço de Arcos

2.º Prémio — Conto para Ana
PEDRO NEBLINA — José António Freire Antunes
Rua Dr. Almeida Eusébio — Covilhã

3.º Prémio — Escorricha
SAUDOSISTA — José Rodrigues Canedo
Rua dos Burgães — Porto

M. H. — Zé Borleiro
JASMIM — Albano Mendes de Matos
Rua General Aquiles Machado — Queluz

M. H. — A Melhor Prenda de Natal
REI MOURO — Luciano da Conceição Guerreiro dos Reis
Rua da Rainha D. Leonor — Barreiro

M. H. — O Banho
PAULO DO JUNCAL — José Maria da Cruz Cunca de Almeida
Casal de S. José — Coimbra

ACTA DO JÚRI

Aos vinte e sete dias do mês de Novembro de mil novecentos e setenta e dois, reuniu na sede da Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, S. A. R. L. em Pevidém, o Júri encarregado de classificar os trabalhos dos 1.os Jogos Florais Nacionais, promovidos pelo Centro de Alegria no Trabalho Coelima, e patrocinados por aquela Empresa.

O Júri, após tarefa árdua e delicada na apreciação e selecção de todos os originais recebidos, procedeu ao apuramento e classificação dos mesmos, tendo sido eliminados alguns trabalhos em prosa e verso que, apesar de terem merecido a apreciação do Júri, não puderam ser classificados por não estarem de harmonia com as normas estabelecidas no Regulamento do Concurso.

Depois disto, o Júri, deseja manifestar publicamente a sua satisfação pelo nível e valor excepcionais atingidos neste concurso literário, e felicita o Centro de Alegria no Trabalho Coelima, bem como a Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, S. A. R. L., pela valiosa iniciativa da realização dos seus 1.os Jogos Florais Nacionais, que dentro da linha traçada no desenvolvimento das suas manifestações culturais, bem pode considerar-se como elevado contributo para uma maior valorização das actividades literárias do País

DR.ª MARIA JOSÉ FARIA PINTO COELHO LIMA
HUGO ROCHA
DR. ARMANDO AUGUSTO GUEDES DA COSTA
JOSÉ DE CASTRO REIS
JERÓNIMO DE CASTRO
ENG.º JOSÉ DE ABREU COELHO LIMA

TEMA: SONETO

1.º Prémio — Mineiro
MINEIRO — D. Maria Natália Miranda
Rua Manuel da Silva — Sacavém

2.º Prémio — A Eterna Parábola
VIC-VAC — Artur César Vale Rego
Rua da Bouça — Porto

3.º Prémio — Diante do Angelus de Millet
SAGA — José Rodrigues Canedo
Rua dos Burgães — Porto

M. H. — O Trabalho
LOTUS — D. Isabel Futre
Estrada da Circunvalação — Moura

M. H. — PAULO DE CARVALHO — José Augusto Miranda Mourão
Lordelo — Vila Real

M. H. — O Herói Esquecido
SAYONARA — D. Helena Luísa Miranda Coentro Bonjour
Rua Bartolomeu Dias — Moita do Ribatejo

M. H. — Promessa do Futuro
SUNT LECRIMAE RERUM — Américo Leal de Oliveira Estêvão
Rua Diogo Gomes — Lisboa

M. H. — Mãos de Trabalho
TAMANACO — Dimas Lopes de Almeida
Seixezelo — Vila Nova de Gaia

M. H. — Poema dum Trabalhador Emigrante
ZÉ DE PORTUGAL — D. Esmeralda Maria C. A. de Oliveira
Rua de Roriz — Porto

TEMA: REPORTAGEM

1.º Prémio — Marinhas e Marnotos
MARNOTO — Manuel José Gonçalves de Carvalho
Rua do Carril — Aveiro

2.ºPrémio — Mucanda
DALATANDO — Albano Mendes de Matos
Rua General Aquiles Machado — Queluz

3.º Prémio — Ciganos
SÍRIUS — D. Maria do Pilar Teixeira da S. A. Figueiredo
Rua Conde de Vilas Boas — Porto

M. H. — A Porta da Fábrica
E. CLIÁDIO — Idalécio Cação
Rua Pedro Álvares Cabral — Cacia

M. H. — A Mulher e a Vida
REPORTER A — Aníbal José de Sousa e Matos
Rua de Moçambique — Figueira da Foz

M. H. — Barragens de Portugal
SUNT LACRIMAE RERUM — Américo Leal de O. Estêvão
Rua Diogo Gomes — Lisboa

"Correio" Lisboa—Porto:

Reportagem de MANUEL GERALDO
Fotos de RUI PACHECO

Longa jornada na noite

Parte de Santa Apolónia quando aos ponteiros do relógio lhes resta apenas percorrer o insignificante percurso de quinze minutos até atingirem as doze badaladas da meia noite e é o seu intento chegar ao Porto pelas sete horas e Vilar Formoso uma hora depois. Chamam-lhe o «combioio correio», como lhe podeiram chamar o «trem fantasma» e, no ambiente louco que se respira no interior das nove carruagens que o integram, o tempo torna-se mais longo numa tormentosa e lenta caminhada pela noite.

CONFUNDIDOS E AMOLGADOS

Na última quinta - feira, véspera de feriado e início de mais uma ponte aproveitada por muitos e bons cidadãos desta terra, eramos novecentos ao todo (para mais do que para menos), sem contar com as centenas de malas e garrafões e alguns **fiéis amigos** escapados à Fiscalização. Eramos tantos e os nossos destinos encontravam-se de tal maneira irmanados que o calor e o odor dos nossos corpos se confundiam numa fraterna e unilateral amálgama

«Uf, minha mãezinha, que não consigo sair vestido desta alhada! protestava desesperado José Ambrósio, vendedor de quadras da **desgraçadinha**, que em Vila Franca de Xira se via sèriamente ameaçado de seguir viagem à viva força: **«Deixem-me passar que o meu negócio pára aqui e amanhã ao romper do dia tenho o cego à espera no Poço do Bispo.»**

Experimentámos certo alívio quando o vimos saltar todo enroscado para fora da carruagem e estatelar-se ao comprido na passadeira humedecida. Durante a meia hora que demorara a viagem até ali, tinhamos conhecido um pouco da sua história rocambolesca, que começara há vinte e quatro anos num lugarejo dos arredores de Castelo Branco até chegar à cidade - grande onde se fizera guia de cegos durante o dia e vendedor, no comboio **correio**, de panfletos a cinco coroas com narrativas em verso de amores pecaminosos, infantícidos e crimes tenebrosos.

Depois de Vila Franca, no compartimento que ocupávamos a treze, já se escutavam roncos profundos e os copos de tinto acompanhando o bom salpicão não se faziam rogados. Na nossa bagagem de emergência, para além da caneta, do bloco de notas e da objectiva fotográfica, nada mais constava. Mas, em breve também participámos afanosamente na pródiga **comezáina** de Alves Catarino, algarvio

que farto das pescarias de atum ia agora até às Holandas em demanda de um lugar seguro numa boa frota bacalhoeira: — **«Comam e bebam com descrição, amigos, que se um homem não aquece bem o bandulho, enrodilhado como vai, não consegue pregar olho. E desperto, esta coisa é pior do que andar de canoa em mar alteroso.»**

HISTÓRIAS PARA CONTAR

Como companheiros de viagem levávamos gente de quase todo o País: um algarvio, um beirão, duas minhotas, um madeirense, um ribatejano, eu alentejano e o Rui Pacheco, alfacinha da gema, filho genuíno de Alfama

Todos tinham histórias para contar. Alguns conheciam outros países, experiências vividas noutras terras em contacto com outras gentes: **«E olhe que também já viajei em comboios muito melhores. Em Espanha a coisa vai de mal a pior, mas quando se entra em França, naqueles transportes até apetece viajar.»**

José Durão depois de um mês de férias na terra regressava de novo a França onde o esperava o lugar de mecânico que já ocupa há sete anos nas fábricas Citroën Tem trinta anos e depois de ter feito de Lisboa o trampolim, em sessenta e cinco aportou a Paris e a uma barraca de Clermond-Ferrand: **«E por lá estou ainda, pois para um homem juntar francos tem que ser mesmo com o poiso numa choupana. Mas em Lisboa vivia numa barraca ali para os lados da Brandoa e como era um mecânico muito mal pago o que ganhava nem me dava sequer para as sopas. Agora vivo numa barraca, sim senhor, mas alimento-me do bom e do melhor e ainda junto uns patacos. E no caso de acidente ou doença ainda me resta a Previdência e um Sindicato que estão à altura de me proteger.»**

A meu lado, lenço negro a toldar-lhe o rosto macerado, uma mulher que só o longo convívio de longas horas tornaria receptível à conversa, solta a espaços soluços entrecortados. Alves Catarino ainda faz menção de lhe oferecer um trago de vinho e dois nacos de chouriço, mas o ar magoado daquele rosto fechado tolhe-lhe os movimentos.

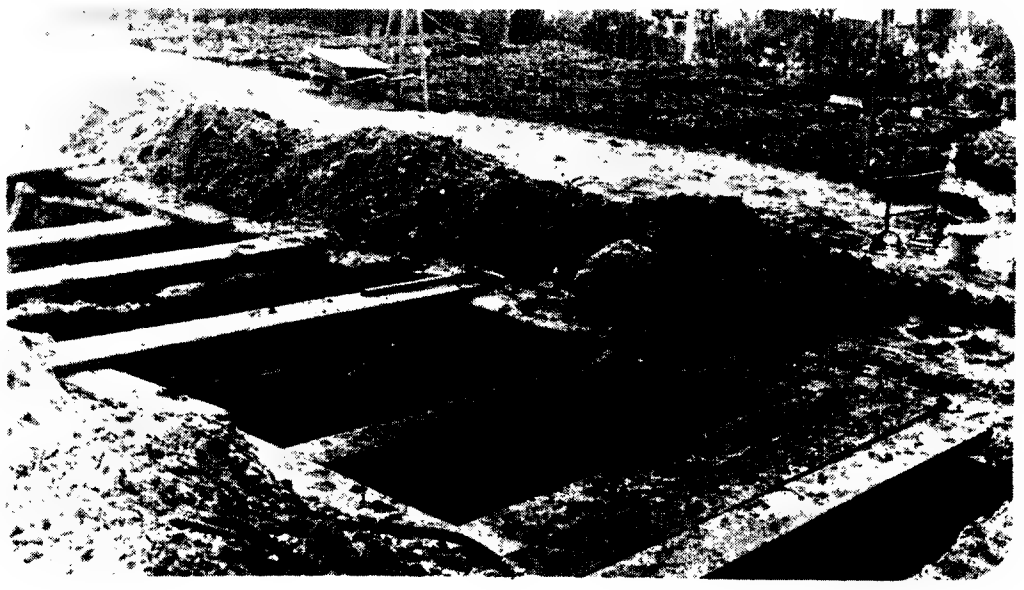
Já o Entrocamento e Coimbra haviam ficado para trás, já nós tinhamos cedido o lugar a um companheiro exausto de estar tanto tempo em pé, quando ela saindo do seu profundo letargo perguntou: **Alguns de vossemecês me pode dizer as horas?** Dissemos (porque num gesto instintivo todos consultaramos o relógio): **São quase quatro!** Levantou-se, com o seu longo vestido negro amarrotado, e juntando o cesto de verga ao xaile acordou o velho que ressonava quase etéreo encostado ao caixilho da janela: **Vamos pai, que estamos a chegar a Pampilhosa** e, para nós — **Ai, meus senhores, que façam boa viagem e que seja por bem que o fazem. Eu quando vou ou venho de Lisboa é só para me despedaçar o coração. Vou para ver um filho que era o meu enlevo e que agora para ali está estropiado, amarrado a uma cama.** E um soluço cortou-lhe o desabafo que se adivinhava por trás dos seus dois grandes olhos enevoados

COMO TORRESMOS

Ela ficou em Pampilhosa e com ela ficaram muitos mais. Três das nove carruagens foram «arrancadas» à composição e seguiram rumo a Vilar Formoso, transportando no seu seio uma fornada de emigrantes, que irão aumentar os contingentes de Champigny, Clermond-Ferrand e de outros bidonvilles da doce França.

Nós, pela nossa parte, prosseguimos até à Cidade Invicta, cada vez mais sonolentos, amassados comotorresmos: **Comboio Correio. Trem Fantasma** e, porque não, **Comboio dos Torresmos?...**

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45



Os mortos no viveiro

Paradoxo aparente da vida e da morte das cidades é que a vida mudou mas a morte não.

Os vivos trabalham nos arranha-céus e dormem nos dormitórios, mas continuam os mortos morrinhando a consumação da carne sob os sete palmos de terra de todos os séculos ou na sombra fresca das suas últimas moradias de mármore.

Se não mudar o modo de morrer nas cidades, os prédios de vivos crescem em altura mas os campos de mortos crescem em extensão. As soluções são o crematório (que muda a concepção da morte), ou os arranha-céus de **gavetas,** panteão até agora reservado aos imortais de que não contam estas contas (o que **conserva** certa concepção da vida).

Morre uma média de três vivos por dia em Setúbal, «**mas há dias de sete e oito**» segundo um dos dez coveiros do único cemitério da cidade, uma das poucas em que a população cresceu.

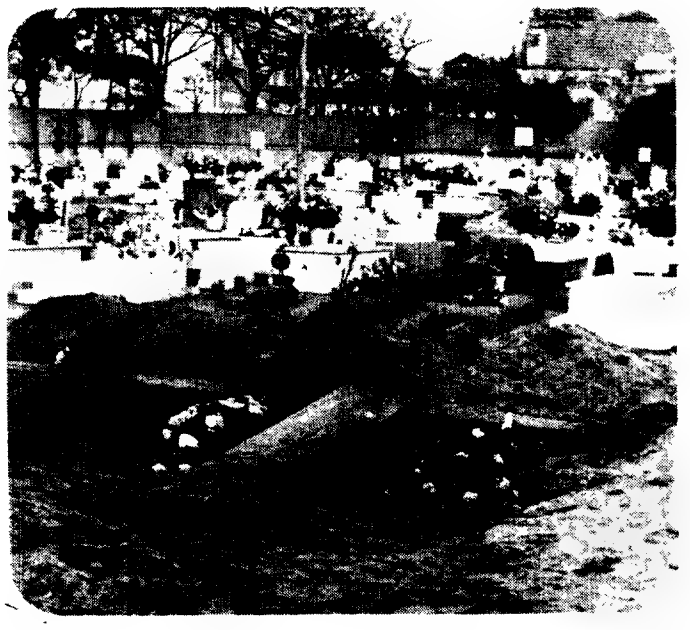
Quando gerações sucessivas de cada vez mais mortos acabaram de ocupar os mil e tais covais de Nossa Senhora da Piedade, a Câmara resolveu transferir os excedentários para o viveiro adjacente.

Criou-se assim «**um quadro de oitenta covas» vinte das quais já assinaladas com flores, tabuleta e retrato, como é de tração na cidade. Faltam sessenta. A fotografia mostra algumas das últimas e ao fundo a rede que separa o que resta do viveiro (com seus vasos) do que excedeu o cemitério (com sua corda).**

«**A Câmara está a pensar no cemitério novo**» antes que vinte dias de enterramentos deixem sem espaço para morrer os recém-chegados. Entretanto, vai-se prevendo um «**quadro de 252 covas**» abertas pela remoção de ossadas antigas de quem não pôde pagar a «perpetuidade».

Os jazigos continuarão no seu lugar, de frontão grego, flores de plástico, letras de ouro e fechadura automática.

«**Requiescant in pace**».



a vida não pára

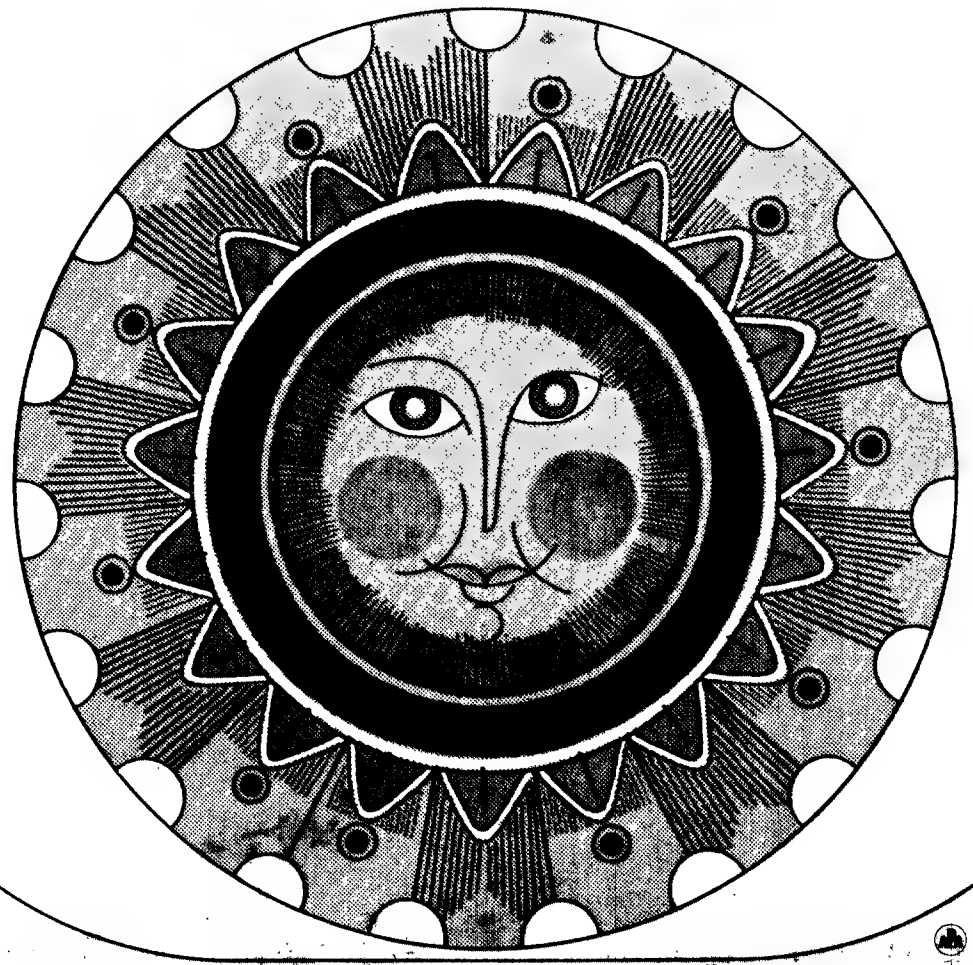
Na «Lanalgo», agora o espaço é menor...
Mas você encontra mais depressa o artigo que procura.
A «Lanalgo» foi autenticamente invadida por sensacionais novidades chegadas das mais diversas procedências.
Em todas as secções encontrará algo de novo!

– Pronto a vestir – Tecidos – Camisaria – Sapataria – Malhas –
– Roupas de casa e de cama – Artigos para decoração – Malas e carteiras –
– Meias – Artigos regionais – Loiças e vidros –
– Utilidades domésticas – Brinquedos – Bijutarias – Perfumarias –
– Discoteca – Artigos de couro – Artigos para campo e praia –

Há muita coisa para ver na «Lanalgo». Há também uma tradição que se mantém: a qualidade dos artigos e a cortesia do pessoal.
Vida nova na

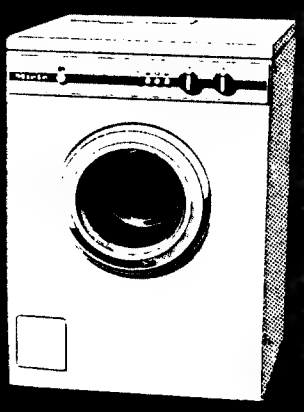
Lanalgo

cinco entradas para uma saída feliz!



Máquina de lavar roupa automática

Você própria pode escolher a temperatura, o nivel de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos.
O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.



Miele

OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A
Telef. 538323 --536308 - 530838
LISBOA

CAMPANHA DO NATAL

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS	5000$00
FRIGORÍFICOS 140 L	1900$00
SECADORES DE CABELO	140$00
AUTO-RÁDIOS	1000$00
BALANÇAS PARA CASA DE BANHO	150$00

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA
LARGO DO MASTRO, 5 TEL. 56 15 55

Quando mais ninguém quiser bordados

Olga tem 22 anos. Vende colchas e bordados uma vez por ano em Lisboa. Um trabalho plantado, colhido e tecido em casa, algures num campo de linho de Viana do Castelo.

«**Gostava mais de trabalhar na limpeza de um escritório**», numa cidade onde «**a cor e a luz à noite me põem contente**» e a correria do dia a fariam, talvez, desejar os dois filhos a dormir no silêncio da sua terra. Gostava mais de trabalhar na limpeza de um escritório de Lisboa, mas o marido é que sabe. Ele próprio é caixeiro, «**podia ter uma vida mais bonita**» nesta cidade grande onde toda a aldeia de Olga cabia e se perdia.

Depois... «**o linho é uma doença. Só se dá na água, como o arroz**» e, quando tanta gente já desistiu do ofício a família de Olga está quase a desistir também. «**E o pior é que a terra é dos patrões mas o prejuizo não se divide pela metade**»

Quando a terra morre e o tempo não ajuda, Olga e as outras duas mulheres da família vão trabalhar para a fábrica de vidros e de plásticos onde passam «**oito horas a fazer a mesma coisa**». Os homens, esses, tanto lhes faz. «**estão sempre na rua, na faina dos campos, a trabalhar aos dias, aqui e ali. O pior é a gente não saber nunca nada, estarmos sempre metidas em casa**»

Olga gostava de ir ao cinema e de alugar um quarto ou uma casa na cidade. Tem 22 anos, dois filhos, um marido que pode ser caixeiro em qualquer sítio, «até tem cartão», e deixar a terra por uma vez e a água até ao meio das pernas onde o linho dorme e cresce todas as noites. Gostava de deixar a velha roca onde a mãe já pouco faz e o tear que lhe leva um ano a acabar o trabalho que depois vende, às vezes bem, na cidade. Gostava de deixar a carreira ou o comboio que os transporta, aos pares, para o único lugar possivel de fazer render os seus esforços daquele ano inteiro. Gostava de deixar de subir escadas e descer, tantas vezes com o «**bolso cheio de desculpas fracas**» — e de trabalhar num sítio fixo por «**tanto ao mês**». Mas a vida — quem manda e o marido. «**Evir para Lisboa não é empresa fácil. Talvez quando o linho deixar de dar e mais ninguém queira bordados**».

M.M.

MÉTODO ASSIMIL

Aprendizagem de Línguas por assimilação intuitiva.

Em discos microgravados, cassettes ou bobines

LIVRO DE TEXTO

LÍNGUAS ESTUDADAS:

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
RUSSO
ITALIANO
ESPANHOL
HOLANDÊS
GREGO
PORTUGUÊS

REPRESENTANTES:

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA E C.ª, SUC.
Rua do Carmo, 9 a 13
Telef. 324076 — LISBOA

tudo para iluminação

SOUTO FILHO LIMITADA

com entusiasmo ao seu serviço

TEL. 22910-PORTO

Agora também em Lisboa
Telef. 55 36 30

Um carro, dois temperamentos.

Escolha o seu.

OPEL GM

Opel Manta 1.6S - Opel Manta 1.9L

O homem moderno divide-se em dois... Um, é o homem dinâmico e de bom gosto, que deseja um carro desportivo, individual, um carro que marca a sua passagem. Outro, é o pai de família, o homem que gosta de viajar com a esposa e os filhos e toda a bagagem.

Para esses dois homens existe um carro: o Opel Manta. E, aqui estão as razões:

-Linhas modernas e aerodinâmicas.
-Ampla área envidraçada
-Visiblidade panorâmica.
-Espaço para cinco pessoas.
-Porta-bagagens com capacidade total de 575 LTS
-Bancos dianteiros inteiramente reclináveis.
-Aquecimento e ventilação sem correntes de ar.

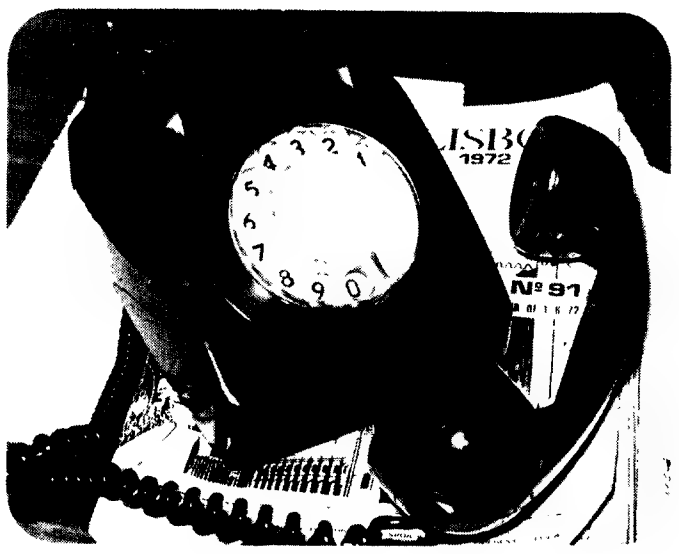
-Consola com cinzeiro e isqueiro.
-Painel de instrumentos almofadado, luxuoso e prático.
-Porta-luvas com fecho.
-Carroçaria monobloco de aço, com zonas de segurança à frente e atrás.
-Travões de disco, à frente assistidos por servo-freio e de polias atrás.
-E como se tudo isto não fosse suficiente, este carro também se apresenta em duas versões. O Manta 1600S e o Manta 1900 L.

O primeiro vem equipado com o motor Opel de 92 HP e com pneus 165 SR 13.

O segundo é impulsionado pelo motor Opel de 102 HP, traz um conta-rotações no painel de instrumentos, e roda sobre pneus 185/70 HR 13.

Para escolher o seu Manta, basta visitar o Concessionário Opel mais próximo.

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.



Telefones: a cidade

Há quarenta anos, funcionários dos telefones iam de casa em casa à procura de contratos ou assinantes, tentando convencer as pessoas da importância e utilidade do pequeno e revolucionário meio de comunicação. Hoje corre-se diàriamente à Rua Andrade Corvo, pedindo, insistindo, afirmando todos que o respectivo caso é de urgência, que o telefone lhes faz imensa falta, etc.. Numa sala enorme 84 assistentes, com rara paciência e amabilidade (e não ganham prémios) vão dizendo que não demorará que é uma questão de vagas, de cabos, de li 37 000 pedidos!

Porquê um número dos grandes problemas da parcela do crescente desen

Falamos com o secr Portugal que circunstanciad vas de solução de todos os

viço» que presta todos os esclarecimentos necessários sobre a contagem de unidades de marcação e «controle» das mesmas.»

Uma das razões deter-

TELEFONES PÚBLICOS

A primeira questão que pusemos ao dr. Mello Portugal refere-se às cabines públicas: um aumento sensível do seu número não resolveria, em parte pelo menos, o problema da enorme lista de esperas?

— **«Existem actualmente 1 684 postos públicos na área de Lisboa. Em 1973 prevê-se a instalação de mais de 200. A existência de cabines públicas, cuja instalação se está a incrementar, permite minimizar os inconvenientes da falta de telefones, temporàriamente. Não é porém, elemento dissuasor de pedidos de telefones novos. Aliás, conjugado o número de esperas, de postos telefónicos instalados e a instalar em 1973, é assaz elucidativo: 1968 - 45 000; 1969 - 46 000; 1970 - 51 000; 1971 - 57 500; 1972 - 64 000; 1973 - 77 000.**

RECLAMAÇÕES

São frequentes as reclamações dos assinantes motivadas por erros de contagem que segundo os mesmos faz com que tenham de pagar mais do que o devido. Esclarecimento do responsável dos TLP:

— **«A empresa presta aos assinantes todas as informações necessárias para esclarecimento das reclamações de chamadas, através das «assistentes» que procuram obter todos os detalhes necessários àcerca dos seus fundamentos, quer efectuando «Controles» periódicos entre as chamadas apontadas pelos assinantes e as leituras dos contadores respectivos, quer solicitando inspecções ao equipamento telefónico, sempre que os fundamentos aduzidos sejam de molde a justificar essa acção. Estas inspecções, que são sempre efectuadas com o máximo rigor, envolvem a realização de um conjunto de medidas, tais como: ensaios especiais ao contador do assinante, inspecção da instalação do assinante, inspecção de ligações nos repartidores da central correspondente, inspecção da instalação do assinante, análise dos registos de avarias, observação da contagem (que pode ser manual ou realizada por fotografias dos bastidores de contadores), etc.. Em outros casos, e como diligência complementar, é o assinante visitado por um «Fiscal de Ser-**

minantes das reclamações das chamadas e a possibilidade de a eliminar é-nos depois apontada pelo dr. Mello Portugal:

— **«Um dos principais motivos que originam a reclamação de chamadas filia-se na faculdade de o assinante poder estabelecer ligações automáticas com telefones da rede interurbana. Assim, embora efectuando poucas chamadas, pode acumular um número apreciável de unidades de contagem. Tendo em vista as dificuldades que se deparam ao assinante em controlar estas chamadas, a Empresa tem procurado divulgar o «fiscalizador de chamadas», aparelho que colocado junto do telefone possibilita o conhecimento imediato das unidades de contagem respeitantes a cada chamada efectuada. A utilidade destes aparelhos (cuja taxa de mensalidade foi recentemente reduzida de 23$00 para 18$00) encontra-se demonstrada pelo facto de, na generalidade, os seus possuidores não**

MARCA adept. 72 ba1

Só Bulova Accutron*
o relógio electrónico
com diapasão

Ref.ª 26 451
Ouro 13 600$00

Ref.ª 23 452
Chap. a ouro 6 200$00

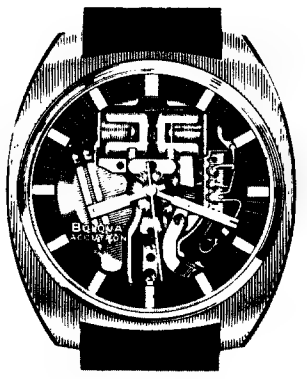
Ref.ª 21 452
Aço 5 650$00

oferece
uma gama
de mais de 50 modelos
diferentes!

E só BULOVA ACCUTRON*

- Pode ser adquirido a preços desde 3 950$00 até 16 500$00
- Garante por escrito uma precisão de 99,9977%
- É fabricado por Bulova, o inventor do sistema electrónico com diapasão que possui uma experiência única de 11 anos.

O homem que no seu trabalho exige a precisão e a técnica mais avançada usa BULOVA ACCUTRON*.



Ref.ª 23 106
Chap. a ouro 4 550$00

Ref.ª 21 276
Aço 3 950$00

* Marca Registada

BULOVA ACCUTRON
O RELOGIO ELECTRONICO COM DIAPASAO

Escolha o seu modelo nas relojoarias com mais experiência em electrónica, entre as quais:

EM LISBOA

OLIVEIRA & JÁCOME
Rua da Prata, 135
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253

RELOJOARIA DOS MILAGRES
Campo Pequeno, 67-A
SERRA RIBEIRO — OURIVESARIA E RELOJOARIA
Av. Álvares Cabral, 6

ARREDORES

RELOJOARIA MODERNA
Rua Joaquim de Almeida, 81 MONTIJO
OURIVESARIA OURIJOIA
Av. José Elias Garcia, 75-C QUELUZ

le quer mais 37 mil

de linhas... A lista de esperas é, neste momento, de

mero tão elevado? Vai aumentar? Vai diminuir? Eis um as da cidade e que se agudiza cada vez mais, como desenvolvimento urbano.

o secretário - geral dos TLP, dr. José Guilherme de Mello anciadamente nos elucidou da actual situação e perspecti- os os problemas daquela empresa pública.

os apresentarem reclamações.»

ne- ta- er- as

er-

MÃO DE OBRA

Outro dos grandes problemas e que afecta a eficácia ou rapidez dos serviços dos TLP é indubitàvelmente o da mão de obra. A sua permanente mobilidade motivada essencialmente pela concorrência das empresas privadas capazes de melhores condições, sobretudo de remuneração, determina uma falta importante de pessoal técnico. Esclareceu-nos o secretário - geral dos TLP:

— **«A admissão de grande parte do pessoal dos serviços técnicos da Empresa é feita, nos termos do Acordo Colectivo de Trabalho, pelas categorias de serventes, a partir da qual se verifica o eventual acesso a guarda - cabos, guarda - fios, contínuos, etc. , e mecânicos. É sobretudo na primeira que se verificam maiores dificuldades, provocadas pela escassez generalizada de mão-de-obra que actualmente se verifica e que tem incidências conhecidas em todos os serviços e indústrias nacionais. Quanto aos mecânicos, o seu recrutamento não levanta tantas dificuldades, embora a sua preparação especializada no Centro de Ensino da Empresa seja forçosamente demorada.»**

O dr. Mello Portugal referiu-se depois à preparação dos mecânicos e à sua falta ligada à grande mobilidade do pessoal, e, finalmente, ao facto do Quadro do Pessoal Técnico da empresa estar incompleto:

— **«Um candidato a mecânico dos TLP, com a preparação escolar mínima de curso industrial completo, é sujeito na empresa a um exame de selecção para se avaliar da sua preparação básica nas matérias que mais interessam. Se esta for considerada satisfatória, o profissional passa, em seguida, a frequentar um Curso Geral de Equipamento com duração de 4 semanas, findo o qual transita, para um curso mais especializado (Instalações, Conservação, etc.) com idêntica duração. Só então começa a trabalhar integrado num serviço.**

«Se a preparação do candidato não tiver sido considerada satisfatória, antes da frequência do curso geral de equipamentos frequentará um curso preparatório, já com remuneração, e com duração também de 4 semanas.

«Mais tarde, durante toda a sua carreira, o profissional terá ocasião de frequentar outros cursos de especialização ou de reciclagem.

«Todo este pessoal, quer serventes quer mecânicos, têm hoje em dia uma grande mobilidade. Em 1971, para aumentar o quadro em 576 unidades houve que proceder a 1 209 admissões. Daqui resulta que, apesar do esforço desenvolvido, não foi possível ainda completar as dotações previstas para 1972 para o Quadro do Pessoal Técnico da Empresa.»

MAIOR INVESTIDOR NACIONAL

Os TLP têm acusado um decréscimo de rendabilidade que todavia tem diminuído de ano para ano. Em 1969 esse índice negativo era de 5,075 por cento. O ano passado era apenas de 1,679. Informou-nos o dr. Mello Portugal que estudos sobre a reestruturação económico - financeira da Empresa, tendo como objectivo a eliminação desse decréscimo de rendabilidade, foram submetidos, em Agosto passado, à apreciação de estudo e resolução pelo Governo.

O secretário - geral dos TLP adiantou-nos todavia acerca dos investimentos já feitos e programados:

— **«Os TLP são a empresa que mais capital investe no plano nacional. O montante oscila entre 900 a um milhão de contos anualmente. Não há certamente empresa no país que alcance estes números tendo em conta a sua regularidade anual. No próximo ano investiremos 830 mil contos. Em 1980 ano em que alcançaremos a automatização total da rede, o montante de investimentos será da ordem de 1 milhão e 380 mil contos.»**

Queixam-se muitos que a partir da data em que a companhia deixou de ser inglesa o seu funcionamento piorou. Defende o dr. Mello Portugal:

«É falso. Trabalho aqui há mais de 20 anos e o que se pode verificar é que desde 1968, ano em que se tornou pública, a empresa tomou outra amplitude, sendo elucidativo o simples facto de que 45 por cento da rede actual foi levada a efeito nestes últimos quatro anos. Convém ainda não esquecer que as exigências se multiplicaram no decorrer dos mesmos anos.»

TELEFONES SOB ESCUTA

Queixa-se muita gente do facto de os seus telefones estarem sob escuta. Esclarecimento do responsável dos TLP:

— **«Isso realmente acontece por vezes mas trata-se simplesmente de casos de assinantes que nos pedem tal serviço baseando-se em frequentes telefonemas incomodativos e insultuosos de que são vítimas. Só agimos portanto a pedido do assinante e tendo em conta tais razões.»**

Sobre o funcionamento das centrais construídas este ano, as listas de espera e a percentagem actual de reclamações, disse-nos o director geral dos TLP:

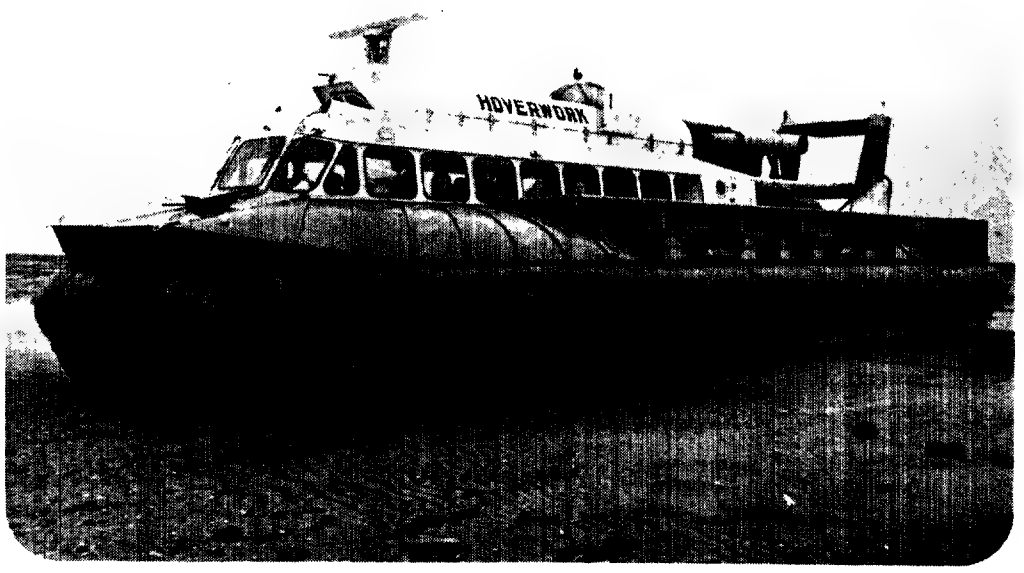
— **«Todas as centrais entram imediatamente em funcionamento, uma vez instalado e experimentado o equipamento que as compõem. Junta-se um mapa das centrais instaladas ou ampliadas em 1972 e das instalações ou ampliações em curso e a terminar em 1973. A lista de espera é, neste momento, de cerca de 37 000 pedidos, em Lisboa.**

«Prevê-se, (de acordo com o programa de desenvolvimento da rede para 1973 e anos seguintes) que aquela lista sofra uma redução gradual a partir de 1973.

«A percentagem de reclamações de chamadas mostra tendência para diminuir, como se verifica nos relatórios de gerência: é da ordem dos 0,35 por mil telefones a funcionar.»

CENTRAIS EM CURSO DE INSTALAÇÃO OU DE AMPLIAÇÃO A CONCLUIR EM 1973

CENTRAL	INSTALADO OU AUMENTADO
Estrela	9000 linhas
Almada	8000 »
Mem Martins	1500 »
T. da Marinha	3000 »
Pontinha	1000 »



O rio Mersey, situado perto do porto de Liverpool, é atravessado por aerodeslizadores identicos ao que se vê na gravura. As modernas embarcações têm entre si a dez toneladas e são inteiramente anfibias. A imagem de um belo sonho para os que diàriamente atravessam o Tejo em direcção à outra banda.

Terra, qual terra?

MARIA JUDITE DE CARVALHO

— E o senhor de que terra é?

— Terra? Qual terra? Eu cá sou de Lisboa.

Acordei sobressaltada das contas à vida que vinha fazendo desde o Rossio, e pus-me à escuta daquela alma gémea, ali, em pleno metropolitano. As frases, saídas do ruído amassado das vozes e dos rangidos da máquinas rolante, acenavam-me como um lenço branco. Porque eu também não tenho terra. Pode chamar-se terra a isto de pedra miudinha, cimento, vidraças e alcatrão, pode?

Dantes, em tempos de infância feliz e infeliz (houve de tudo), ser de Lisboa-capital-de-Portugal afigurava-se-me uma boa coisa. Depois, com o tempo, tudo foi ficando diferente, e a minha pueril vaidade citadina também. Eis-me pois com pena de não ter terra como os outros, os que guardam recordações de paraísos infantis e adolescentes, que conhecem com intimidade as plantas, que deram aulas práticas de estrelas (as mesmas que eu aprendi de cór nos secos esquemas dos livros), que sabem da chuva e do vento e do céu azul da manhã.

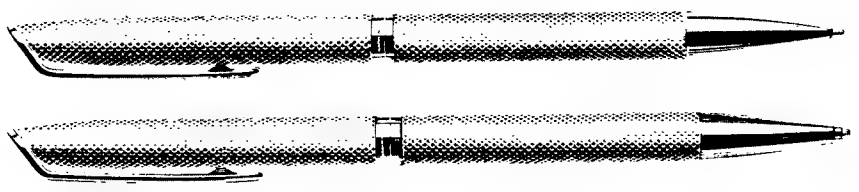
Pode chamar-se terra a isto? Onde um grãozinho de humus senão nos intervalos das pedras dos passeios, escondido, apertado, torturado, o pobre? Aqui, nesta cidade, noutras maiores, claro, as estrelas foram apagadas e substituídas, e quando avisto um ponto luminoso, nem sequer é o planeta Vénus, mas a lanterna que fica acesa toda a noite no alto do arranha-céus, aqui perto da minha casa. Quanto às àrvores, muitas delas foram cortadas ou metidas em pequenas reservas onde recebem a visita das crianças, dos namorados e dos velhos, gente fora da vida. Os outros têm lá tempo de pensar em árvores! Os outros são os da paragem daquele autocarro que é urgente não perder, os da assinatura do ponto, os da engrenagem, os do labirinto, os do beco com saída ou sem ela, os dos dias curtos, cinzentos, iguais, poluídos, ameaçados pelo dinheiro que não chega, pelo amanhã incerto, pela solidão da cidade já deshumana.

— Também sou de Lisboa, voz no metropolitano um dia destes...

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..
VENDA AO PÚBLICO

ofereça
o que você gostaria
de receber



Ofereça os conjuntos Slim de Waterman
de duas ou três peças.
Uma caneta, uma esferográfica e uma lapiseira
– autênticas peças de joalharia:
delgadas, elegantes, valiosas.
Oferecer o que você gostaria de receber
não é o meio mais seguro
de agradar?

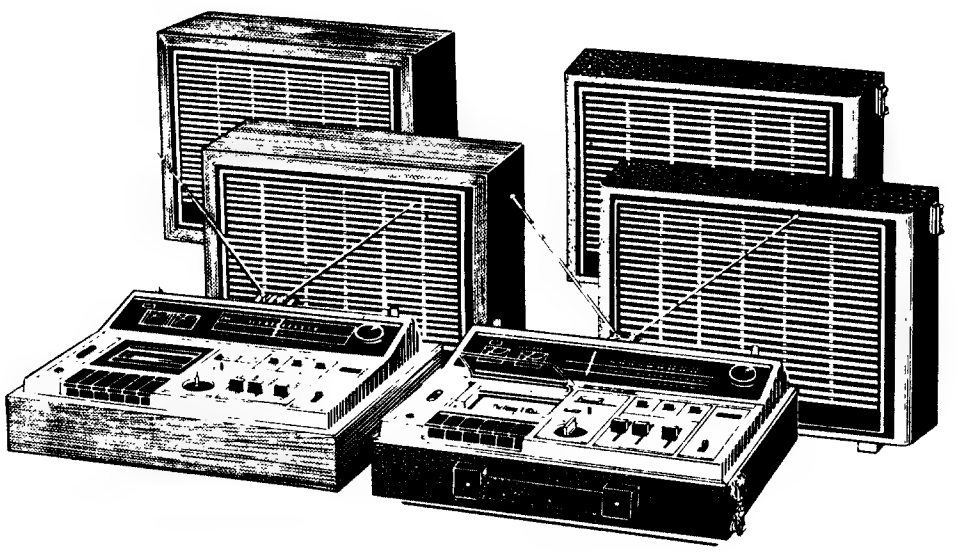
Conjuntos Slim de 590$00 a 14 000$00.

WATERMAN

Representante – NOVIDADES NECONSAR, LDA. – Rua do Telhal, 43 – LISBOA

MARCA W.2 adapt.-72

opal



Com os conjuntos SONY
CF-610 ou CF-620, pode ouvir os melhores programas da rádio em FM e gravá-los

...e depois, goze o prazer de se deliciar com boa música estereofónica em óptima qualidade sonora. tudo facílimo com estes dois aparelhos SONY, combinação dum excepcional gravador estereofónico de cassettes e rádio/estereo FM/AM. Em duas versões, portátil ou de mesa. A SONY oferece-lhe a escolha de 8 MODELOS de gravadores de cassettes / rádios FM/AM nas versões estereofónicas ou monofónicas. É fantástico não é?... mas lembre-se que estamos a falar da...

SONY

Veja-os no revendedor SONY mais próximo e lembre-se que os produtos SONY dispõem de total assistência técnica

Representantes
E. A. CAMPOS & Cª Lda
Departamento SONY
R. Ferreira da Silva, 9A e 9B - Lisboa-1
R. da Bolama, 109 e 117 - Porto - 3

Cidades

em destaque

Autocarro silencioso

ESTUGARDA — Ruídos são fenómenos concomitantes e desagradáveis da tecnização crescente do mundo. Um dos ruídos mais desagradáveis é o ruído do trânsito causado pelos veículos nas ruas das grandes cidades, geralmente congestionadas. Os engenheiros tiveram desde sempre em emnte este facto incontestável quando desenvolveram o autocarro silencioso. Para tal fim procedeu-se a certas transformações. Fecho-se a caixa do motor, até agora aberta no fundo, por meio de uma tampo de um novo tipo. Abstraindo das aberturas aos dois lados, encessárias para o funcionamento, a caixa do motor é completamente isolada contra ruídos. Desta maneira reduz-se o nível de ruídos do autocarro em andamento para apenas 12 decibeis. Isto significa na prática apenas um terço dos ruídos causados por um veiculo de tipo comparável, com o motor em disposição convencional. Quando um autocarro deste tipo passa, ouve-se apenas o ruído dos penus. Os técnicos conseguiram também reduzir os ruídos quando o veículo está parado. Estando o motor em marcha em vazio os instrumentos de medidas são colocados a sete metros de distância acusam apenas um nivel de ruídos de 55 decibeis, o que significa que mal se ouve o motor.

TUDO PODE ACONTECER

Quando o seu automóvel ficou imobilizado num dos terríveis engarrafamentos londrinos, o primeiro-ministro inglês, Edward Heath, teve de percorrer a pé, debaixo de chuva, os quatrocentos metros que o separavam do número 10, de Downing Street. Furioso, Heath ordenou a um secretário que telefonasse para a Polícia. Esta, porém, limitou-se a passar a «batata quente» para as autoridades municipais — que, por sua vez, aconselharam o secretário a telefonar para o Japão, a fim de apresentar um protesto formal ao presidente do Conselho Municipal, «sir» Desmond Plummer, que participava, em Tóquio, numa reunião internacional sobre... problemas urbanos. Do Japão, Plummer respondeu que «tudo pode suceder quando um camião se avaria, numa noite de chuva». Por outras palavras, nem um primeiro-ministro pode passar por cima da Câmara Municipal londrina.

A CIDADE ABASTECEDORA

Em Agosto, Lisboa fornecia no seu mercado abastecedor os produtos hortícolas pelos seguintes preços: abóboras, 2$50; agriões, 7$50; aipos, 6$00; alhos, 20$00; bringelas, 10$00; coentros, 8$50; ervilhas, 6$50; cebolas, 4$00; alfaces, 3$50; beterraba, 3$00; cenouras, 3$00; couve lombarda, 2$00; couve murciana, 1$20; couve portuguesa, 2$00; espinafres, 5$00; favas, 4$00; feijão verde, 7$00; grelos de couve, 3$00; grelos de nabo, 7$00; hortelã, 9$00; nabiças, 3$50;: nabos, 5$00; tomates, 3$00.

O TRÂNSITO ALTERA OS NERVOS

Aconteceu na Rua Filipe da Mata em Lisboa. Envolvido num monumental engarrafamentoumautomobilistaenervado recusou-se a apresentar os documentos ao polícia incomodado por frequantes e desesperados toques de buzina.

— Não lhso mostro porque são meus — afirmava o automobilista contestatário. Levantou-se burburinho, o público tentou convencer o homem de que o melhor era obedecer, para desenvencilhar a situação, mas este só viria a apresentar os documentos na esquadra, para onde foi conduzido à força.

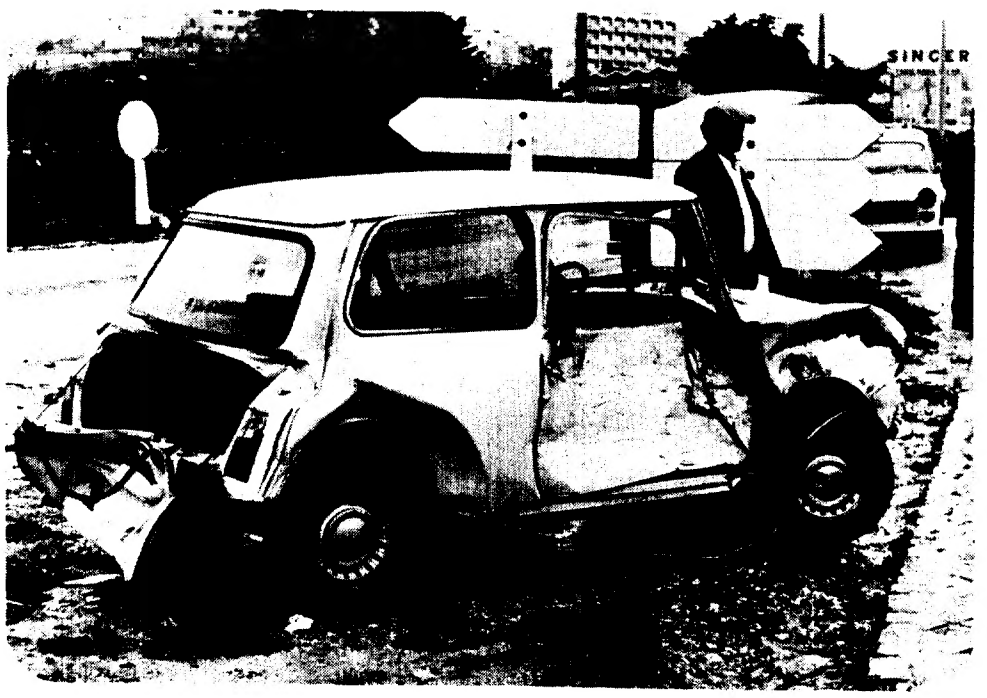
COLABORAR NA LIMPEZA DA CIDADE

A Câmara Municipal de Valladolid acaba de iniciar uma campanha de mentalização dos municipedes utilizando o «slogan» «Por um Valladolid mais limpo. Colabore com o serviço de limpesa». Segundo o diário espanhol «Arriba» os serviços municipais editaram quinhentos cartazes em côr aconselhando ao uso dos recipientes para papeis ao mesmo tempo que anunciava a entrada ao serviço de novos mecanismos de limpesa.

A LUZ CONSUMIDA

A electricidade consumida em Lisboa, durante o ano de 1971, em usos domésticos foi de 220478 e no Porto 289715 quilovátios. O facto do Porto ter consumido mais electricidade deve-se ao facto da taxa ser mais baixa e, como consequência, as pessoas preferirem utilizar fogões eléctricos em vez dos fogões a gás. Para usos industriais Lisboa consumiu 353597 quilovátios e o Porto 172961.

Um carro abandonado provoca acidentes



No Viaduto Duarte Pacheco, registou-se um desastre motivado por um «mini» abandonado sem qualquer sinalização na faixa central de rodagem.

O condutor de uma viatura não se apercebeu do facto e projectou o veículo abandonado para a faixa contrária, fazendo-o embater noutro automóvel que aí circulava, que por sua vez, o «devolveu» a outra via.

O carro abandonado, servindo de bola de «ping-pong» provocou dois feridos sem gravidade e prejuizos elevados em sete viaturas.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Restaurante de Luxo de Utilidade Turística

ALMOÇOS

A PARTIR DE 4.ª-FEIRA, DIA 13-12-72

Rua dos Cortumes, 10 — ALFAMA — T. 860816

FECHADO AOS DOMINGOS

META NA SUA CABEÇA QUE É A CASA

«AO BON MARCHÉ»

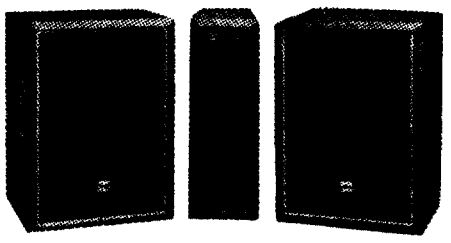
que mais barato vende e maior sortido apresenta de TALHERES, LOUÇAS, VIDROS, CRISTAIS, ARTIGOS para BRINDES e de MÉNAGE

«AO BON MARCHÉ»

45 — Rua da Assunção — 47

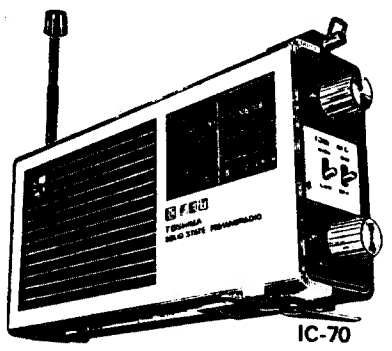
Toshiba vai consigo!

incomparável variedade de modelos

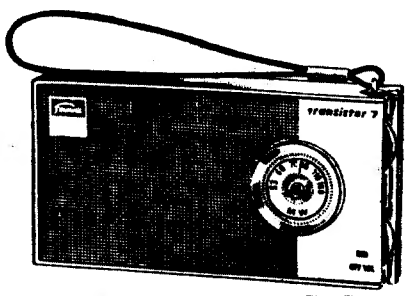


550 C

RÁDIO MESA ESTEREO
24 transistores e 14 diodos
AC (110/220 V)
MW/FM/FM estéreo
Potência de saída: 4 W
Dimensões: 89 × 259 × 175 mm

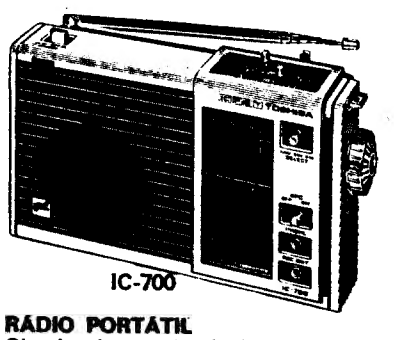


IC-70



7 P-70 A

RÁDIO PORTÁTIL
Elegante rádio portátil de Ondas Médias com 7 transistores, som claro e amplo com duas tonalidades, de fácil regulação.



IC-700

RÁDIO PORTÁTIL
Circuito integrado (IC)
AC/DC (Pilhas, 6 V ou 110/220 V)
MW/FM/SW
Potência de saída: 700 mW
Peso: 1 Kg

Super heterodino de 14 transistores para AM e FM, com circuito ultra compacto (IC) de alta sensibilidade. Antena telescópica para FM e antena de ferrite para AM. Poderoso altifalante de 9 × 6 cm. Controlo de tonalidade. Saídas para amplificador auxiliar e auscultadores. Peso, incluindo as pilhas, 500 g. Alimentação: DC: 6 V (4 × 1,5 V).

cada vez mais TOSHIBA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 RÁDIOS

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

compre na BAIXA compre melhor

QUEM SABE COMPRAR, SABE PAGAR!

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O
CARTÃO SOTTO MAYOR
AS CASAS ASSINALADAS COM =
ACEITAM-NO

modas e confecções

A BRUXA
MODAS
OUTONO-INVERNO
Rua da Trindade, 36-C
Telef. 328765

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

Confecções **CAPRI, LDA.**
TUDO
PARA BEBÉS
E CRIANÇAS
Rua da Prata, 147
Rua dos Fanqueiros, 166
Telef. 87 43 49

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

J. GOMES DOS SANTOS, LDA.
MODAS PARA HOMEM
ALFAIATARIA * PRONTO A VESTIR
CAMISARIA * NOVIDADES
Praça dos Restauradores, 70 — Tel. 32 38 12 e 32 73 62

Confecções **Castro**
LISBOA
VESTUÁRIO
PARA HOMENS
E CRIANÇAS
Rossio, 71 T. 362411
Rossio, 82 T. 322179
Av. Roma, 36 T. 715460

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

Gloriex
PRONTO A VESTIR
CONFECÇÕES DE LUXO
Rua dos Fanqueiros, 97-101
Tel. 36 24 62

SOCIDEL
ARTIGOS PARA DESPORTOS, CAMPO E PRAIA
47, RUA NOVA DO ALMADA, 49
Telef. 32 60 46 - 32 77 68

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

GALERIAS ALEGRETE
PRONTO A VESTIR — CAMISARIA
MALHAS — NOVIDADES
POÇO DO BORRATÉM, 10 a 18 — T. 866147

artigos diversos

ALMEIDA E OLIVEIRA, LDA.
Trav. Nova de S. Domingos 8 a 14

GALERIA
SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS, 30-32

A Meia d'Ouro
CAMISAS — GRAVATAS
MALHAS — MEIAS — NOVIDADES
Rua Aurea, 117 Telef. 32 45 75

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef. 35031

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

PASTELARIA
«Benard»
R. Garrêt, 101

TITTO CUNHA LDA
TICO
TUDO PARA NOIVAS — ENXOVAIS
PRONTO A VESTIR — MODAS — BOUTIQUE
LINGERIE — MALHAS — CONFECÇÕES
PRÉ MAMÃ — BEBÉ-INFANTIL — TECIDOS

PASTELARIA
MARQUES
R. Garret, 72

ALCATIFAS
DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

SAPATARIA
LVIS XV
DE LUXO
CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

1865 1965
COSTA
BRANCO
ARTIGOS DE DECORAÇÃO
BALANÇAS — MÉNAGE
LISTAS DE CASAMENTO
Rua da Assunção, 75—Tel. 325935

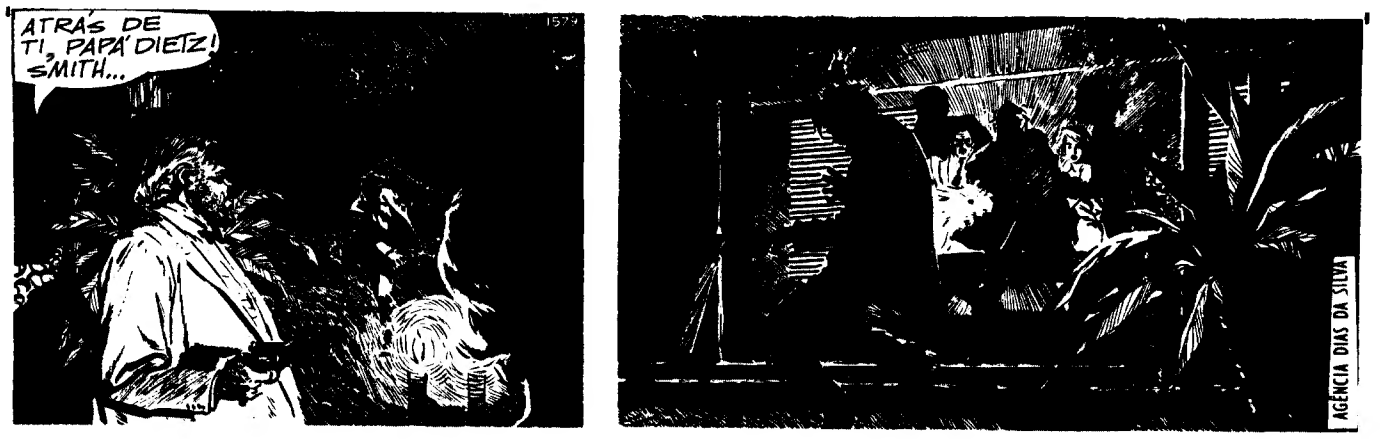
Rodrigues
LANIFÍCIOS
GABARDINES — SOBRETUDOS
RUA AUGUSTA, 76-80 — Telefone 326998

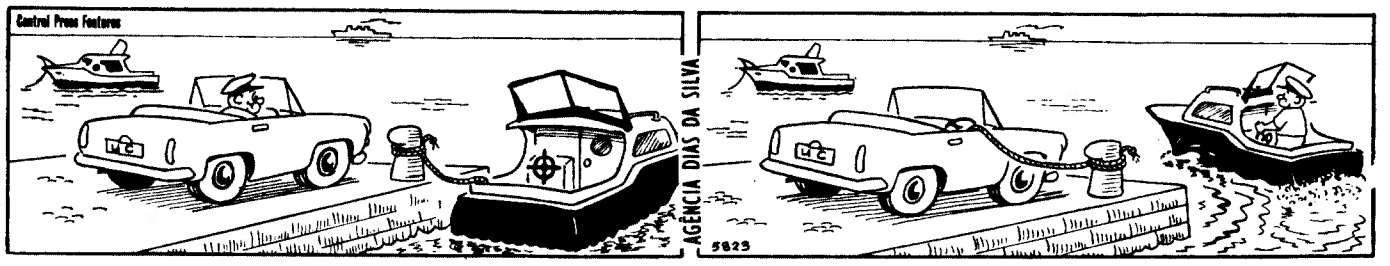
CONFECÇÕES
LINO
ANTÍLOPES
CABEDAIS
GABARDINAS
HOMEM, SENHORA, CRIANÇAS
Calçada do Carmo, 17
Tels. 322206-327937

Armazéns da Moda
LANIFÍCIOS
PARA
HOMENS E SENHORAS
PEÇA AMOSTRAS
180, R. dos Fanqueiros, 188
Telef. 87 39 72

JOGUE NO CAMPIÃO

Em alguns bairros limítrofes ainda é possível um estilo de convivência que, aos poucos, se vai desconhecendo na parte central da cidade. Exceptuam-se os bairros populares, mas por quanto tempo?





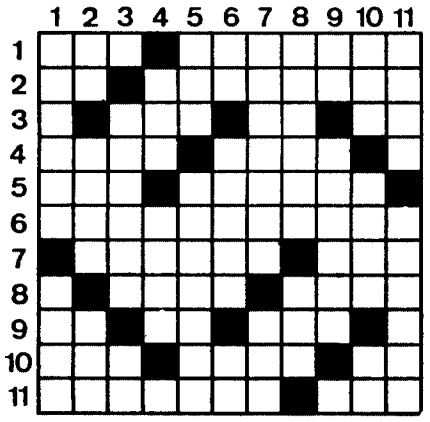
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10278

HORIZONTAIS:

1 Guarneço de asas. Abaixavam.
2 Pronome pessoal. Ligada.
3 Ferro temperado. Nota musical. Prata (s.q.).
4 Pronome indefinido. Antigo tecido da Índia.
5 Nome de mulher. Desterra.
6 Sussurraram.
7 Repise. Apelido.
8 Fado. Produto sulfurado obtido quando se aquece enxofre e óleos pesados, e empregado como específico contra queimaduras.
9 Ósmio (s.q.). Antes de Cristo. Em as.
10 Conjunção. Pernadas de sobreiro. Artigo indefinido.
11 Enceraram. Íntimo.



VERTICAIS:

1 Dar massagens a. Lago de Itália.
2 Pronome reflexo. Rio de França. Chiste.
3 Efemines. Catedral.
4 Mau cheiro. Prepara com ópio.
5 Patrão. Folgar.
6 Bário(s.q.). Pano felpudo de lã. Rádio (s.q.).
7 Dispõe. Conjunção.
8 Estremecia. Bigorna de aço sem hastes.
9
9 Tempo do verbo ir. Enganais.
10 Cidade da Jugoslávia. Ilha do Pequeno Belt. Artigo indefinido.
11 Feiticeiro. A milésima parte de um todo (des).

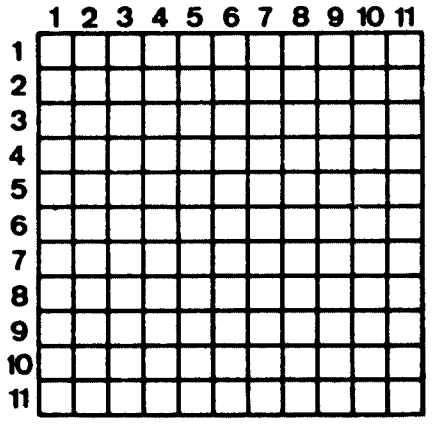
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6434

HORIZONTAIS:

1 Confirmaremos.
2 Libra esterlina. Designação científica do veado.
3 Grande cão de fila. Cloro (s.q.). Prefixo de negação.
4 Colocou. Constrangera.
5 Campeão. Ente. Eia!
6 Figura que simboliza o povo americano. Olé.
7 Matemática. Antepassado. Quarto.
8 Prostração repentina. Ovencimento diário de um soldado.
9 Viração. Troça. Lugar de embarque e desembarque de pessoas, ou mercadorias.
10 Arbusto do Brasil. Prestações.
11 Cidade da Índia. Messe.



VERTICAIS:

1 Ocultar. Irmão de Abel.
2 Extremidades. Pequeno peixe do rio Minho.
3 Braços de mar. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Item.
4 Rezo. Diabo. Prasiodímio (s.q.).
5 Tempo do verbo ir. Um cento. Rumo.
6 Colorido. Empunhei.
7 Doença das ovelhas, espécie de linha. Princípio. Césio (s.q.).
8 Artigo definido (ant). Indiferença. Filtre.
9 Cânhamo de Manila. Ilha do estado da Baía. Fêmea do pato.
10 Género de insectos dípteros. O mesmo que irisar.
11 Adição. Torna avesso.

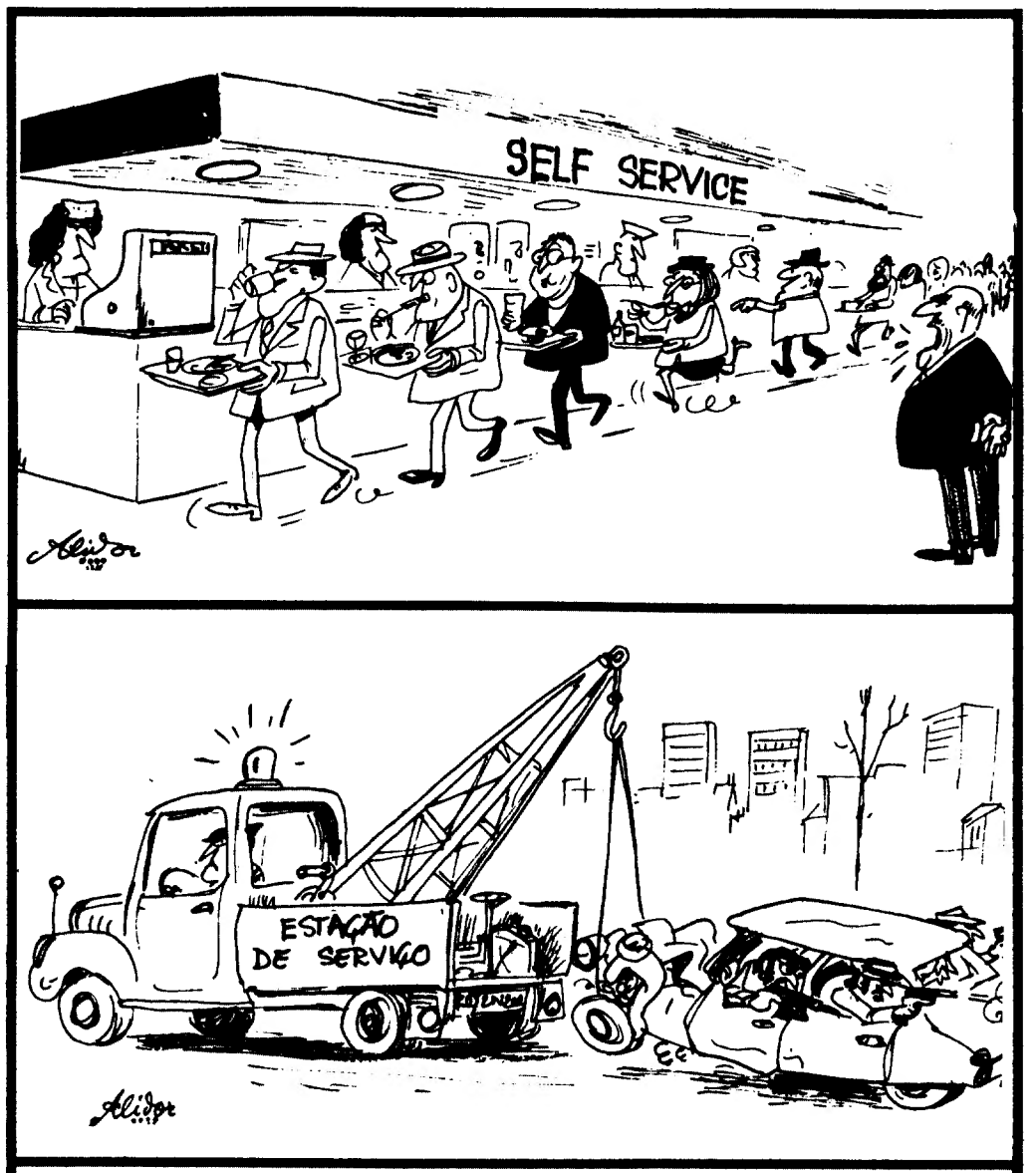
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10278

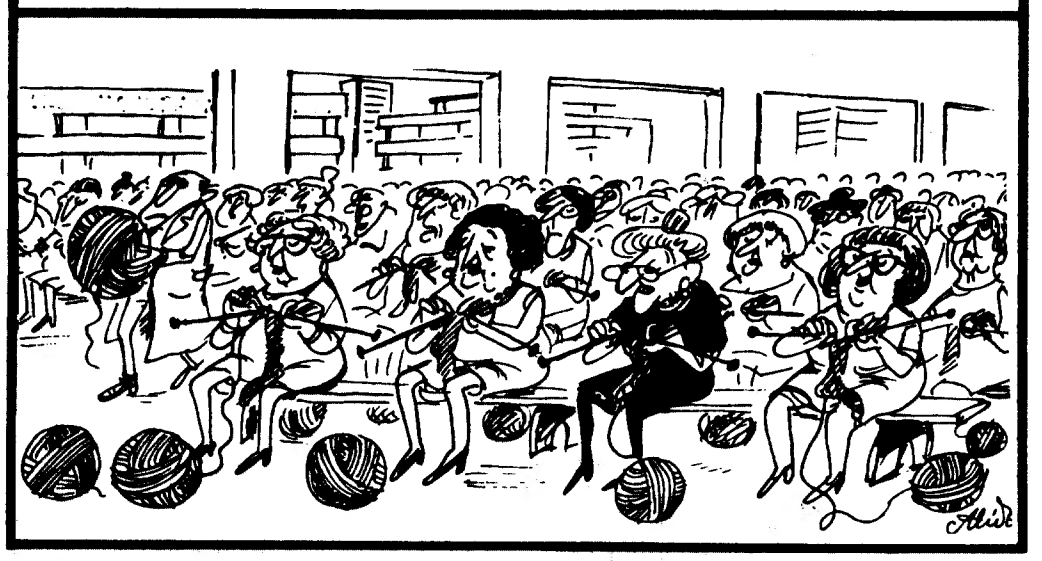
VERTICAIS	VERTICAIS
1 Amas. Anosa.	1 Amor. Inata.
2 A. Amornam.	2 Aterrar.
3 Ma. Acuas. MA.	3 Ma. Amimo. TE.
4 Ota. Amo. Ris.	4 AMA. Ama. Cai.
5 Remara. Ramo.	5 Socara. Capa.
6 Rima. Momo.	6 Ruma. Sana.
7 IRMÃ. Serosa.	7 Anão. Mestra.
8 NÃO. Cás. Sal.	8 Nas. Ror. Aas.
9 Ar. Canta. Sé.	9 Om. Ramos. Se.
10 Taparas.	10 Mimosas.
11 Ameia. Ases.	11 Acaso. Além.

PROVÉRBIO: A MÁ IRMÃ NÃO TE AMA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6433

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Doca. Orar.	1 Dália. Anula.
2 Aia. Sua. Ari.	2 Oiã. Nas. Mel.
3 La. Malta. Em.	3 Cá. Cossa. Im.
4 Camarão.	4 Mas. Ais.
5 Anosa. Arcar.	5 Sama. Loas.
6 Às Ac.	6 Fula. Ut. Rum
7 Assaltariam.	7 Atra. Aida.
8 Aio. Ios.	8 Aar. Roa.
9 Um Sarda. Ps.	9 Rã. Ocais. Po.
10 Lei. Sua. Pas.	10 Are. Aca. Par.
11 Alma. More.	11 Rimar. Messe.





Monumentos milenários ao abandono em Sintra

Em Sintra, castros, dólmens, fundos de cabanas pré-históricas, silos, grutas naturais e artificiais, habitadas pelo homem há milhares de anos, sofrem injusto desprezo ao ponto de estarem a ser destruídos constante e progressivamente.

Na verdade, repetidos avisos, sinais de alarme continuamente entregues a responsáveis, ainda não encontraram eco para conseguir a solução deste problema.

À mercê de curiosos e «arqueólogos de domingo», os testemunhos da presença do homem em Sintra desde a época do paleolítico até ao século passado, estão pura e simplesmente a «saque». Consente-se na sua destruição, ignorando-se a sua existência e votando-os a um completo abandono.

Sintra, que até há pouco era conhecida pela «Bela Adormecida», continua sonolenta aos problemas arqueológicos; resultante da explosão demográfica e de variadissimos outros factores, perderam-se já muitas zonas de interesse cultural, alguns foram gravemente prejudicados e outros estão sèriamente ameaçados, pelo que apelamos à consciência das entidades oficiais.

MAIS DE 5000 ANOS VOTADOS AO ABANDONO

Ameaçado por uma pedreira, o dólmen do monte Abraão considerado monumento nacional ao abrigo do Decreto-Lei n.º 21875, está ameaçado a qualquer momento de destruição.

Autêntica joia do megalítico peninsular, esta galeria coberta ou monumento de câmara trapezoidal em cujo espólio se encontram influências da cultura do Sudoeste espanhol, está desprotegida e ao sabor da curiosidade ou vandalismo de quem por ali passe.

Anta de particular interesse para o estudo da chamada cultura do Tejo, foi hipotèticamente «protegida» com uma meia dúzia de estacas em madeira e arame, pelo que ao fim de 15 dias caiu por terra. Depois, nada mais foi feito. Veio o Inverno e o mal agravou-se.

Mas a falta de interesse pela arqueologia em Sintra reflecte-se não só no péssimo estado de conservação das estações arqueológicas, como também no único Museu arqueológico da região: S. Miguel de Odrinhas.

Composto por uma sala sem iluminação, sem instalações sanitárias e quanto à água está armazenada em reservatórios. Mete dó ver o estado em que se encontra este Museu, inaugurado em 13 de Junho de 1955, com o intuito de nele se recolher todos os achados arqueológicos da região.

Também uma jazida pré-romana e uma capela, cuja última reconstrução data do século XVII, apresentam um aspecto caótico. Várias brechas podem ser observadas nas paredes, os vidros das janelas estão partidos e lá dentro tudo parece antever a sua queda. Triste destino para os belos rodapés recheados de azulejos hispano-árabes.

Na estrada de Sintra-Ericeira, perdido no árido planalto de S. João das Lampas, a escassas centenas de metros da povoação de Odrinhas, existe um potencial arqueológico inexplorado, um cemitério multissecular de onde se conseguem levar como «recordações» as ossadas que ainda restam.

Túmulos cupiformes e prismáticos romanos, bem como um capitel romano de influências sírias estão à espera da protecção da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia. Para quando? — pergunta-se.

(Texto elaborado a partir de elementos que nos foram enviados, em forma de artigo, pelo nosso leitor Alexandre Morgado que também nos forneceu as fotografias)

Quando um templo se transforma em arrecadação

Anta «protegida» por meia dúzia de estacas

ESCOLA DE CONDUÇÃO
MONUMENTAL

CONDUZA SEGURO PARA O SEU FUTURO
LIGEIRO
PESADO
MOTO

Direcção Técnica de:
ANTÓNIO SOARES
Av. Manuel da Maia, 11 — r/c — LISBOA
Telefs. 5 26 35 — 53 97 12

RELÓGIOS
DÍNAMO
Tão bons,
como os melhores!
...Mas muito mais
baratos!